ANNO XXXVII NUMERO 149 — TERÇA FEIRA 2 DE JULHO DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracay, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Marins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

7 Lua nova as 11 horas e 56 minutos da tarde.
15 Quarto crescente aos 28 minutos da manhãa.
21 Lua cheia as 9 horas e 46 minutos da tarde.
29 Quarto minguante as 5 horas e 32 minutos de tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda. S. Theoderico ab.; S. Abrahão m.
2 Terça. Visitação de N. Senhora á S. Isabel.
3 Quarta. S. Jacintho m.; S. Heliodoro b.
4 Quinta. S. Isabel rainha de Portugal f.
5 Sexta. S. Philomena v.; S. Tryfina m.
6 Sabbado. S. Domingas v. m.; S. Izaias prof.
7 Domingo. Festa do precioso sangue de J. C.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 27 de junho.

Officio ao Exm. presidente da Parahiba.—Ao commandante do corpo de policia desta provincia determino nesta data que mande entregar ao agente José Joaquim de Lima a quantia de 20$ reis, adiantada ás seis praças que para ahi foram ultimamente escoltando presos de justiça e desertores, como V. Exc. solicitou no officio n. 2,619 de 15 do corrente expediram-se as ordens.

Dito ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.—Expedindo nesta data ordem para que o vapor *Ipyranga* siga quanto antes para essa provincia afim de transportar d'ahi para o presidio de Fernando os officiaes praças de pret, sentenciados e objectos pertencentes ao estado, que conduzia a barca nacional *Atrevida* com destino ao mesmo presidio, julgo conveniente solicitar de V. Exc. a expedição das convenientes providencias para que o vapor não se demore ahi mais tempo do que o necessario para receber o que tiver de conduzir.—Fizeram-se as necessarias communicações acerca da sahida desse vapor.

Dito ao coronel commandante das armas.—Queira V. S. mandar por em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver alistado, o recruta Horacio Leopoldino Alves da Fonceca, que provou isenção legal.

Dito ao capitão do porto.—Faço presente á V. S., para serem inspeccionados os recrutas de marinha Manoel Francisco Tavares e João Antonio de Souza.

Dito ao chefe de policia.—Sirva-se V. S. de recommendar a todos os delegados e subdelegados de policia que não deve continuar a pratica abusiva de mandarem notificar pessoas do povo para conduzir officios, quando esse serviço deve ser feito pelos guardas nacionaes destacados, ou por praças de primeira linha que aquellas autoridades deverão requisitar.

Dito ao commandante superior do Recife.—A' vista do que expoz o capitão do porte em officio n. 113 de 26 do corrente junto por copia, convem que o conselho de qualificação da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, exclua do respectivo alistamento os individuos notoriamente conhecidos como empregados na vida do mar, até que na sua primeira reunião, obviado o embaraço a que allude o mesmo capitão do porto, possa esse trabalho ser feito com mais regularidade.

Assim tenho respondido ao officio de V. S., n. 79, de 18 do corrente mez, afim de que o faça constar ao conselho acima referido.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. entregar o numero de espadas, que o Dr. chefe de policia lhe requisitou para o serviço da policia nesta cidade.—Communicou-se ao mesmo chefe.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto por copia á V. S., para ter execução na parte que lhe toca o aviso de 3 do corrente com o que o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas devolveu o processo de dividas por exercicios findos organisado nessa thesouraria a requerimento do agente do correio de Igarassú Alexandrino José do Amaral.

Dito ao mesmo.—Ao delegado do termo do Exú, Guatter Martiniano de Alencar Araripe, ou ao seu procurador nesta capital, mande V. S. pagar, conforme requisitou o commandante superior da comarca da Boa-Vista em officio de 6 de maio ultimo, os vencimentos relativos aos mezes de janeiro e abril deste anno, dos guardas nacionaes destacados naquella villa, uma vez que estejam nos termos legaes as relações e prets juntos em duplicata.—Communicou-se ao referido commandante superior.

Mandou-se tambem pagar aos negociantes Andrade & Rego os vencimentos do mez de maio dos guardas destacados em Flores, bem como da escolta que veio a esta cidade em diligencia

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S, que nos termos de sua informação de 10 do corrente, sob n. 472, mande pagar ao agrimensor Alexandre Vaz Bolly, em vista do attestado, que devolvo, passado pelo engenheiro Henrique José da Silva Quintanilla, somente a importancia da gratificação que venceu até o dia 3 de novembro do anno pássado como encarregado de coadjuvar aquelle engenheiro nos trabalhos da medição das terras dos indios nesta provincia,

Dito ao mesmo.—Restituo á V. S. a conta em duplicata que acompanhou a sua informação de 7 do corrente, sob n. 459, afim de que, quando houver credito, mande pagar a Carneiro & Irmão a quantia de 450$ em que importam 50 colchões e outros tantos travesseiros de linho cheios de lãs de frecha, que venderam ao conselho administrativo do arsenal de guerra com destino ao hospital militar, segundo consta do officio do presidente do mesmo conselho de 27 de maio ultimo, sob n. 46.—Communicou-se ao presidente daquelle conselho.

Dito ao mesmo.—Deferindo o incluso requerimento do capitão de fragata reformado Caetano Alves de Souza Filgueiras, nomeado para o emprego de capitão do porto da provincia da Parahiba, recommendo á V. S., que continue a mandar pagar nesta provincia o soldo da patente desse official, fazendo as convenientes declarações na respectiva guia.

Dito ao mesmo.—Devolvendo a V. S. o requerimento e mais documentos que acompanharam a sua informação de 25 do corrente, sob n. 523, o autoriso a mandar pagar á pessoa que para isso se mostrar habilitada, a quantia de 71$380 reis, em que importou os medicamentos fornecidos por Manoel Joaquim das Treves Marinho, no mez de março ultimo, aos doentes indigentes da cidade da Victoria, visto não haver inconveniente nesse pagamento, segundo consta da citada informação.

Dito ao mesmo.—Achando-se ja esgotado, segundo consta da informação a que se refere o officio de V. S. de 20 de maio ultimo o augmento de credito ultimamente concedido para a rubrica — obras do ministerio da marinha — recommendo a V. S. que sob minha responsabilidade mande pagar as folhas das praças das barcas de escavação relativamente ao referido mez de maio, bem como as dos jornaes dos operarios e serventes empregados nas obras do melhoramento do porto decorridos do 1° a 15 deste mez, visto que os salarios comprehendidos nessas tabellas são destinados para sustentação dos individuos, de que ellas tratam —Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Certo do conteúdo do seu officio de hoje, sob 282, tenho a dizer em resposta que approvo as arrematações dos pedagios da estrada do Giquiá e da ponte dos Carvalhos, sendo arrematante do primeiro desses pedagios Florentino de Almeida Pinto, mediante a quantia de 7:485$000 reis, e dando por fiadores José Gonçalves Torres e José Joaquim Dias Fernandes, e do segundo José da Costa Brandão Cordeiro, pela quantia de........ 1:206$000 reis, e sendo fiadores Joaquim José Ferreira da Penha e Angelo Custodio dos Santos.

Dito ao conselho administrativo.—Autoriso o conselho administrativo a comprar para fornecimento do arsenal de guerra os objectos mencionados no incluso pedido.

Ordenou-se tambem a compra no proximo vindouro exercicio os medicamentos e mais objectos necessarios a pharmacia do hospital militar.—Deu-se sciencia ao commandante das armas e a thesouraria de fazenda.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Achando-se esgotado, como informou o inspector da thesouraria de fazenda em officio datado de 22 do corrente, o credito consignado para as despezas da rubrica — obras do ministerio da guerra — só pode ter lugar a continuação dos concertos necessarios ao dormitorio dos aprendizes menores desse arsenal depois que vier a destribuição de credito para o proximo vindouro exercicio, e constar que se consignou fundos para a referida rubrica.

Fica assim respondido o seu officio de 19 deste mez.

Dito ao juiz de direito de Flores.—Respondo ao seu officio de 27 de maio proximo findo, dizendo-lhe que em face da generica disposição dos artigos 308 do codigo do processo criminal e 87 da lei, n.° 261, de 3 de dezembro de 1841, que não fazem distincção de primeiro nem segundo julgamento combinada com a doutrina do aviso, n.° 237, de 18 de outubro de 1849, e do parecer, junto por copia, do conselheiro presidente da relação, com o qual me conformo, o réo condemnado á pena de morte ou galés perpetuas em segundo jury a que respondeu em virtude da appellação ex-officio de que trata o artigo 79 § 2° da citada lei de 3 de dezembro, pode protestar por novo jury, embora não tivesse interposto esse recurso por occasião do primeiro julgamento por ser principio de direito que os recursos se devem ampliar aos réos em casos crimes quando não são disignados expressamente.

Dito ao director das obras militares.—Approvo o ajuste que Vmc. fez com o engenheiro da illuminação a gaz W. Jeuningo, como declarou em seu officio de 26 do corrente, para effectuar o encanamento e collocação dos objectos necessarios afim de ser illuminado a gaz o quartel do Campo das Paincezas,—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao director das obras publicas.—Respondendo ao officio que Vmc. me dirigio datado de hontem, sob n.° 162, tenho a dizer-lhe que para execução da lei, n.° 511, de 18 do corrente, dos quatros desenhistas dessa repartição ficam conservados Bernardino de Oliveira Coragem e Francelino Americo de Albuquerque,

Quanto ao desenhista Manoel Antonio de Souza que Vmc. informa ter longos annos de serviço, mas achar-se em estado de avançada velhice, e soffrendo de enfermidades incuraveis, que o inhabilitam para o trabalho, não pode por isso ser conservado: fica-lhe entretanto salvo o direito de representar a assembléa legislativa provincial, que o poderá attender como for de justiça.

Dito ao promotor publico do Recife.—Ao officio de 13 do corrente em que Vmc., com referencia ao art. 373 do regulamento, n. 120, de 31 de janeiro de 1842 consulta se póde enterpor appellação das sentenças do tribunal do jury pelo facto de penetrar o juiz de direito a sala secreta do conselho de julgamento a instancias deste e para explicar duvidas: respondo dizendo-lhe que ao tribunal da relação compete conhecer por appellação das irregularidades do processo que occorrer em seu julgamento perante o jury, e a promotoria publica póde, quando entender que taes faltas ou irregularidades se derem, uzar dos recursos legaes, que couberem na orbita de suas attribuições.

Dito ao inspector da saúde publica.—Remetto a Vmc. a inclusa tabella das diarias alimenticias, que devem ser fornecidas aos educandos do collegio dos orphãos, afim de que dê sobre ella o seu parecer, declarando se considera bastante e conveniente a alimentação prescripta na mesma tabella, e propondo as modificações que julgar convenientes.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu José Faustino Marinho Falcão, professor publico da grammatica latina da cidade de Nazareth, resolve conceder-lhe dez dias de licença com os respectivos vencimentos para tratar de sua saúde.

Dita.—O presidente da provincia, usando da autorisação que lhe confere o § 1° do art. 24 da lei de 12 de agosto de 1834, resolve convocar a nova assembléa legislativa provincial para a proxima legislatura que tem de funccionar nos annos de 1862 a 1863, e designa o dia 24 de novembro vindouro para a eleição dos membros da mesma assembléa.

Dita.—O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar transporte para o Rio Grande do Norte, em um dos lugares destinados para passageiros de estado a D. Anna Alexandrina de Mello Pinheiro, no 1° vapor que para alli seguir.

Expediente do secretario.

Do dia 27 de junho de 1861.

Officio ao commandante superior interino do Recife.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda accusar recebido o officio, n. 86, de 26 do corrente, em que V. S. participou que se achavam aquartelados 83 praças das 120, que se mandou destacar nesta cidade para coadjuvarem as de 1ª linha.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Despachos do dia 27 de junho.

Requerimentos.

Capitão da Fragata.—Caetano Alves da Souza Filgueiras.—Dirija-se ao Sr. gerente da companhia Pernambucana de navegação costeira.

Francisco Botelho de Andrade.—A thesouraria da fazenda incumbe proceder as deligencias que requer.

Padre Florencio Xavier Dias de Albuquerque.—Informe o Sr, inspector da thesouraria provincial.

Bacharel João da Costa Ribeiro Machado.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

José Avelino da Silva Jacques.—Não tem lugar a vista da informação.

Manoel Felippe da Hora.—Opportunamente será attendido.

Maria Joaquina de Mello e Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bahia

24 de junho de 1851.

Todo o correspondente de provincia tem uma balda certa, na qual não sei se já tem reparado; gosta excessivamente de ser prolixo; extasia-se diante de longas columnas escriptas por elle, impressas no jornal que o admitte, e saborêa nessa leitura um nectar divino, embora os outros, para quem elle escreveu, volvam espavoridos essa pagina, ou, quando se animem á arrosta-la, acabem por engolphar-se em um sombo profundo!

Não me tenho podido tambem esquivar della e por maiores esforços que emprego, não venço a tendencia que me arrasta a dar iguaes massadas.

E para prova do que digo, quando não bastassem as interminaveis epistolas que já lhe dirigi, era sufficiente esta especie de prologo, prefacio, ou o que quer que seja, com que inutilmente enceto esta correspondencia, quando podia logo expor os factos singelamente narrados.

Quem será nomeado presidente da Bahia? Não ha santo nenhum em nossa folhinha politica que não tenha sido indigitado.

Ultimamente apontam os Exms. Srs. de Muritiba e Zacharias. Qualquer um delles poderia fazer a felicidade desta terra se achasse nos homens bons della o conveniente apoio, a necessaria energia para romperem inteiramente com as tradicções de um passado que nos tem sido mui pernicioso.

Ainda com esta cooperação se pode fazer alguma cousa na governança; mas com o egoismo radicado que domina a situação, com o systema que seguimos de fazer opposição á todo o governo, só porque é governo; nella não se pode engendrar senão desgostos, que afinal cansam e desesperam.

O tempo que se poderia empregar na realisação de cousas uteis, na satisfação das mais urgentes e imperiosas necessidades da provincia, é consumido em uma lucta esteril, em um estudo cynico, que envenena a existencia, tranforma os caracteres, e nos obriga a praticar alguma vilania, na effervescencia da bilis transvasada.

A remoção da polvora do Forte do Mar para a fazenda do Bom Despacho ainda se não realisou, não obstante os vehementes desejos do Exm. Sr. vice-presidente.

A thesouraria de fazenda, a quem S. Exc. enviou as bases do contrato em que havia concordado com o proprietario, afim de que ella o redigisse em forma, achou que devia mandar ouvir o procurador fiscal, e seguir todo o processo complicado que temos estabelecido, de sorte que ainda nada se concluio. Entretanto, S. Exc. a quem não tem agradado a demora, inconveniente por todos os motivos, insistio já pela execução de suas primeiras ordens, não reconhecendo a necessidade de audiencia do procurador fiscal neste negocio.

Não posso deixar passar sem reparo este facto. O que quer dizer uma repartição subordinada por veto ás deliberações da primeira autoridade da provincia, e embaraçar-lhe a acção em cada passo? Não concorre este systema tanto, para desmoralisa-la mais do que se acha pelos assaltos da imprensa desenfreada, e da tribuna sem criterio?

Não é melhor fazer effectiva a responsabilidade dos presidentes que prevaricarem ou abusarem, do que tolher os que querem servir bem ao paiz?

Tudo isto denota fraqueza no governo; o que é um symptoma pessimo para a sociedade que o tem á frente, que em pouco tempo vê-se em embaraços para affrontar a audacia dos demagogos, dos agitadores, que cresce á proporção que aquella mais claramente se manifesta.

Para se fazer o bem tudo são embaraços, para se produzir o mal basta um pouco de animo para não acobardar-se com o clamor do momento.

Depois a theoria dos factos consummados legalisa os maiores desatinos, e o paiz os vai soffrendo sem encarar com remedio para suas afflicções.

Por causa de um pequeno incendio que surgio na ladeira da Gameleira, de que puz ao facto os seus leitores na missiva passada, accendeu-se de novo o antagonismo em que á muito vivem os dous principaes orgãos de publicidade nesta provincia, que em seus ultimos numeros sustentaram uma renhida discussão, mais propria de periodicos de aldeia do que delles.

A these foi ter dito o *Diario* que o Sr. vice-presidente tinha sido uma das primeiras autoridades que compareceu nesse sinistro, e nega-lo o jornal; mas affastaram-se logo della, e disseram cobras e largatas um do outro, dispendendo espirito profusamente em uma polemica improductiva e irritante, que escandalisou os homens sensatos.

Não sei quem tem razão: *odio velho não cansa* e á muito que os dous jornaes da questão votam um ao outro este sentimento mau que os traz sempre de espada alçada um contra o outro. Eu tenho o mau gosto de prefirir que elles dous discutissem assumptos de agricultura, industria, sciencias e artes, para o que não lhes faltam habilitações, concorrendo por semelhante meio para moralisar o paiz, para educar o povo, e dar-lhe a religião do trabalho, que deve ser todo o nosso empenho.

Os empregados da alfandega acabam de praticar um acto que muito os honra e eleva no conceito publico. Mandaram vir de França um retrato á oleo, em tamanho natural, do seu distincto e integerrimo chefe, copiado de uma photographia excellente, e lhe fizeram offerta delle em um primoroso e rico quadro.

Acha-se entre nós o aeronauta Elias Bernardi, que nessa provincia fez completo fiasco, mas que brilhou em Maceió, *si vera est fama*, subindo em seu singular balão até as regiões das estrellas. Já deu, com outro companheiro, e com a companhia dramatica, dous espectaculos no theatro publico, e consta que agradou na execução de alguns trabalhos de força e agilidade.

Entretanto a concurrencia foi mui diminuta; o que não obstou á que elle annunciasse que brevemente teria de fazer uma viagem aeria. Lembro-me das peças que elle ahi pregou ao povo pernambucano, e quero ver se se sahe melhor na Bahia.

No dia 17 do corrente principiou a trabalhar a grande officina de fundição de ferro do arsenal de marinha desta provincia, na presença de muitas pessoas gradas, que sahiram bastante satisfeitas deste ensaio, e de observarem o progresso que tem realisado nessa repartição o digno e honrado inspector actual, o capitão de mar e guerra Francisco Xavier de Alcantara, a quem o governo imperial acaba de dar uma prova de eminente apreço nomeando-o para commandar a estação naval dessa provincia, em lugar do não menos distincto e illustrado capitão de mar e guerra Amazonas, que vem substitui-lo, e por certo continuar os melhoramentos encetados por aquelle, e lembrar outros novos, igualmente necessarios.

Assisti tambem á essa experiencia, e causou-me penna ver que se estavam arrancando do estaleiro as quilhas postas a tres annos dos dous hiates *Rio de Contas* e *Cayru'*, que apodreceram assim como algumas cavernas, rodas de prôa e cadastes, para substituir estes páos por outros. Alguns officiaes de marinha me asseguraram nessa occasião que não convinha construir semelhantes hiates; porque os dous feitos nessa provincia pelo mesmo risco sahiram pessimos; creio que se chamam *Capibaribe* e *Rio Formoso*, e que aquelle já foi entregue á companhia dos guardas marinhas, por não se poder remover os grandes defeitos que tem. Se isto for exacto, o tempo obrou com juizo, e nós devemos imita-lo, não proseguindo em semelhantes construcções.

Procedeu-se no 4° districto á eleição para preencher a vaga do Exm. Sr. Saraiva, que foi chamado aos conselhos da corôa, e S. Exc. obteve a reeleição, não tendo perdido um só voto em todos os collegios conhecidos. Este distincto Bahiano é aqui mui estimado geralmente, e por isso não admira tão lisongeiro resultado.

Tem alimentado bastante o espirito publico o facto da suspensão imposta ao Exm. bispo do Pará pelo vigario capitular desta diocese, por haver aquelle prelado feito pontifical na igreja de S. Bento por occasião das exequias do finado Revm. Fr. Arsenio, sem expressa licença sua. A questão foi affecta á S. M. o Imperador. Dizem que neste negocio não existe só zelo de jurisdicção, fervor de cumprimento de dever; mas um pouco de ciume e despeito.

Na 3ª feira 18 do corrente tivemos um grande incendio, que felizmente não assumiu proporções horrorosas; porque os soccorros acudiram de prompto; e alguns homens dedicados foram incansaveis em cortar-lhe a communicação. Deu-se elle em um armazem á rua do Pilar, que servia de deposito de madeiras, piassava etc; e quando se conheceu sua existencia ás 2 horas da madrugada, já lavrava o fogo intensamente, porque se havia communicado á este genero. Não havia probabilidades de salvar mais este predio, e por tanto todos os esforços convergiram em poupar os visinhos, que eram mui importantes, e continham materias inflammaveis. Como sempre, o patrão mór do arsenal de marinha distinguiu-se de uma maneira heroica. Não parece um homem nestas occasiões; tanto despreza o perigo! e a Bahia inteira o admira e estima. Os proprietarios, e os negociantes lhe devem impagaveis serviços, e me admira sobremaneira como não se lembraram ainda de pôr a familia deste homem destimido ao abrigo da miseria em que ella póde cahir de um momento para outro, sendo elle victima de um desses sinistros, nos quaes se expõe desodadamente, sem calcular os riscos.

Entretanto isto era facillimo: bastava que inscrevessem este digno empregado no monte pio geral dos servidores do estado com uma pensão de 2:000$000, para ter sua familia annualmente um conto de reis; isto poderia custar a bagatella de setecentos á oitocentos mil reis. O corpo do commercio desta praça deve pensar quanto antes em realisar esta ideia.

O Exm. Sr. vice presidente, que assistiu ao incendio, e observou que melhor não se podia trabalhar; porque as bombas não prestavam, com excepção de uma da companhia de seguros, comprometteu-se á mandar vir promptamente dos Estados Unidos algumas das aperfeiçoadas que ali se fazem, e tem tomado providencias para que o serviço de extincção de incendios se desempenhe com toda a regularidade. Nomeou já uma commissão para organisar um regulamento efficaz, e creio que fêz a encommenda das bombas.

Alem das que ficam depositadas na cidade baixa, convinha que outras se guardassem na cidade alta, porque torna-se demorado e trabalhoso terem aquellas de subir as ladeiras para acudir á qualquer incendio nesta parte da capital.

No proprio lugar da catastrophe dizia todo o povo que o incendio não era casual, e com indignação indicava até o author. A policia trata de averiguar este melindroso negocio. Em todo o caso acredito que ha algum fundamento para esta accusação; porque *vox populi vox Dei* ordinariamente.

Por um telegramma da estrada de ferro do Joaseiro soube-se no dia 21 que, ás 4 1/2 horas da tarde do dia anterior fôra assaltada por um bando de salteadores, em um lugar denominado *Lama preta*, entre Camassari e a matta de S. João, a escolta, que levava oitenta contos de reis do empresario para as despezas das obras. Houve um renhido combate entre a dita escolta, que se compunha de dous soldados do esquadrão de cavallaria e trez do destacamento da villa de S. João da Matta, e o dito bando, vindo finalmente á ficar mortalmente ferido um dos soldados, e com gravidade um empregado da companhia por nome Callet. Felizmente os salteadores não conseguiram apoderar-se do dinheiro. Presume-se que a quadrilha se compunha de 15 homens, e que eram todos ou quasi todos Italianos, despedidos do serviço da estrada por seu pessimo comportamento. E assim deve ser; porque o brasileiro furta é verdade, mas ainda não chegou á degradação de formar quadrilhas organisadas para roubar e assassinar.

Com o tempo e os exemplos faremos mais tarde este immenso progresso de civilisação de costumes.

Por lhe fallar na estrada de ferro devo annunciar-lhe que, os emprezarios estão convencidos de que até o fim do corrente anno ficarão promptas e entregues ao transito publico ás primeiras vinte leguas até Alagoinha, isto é, todo o traço da 1ª sessão.

Tem-se desenvolvido ultimamente nessa cidade um *furor dansante*, que não se comprehende, á vista do nosso estado calamitoso de finanças.

Alem da sociedade *recreativa* que já existia, organisaram-se mais trez, o *club bahiano*, o *cassino bahiano*, e a *união familiar*, que deram suas partidas de installação com grande concurrencia de senhoras.

Assisti á 1ª reunião do Cassino, e muito me agradou. Foi uma bellissima funcção em todos os sentidos.

Os larapios continuam á fazer das suas impunemente, e trabalham com a maior sem cerimonia. O digno Sr. chefe de policia procura pôr-lhes mão em cima, mas ainda não poude alcança-los em flagrante.

25 de junho.

Muito festejado foi o S. João, sem que nenhuma desgraça tivessemos á lamentar. Apenas deu-se começo de um incendio na rua da Ajuda, que foi logo abafado.

O Sr. vice presidente acaba de tomar uma providencia, que tem sido vivamente applaudida, e que prova que S. Exc., na sua interinidade, não pretende circunscrever-se somente á vida arida e esteril do expediente. Existem nas cadeias desta cidade, na de Santo Antonio, por exemplo, prezos de 20 annos, sem que se tenha procurado indagar o motivo de prizão ao menos, e estes desgraçados ali gemem e choram sem esperança ao menos de verem algum dia raiar para elles a liberdade.

E' terrivel observar-se isto em um paiz constitucional como o nosso, que possue uma imprensa livre, uma tribuna livre, um governo esclarecido, e quasi sempre honesto. Mas tudo se explica pela indifferença com que olhamos para as cousas importantes, afim de empregarmos toda a nossa attenção em discutir futilidades, em imaginar arbitrariedades.

O digno administrador informado disto; porque de tudo indaga e quer saber já recommendou ao Sr. Chefe de policia que o esclarecesse competentemente á respeito de todos os factos concernentes aos prezos existentes na provincia, afim de tomar de prompto as medidas que a situação delles reclama.

Era hoje esperado com anciedade o vapor *Paraná*, em que vem o Exm. Sr. arcebispo da Bahia, para o qual se acha preparada uma brilhante recepção. Pelas onze horas o forte do mar fêz signal de vapor ao norte, e tudo se pôz em movimento. Os conegos, padres, e congregações religiosas se reuniram, os militares se fardaram, a galeota pôz-se prompta á largar, até a guarda de honra só esperava a ordem de marcha.

Soffreram todos uma grande decepção; porque pouco depois entrava em lugar do pachorrento *Paraná* o vapor de guerra *Pedro II*, que dessa provincia partira com o Sr. capitão de mar e guerra Amazonas, que dizem entrar amanhã no exercicio de inspector do arsenal de marinha desta provincia.

Ficam os festejos adiados para amanhã, se não se prolongarem ainda mais a demora, e como o desembarque de um arcebispo é cousa rara, aqui lhe transcrevo o programma curioso publicado pelo reverendo vigario capitular, que talvez seja lido por alguns com interesse.

Programma

Da recepção do Exm. e Revm. Sr. arcebispo da Bahia, metropolitano e primaz do imperio.

São por este programma convidados: o clero secular e regular, ordens terceiras, confrarias e irmandades, congregando-se todos na cathedral, d'onde sahirão processionalmente.

No lugar designado para o desembarque estará preparado um sacello ou pavilhão, em cujo centro se armará um pequeno altar sobre o qual se collocará uma cruz.

Em lugar decente estará o baldaquino e a cruz primacial, e demais, um genuflexorio e uma credencia para os ornamentos indispensaveis.

Desembarcado o novo prelado o dirigirão ao dito sacello onde o deão, já revestido de estola e pluvial brancos, lhe dará a oscular a cruz *more solito*, e nesta occasião entoarão o responsorio—*Ecce sacerdos magnus*—deixada a antiphona—*Sacerdos et pontifex*—que vem em 1° lugar no pontifical romano.

Ultimado este ceremonial se organisará o prestito na fórma do costume, indo o prelado debaixo do baldaquino entre dous membros do cabido, e as varas do mesmo baldaquino serão sustentadas pelas pessoas mais distinctas e autorisadas.

Adiante logo do baldaquino proseguirá o cabido formando corpo com o prelado, precedido da cruz primacial, e todos os demais seguirão adiante segundo a ordem de suas precedencias.

Poderão os do clero cantar pelo caminho algum hymno ou psalmo, menos o Te-Deum.

Ao chegar o prestito á cathedral, o deão (ainda revestido) offerecerá ao prelado o aspersorio, depois o thurificará—*more solito*—e entoado o *Te-Deum* o cabido o conduzirá ao altar do Santissimo, onde fará breve oração, e depois passando para a capella-mór se finalisará o acto segundo prescreve o pontifical romano verb.—*Ordo ad recipiendum prælatum, vel legatum*.

Espera-se do espirito religioso dos habitantes desta capital que estejam adornadas as casas, e juncadas as ruas por onde houver de passar o prestito pontifical, e bem assim que haja illuminação por trez dias.

A respeito do commercio interno e externo a situação tem melhorado alguma cousa; tanto por que a importação continua á fazer avultar os rendimentos da alfandega, como a exportação se tem feito regularmente. Assim mesmo temos ainda hoje em deposito cerca de 9487 caixas, 229 feixes, 6772 barricas, e 5739 saccos de assucar branco e mascavado; de 800 saccas de algodão, 475 ditas de café, e 4656 fardos de fumo em folha. Todavia parte deste assucar e do café já se acha vendido.

A alfandega rendeu até hoje 381:000$000, a recebedoria de rendas internas 28:836$000 e a mesa de rendas provinciaes 86:957$000. Já não é máu isso, assim continue.

Todos os generos nacionaes e estrangeiros estão ainda baratos, menos a farinha de trigo que tem subido bastante: as existencias são de pouco mais ou menos 4,000 barricas, e por um carregamento de Trieste e outro de Richemond, que seguiram para o Rio de Janeiro, por não achar compradores, pediram um preço exhorbitante.

Se tivessemos juizo, muito poderiamos aproveitar com as dissenções dos nossos vizinhos do norte, que chegaram tambem ao seu dia de loucura.

As provincias do sul, por exemplo, Rio Grande, Santa Catharina e Paraná produzem bem, e abundantemente o trigo; as do norte, como Bahia, Alagôas, Parahiba e Pernambuco dão da mesma sorte o algodão.

Duas grandes associações que, em vasta escala tratassem do cultivo de uma e outra cousa não só realisariam lucros extraordinarios, como fariam uma grande revolução agricola no paiz, que concorria extraordinariamente para o seu progresso.

Sei que não terei o prazer de ver realisar-se esta gigantesca e patriotica empreza; mas nem por isso deixo de extasiar-me na contemplação de seus grandes resultados. Se o negocio fosse eleitoral.... oh! eu estava tranquillo; porque seria levado á effeito com habilidade e tino admiravel.

Não pense, porém, que me regosijo com a desgraça da grande nação americana. Ella destruio a obra de um homem immortal, sem igual nos annaes do mundo, o qual conseguio dar-lhe elementos para resistir tão longo tempo á este destino fadado á todas as republicas. Lamento a *desunião* dos Estados-Unidos profundamente; mas ella encerra uma grande licção politica, que vem dar o desengano a todos os republicanos, não só da nossa terra, como do universo. O modelo que esta republica lhes dava *está quebrado*; e destruido elle, o que valem as illusões que acariciavam os seus admiradores?

Não ha melhor fórma de governo do que a nossa: vivamos contente com ella, e procuremos dar-lhe todo o desenvolvimento que elle permitte ao progreso do paiz.

Todas as provincias do imperio são habitadas por povos descendentes de uma origem commum, que fallam a mesma lingua, seguem a mesma religião, e não teem antagonismo politico que os separe.

Nossa união, portanto, se deve considerar solida. A dos Estados-Unidos era toda artificial, visto que alli nem um só laço commum havia prendesse os diversos estados habitados cada um por uma raça diversa, que seguia diverso culto, abraçava diversos principios etc.

Uma questão de interesse abafou o grito da nacionalidade; dividio o colosso, que fraccionado, se consumirá nas mesmas lutas que ensanguentam os nossos vizinhos do Prata, que cada dia maiores horrores commettem.

Existem hoje neste porto 37 navios estrangeiros, que medem 12,490 toneladas; d'entre elles 12 são inglezes, 8 portuguezes, 6 hespanhóes, 3 sardos, 1 argentino, 2 americanos, 2 bremenses, 2 dinamarquezes e 1 hollandez.

No dia 24 para ahi seguio o brigue nacional *Olinda*.

O cambio sobre Londres conserva-se á 26 1/8 e 26; sobre Paris á 360 e 370, sobre Hamburgo á 680 e 700 rs. e sobre Lisboa 105 á 110 por cento.

O *Cruzeiro do Sul* não é o *Paraná*, que se faz esperar, e não quero que amanhãa elle me pregue alguma peça, deixando-me ficar esta em casa. Portanto aqui concluo.

P. S.—Para ahi segue agora o distincto official de marinha nomeado para commandar a estação naval. Os Pernambucanos hão de aprecia-lo, e reconhecer que elle vale tanto como os seus dous ultimos antecessores, os Srs. Amazonas e Barroso, que gozam ahi de muita estima.

No vapor seguinte partirá o seu secretario e ajudante de ordens, que é o Sr. 1° tenente Collatino Marques de Souza, joven official que tem já bella reputação entre os seus camaradas.

Eu felicito a provincia por estas nomeações.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor francez *Bearn*, entrado hontem do Rio e Bahia, recebemos jornaes com datas: do primeiro até 25 e da segunda até 29 do corrente:

Rio de Janeiro.—Installou-se a 18 do passado, á bordo da fragata *Constituição*, a escola pratica de artilharia, ultimamente creada.

Corria que ia ser enviada á camara dos Srs. deputados uma representação dos officiaes da guarda nacional, contra o aviso do ministerio da justiça de 27 de maio ultimo.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

« O capitão do brigue norueguense *Tordenskjold* entrado hontem neste porto, refere ter encontrado em 22' 10" lat. S e 39' 40" long. O, um navio abandonado, parecendo uma barca de construcção americana, carregada de vinho, sebo, etc., sem pessoa alguma da tripulação, e sem lancha nem mantimentos.

« Acharam-se a bordo alguns papeis com a data de 12 de maio de 1861, Rio de Janeio, e salvaram-se alguns barris de vinho e parte do inventario.

« Do nome do navio só restava uma parte em que se lia «......*alina* »

« O paquete francez *Saintonge*, entrado hontem (23) do Rio da Prata, trouxe-nos datas de Montevidéo até 17, de Buenos-Ayres até 14, do Paraná até 8 e do Paraguay até 1 do corrente.

« A 3 deste mez mudou o presidente da republica oriental o seu ministerio, que se compunha dos Srs. Dr. Acevedo, D. Tomaz Villalba e coronel Lamas, não lhes nomeando logo successores, pelo que passaram as pastas para os respectivos officiaes maiores.

« Causou não pequena sensação este subdito e inesperado successo, sobre cujas verdadeiras causas ainda á ultima hora não havia certeza; com tudo, tendo o ministerio interino do governo declarado na camara dos representantes que a destituição do ministerio não importava alteração na marcha da administração, e coincidindo aquella destituição com a noticia dos apprestos bellicos que fazem prever inevitavel uma guerra entre Buenos-Ayres e a Republica Argentina, oppõz-se que a razão seria divergencia quanto á politica que convirá adoptar-se.

« Esta parece que será a da neutralidade, porém a da neutralidade armada e capaz de fazer-se respeitar, qual a que convem a toda a nação que vê arder a guerra nas fronteiras do seu territorio.

« Entre as medidas de precaução que o governo julgou dever tomar, sobresahe a da creação de tres commandos militares, dos quaes o primeiro, na raia secca do departamento do Serro Largo, foi confiado ao coronel D. Dionisio Coronel; o segundo, na fronteira de Maldonado, ao coronel D. Bernardino Olid, e o terceiro, que comprehende os departamentos do norte do Rio Negro, ao coronel D. Diogo Lamas, ex-ministro da guerra.

« Esta ultima nomeação, bem com a autorisação pedida ao corpo legislativo para elevar o mesmo militar á patente de general, provam que o presidente, destituindo os seus ministros, não lhes retirou a sua confiança como servidores do estado.

« Uma modificação importante se realisou no systema administrativo durante o ministerio provisorio, qual foi passarem da pasta do governo para a da fazenda os ramos de postas e correios, estradas e todas as vias de communicação e trafico, mercados e feiras, e privilegios em materia de industria.

« A reforma ministerial foi nos primeiros dias causa da demora de alguns assumptos de que se occupavam as camaras; mas assim que foram conhecidas as vistas do governo, proseguiram desassombrados os trabalhos legislativos, havendo todas as probabilidades, mórmente desde que se prorogaram as camaras pelo tempo que a constituição permitte, de que cheguem a ser votadas as leis de contribuição directa, estrada de ferro, codigo do commercio e outras.

« A questão da amnistia continuava não decidida, achando-se tambem pedente a do imposto de um peso sobre cabeça de gado exportado para o Brasil.

« A este ultimo respeito eram calorosas as discussões.

« Apresentára-se um projecto de lei autorisando a incorporação de uma sociedade anonyma e de banco, cambio, emissão, descontos e depositos, com o titulo de *Banco Commercial de Paysandú*, devendo a sua séde ser nesta villa.

« A' vista da guerra imminente com a Republica Argentina, empallideciam em Buenos-Ayres todos os outros assumptos.

« Neste conflicto, que parece avisinhar-se, calculava-se que cinco provincias, Cordova, Santiago, Salta, Tucuman e Jujuy, ás quaes talvez ainda accrescesse S. Juan, se poriam do lado o territorio da malfadada Republica Argentina n'um vasto campo de batalha.

« O governo portenho resolveu não obedecer á intimação que do Paraná lhe veio para mandar proceder á eleição de novos deputados ao congresso nacional, e communicando esta sua resolução á legislatura, vio-se por ella não só apoiado, mas tambem autorisado a empregar os meios que julgasse necessarios para defender os interesses, honra e liberdade do paiz.

« Entretanto promulgava o governo do Paraná um decreto approvando não só o procedimento de Saa na intervenção que teve lugar em S. Juan, mas declarando até benemerito da patria aquelle caudilho.

« Communicado tal documento officialmente ao governador de Buenos-Ayres, respondeu este com uma nota tão violenta, que mais parecia uma declaração de guerra, e effectivamente como tal a tomou o presidente Derqui, pois que dirigio ao congresso uma desabrida mensagem, pedindo autorisação para mobilisar as forças de toda a republica, afim de constranger Buenos-Ayres a cumprir os pactos de novembro e junho.

« A' ultima data, isto é, a 8, já o senado tinha approvado este projecto, e pouca duvida havia de que no mesmo sentido se pronunciasse a camara dos deputados.

« Já antes disso porém tratava Buenos-Ayres de aperceber-se para uma guerra prevista, e iguaes medidas tomavam as provincias dispostas a fazerem causa commum com ella.

« Jujuy, Salta, Tucuman e Santiago, teem em pé, segundo o *Nacional*, consideravel numero de guardas nacionaes, bem organisados e disciplinados, ao commando do general Rojo, veterano da independencia, hoje governardor de Salta, e Buenos-Ayres postou sobre a fronteira de Santa Fé 3,000 homens ás ordens do coronel D. Emilio Mitre, irmão do governador.

« Para se fazer idéa do ardor com que os Portenhos se preparam para a luta, bastará dizer que um decreto veio prohibir a sahida para fóra da provincia a quem estiver no caso de servir na guarda nacional.

« As camaras votaram vinte e quatro milhões de pesos em fundos publicos para as despezas do Estado.

« O coronel Saa, que as ultimas noticias trazidas pelo paquete anterior deixavam a ameaçar Cordova com uma invasão, retirou-se á vista da attitude bellicosa assumida por esta provincia; em seu lugar porém lá vai intervir o presidente Derqui em pessoa, competentemente autorisado pelo congresso.

« Levou uma escolta de 300 homens, mas devia reunir forças mais numerosas antes de entrar na cidade de Cordova, para onde marchava a toda a pressa.

« Suppunha-se porém que não haveria resistencia.

« Desnecessario é encarecer a gravidade destes

tristes acontecimentos, que ameaçam mais uma vez enrubecer com sangue de irmãos as aguas do Prata.

« O Paraguay conservava-se tranquillo por entretanto, sendo ainda duvidosa a attitude que tomará na questão argentina.

« A noticia quasi unica que as folhas do Rio da Prata encontram para referir relativamente áquella republica, é a do supplicio de alguns réos de homicidio. »

Lê-se no *Correio Mercantil* :

« Foram arrojados pelo mar á praia pouco ao sul da atalaia de S. João da Barra, os fragmentos de um navio, que pelas suas folgadas bitolas mostra que era de grande lotação, e suppõe-se ter sido destruido pelo fogo, pois esses fragmentos mostram visiveis indicios de ter sido queimado até a linha d'agua : constam de 6 braços de pinho, um pedaço de cintado de carvalho e uma grossa escôa de pinho ; nenhuma duvida pois resta de que essa embarcação foi victima de um incendio, e infelizmente que a tripolação pela mesma forma se não pôde salvar.

» Entrou arribado o vapor *Piratininga*, que sahio deste porto para Montevidéo no dia 5 do corrente.

« Publicamos as seguintes informações que nos foram ministradas pelo seu commandante o Sr. Ponte Ribeiro:

« O paquete *Piratininga* sahido de Santos no dia 12 ás 7 horas da manhã, encontrou fóra da barra muito mar e aragens do norte e nordeste. As 7 horas da noite começou a fuzilar em todos os quadrantes. A' 1 hora cahio o vento pelo O. S. O. de tufão e levantou muito mar ; a vela de estaes arrancou o chapuz e quando passou pela borda carregou com o turco de bombordo. Com a força do mar o navio abrio agoa pelos altos da prôa e teve que arribar com o bolso do latino ; o vento continuou a refrescar e a levantar serras de mar; foi preciso correr com o redondo nos calções. O temporal acompanhou-o até a altura da Marambaia. O navio comportou-se sempre perfeitamente quer contra quer a favor do vento, e se não tivesse aberto agua, por certo teria chegado a Santa Catharina sem ser obrigado a voltar a Santos. A segunda arribada era forçosa ainda que o navio tivesse todas as qualidades superiores: arribou da altura de Paranaguá; além da agua aberta, traz outras avarias de pequena monta. Em uma semana póde ficar prompta para sahir.»

« Sobre o cometa caudato que tem sido visto estes dias, acima do horizonte de Campos, communica-nos pessoa muito competente o seguinte :

« Esta madrugada (14 de junho), ás 4 1/2 horas, vi um cometa a 45° de altura, dirigindo-se de SO a NE; seu tamanho apparente é maior que o de uma estrella : seus raios pouco convergentes, estendem-se cerca de 40" ; ao alvorecer ainda brilhava o astro vagabundo, não obstante terem já desapparecido as estrellas.»

« O Sr. E. Liais, de quem por vezes temos publicado interessantes observações astronomicas, obsequiou-nos ainda uma vez com a seguinte noticia a respeito do cometa, a qual, pelo seu interesse e minuciosidade, nos apressamos a transmittir aos nossos leitores :

« O cometa que apparece actualmente pela madrugada não é o que acaba de ser observado no hemispherio boreal, e que foi descoberto a 4 de abril em New-York, por M. Thatcher.

« E' um cometa novo até aqui invisivel na Europa e na America do norte. Seus elementos que eu calculei segundo minhas observações, são os seguintes :

« Passagem ao perihelio em 29 de maio, ás 11 h. e 44 m. da noite, tempo médio do Rio de Janeiro,

« Distancia perihelia 0 80 23.

« Longitude do nó ascendente, 274° 50'8..

« Inclinação 81° 52' 5.»

« Longitude 228° 39' 47.»

« Movimento, directo.

« O cometa se affasta, pois, actualmente do sol, porém aproxima-se consideravelmente da terra. Aos 25 deste mez elle atravessará o plano da ecliptica e se achará então quasi exactamente sobre a linha tirada da terra ao sol. Sua distancia á terra deve ser apenas 28 vezes á da lua, e como sua cauda é muito mais longa do que este intervallo, o appendice do cometa virá quasi roçar, e talvez mesmo tocar a nossa atmosphera.

« No dia 15 de junho, a cauda tinha mais de cinco milhões de leguas de extensão e o necleo um diametro pouco mais ou menos igual ao terço do de nosso globo.

« O cometa vai á 25 deste mez cessar de ser visivel pela manhãa, mas depois desta data elle apparecerá á noute e tornar-se-ha visivel na Europa.

» Percorrendo rapidamente um arco consideravel sobre o céo diminuirá ao mesmo tempo em grandeza e em intensidade. A 2 de julho elle achar-se-ha perto da cauda da grande Ursa. Os elementos que precedem assemelham-se muito aos do cometa de 1684, salvo a inclinação que é maior 16°, e que torna a idensidade duvidosa.»

« Temos a lamentar, além do naufragio da sumaca *Maravilha*, um outro, cujo navio ignoramos onde naufragasse ou sossobrasse. O mar tem arrojado ás proximidades de nossa barra varias miudezas, como camizas francezas, retroz, etc., sem que se saiba donde provenha ; é fóra de duvida que o naufragio existe.»

« Entraram arribados :

« A barca franceza *Charles e Georges* em viagem de Valparaiso para S. Diniz.

« A barca prussiana *Hygica* em viagem de Calhão de Lima para Cork.

« A galera americana *Maid of the sea* em viagem de Londres para Kurrachee.

« Tinha arribado tambem a barca franceza *Helvetie*, procedente de Guayaquel.»

« Consta que os Paraguayos atravessaram o rio Uruguay, fundaram uma guarda e estabeleceram-se no Iputan á margem direita do Escopil. Refere um indio, vindo deste ultimo lugar, que procedem elles a rigoroso recrutamento dos indios que habitam aquellas paragens, obrigando-os desf'arte a internar-se por esta provincia.

« Não nos parece fóra de conveniencia que fosse estabelecido um posto militar no lugar mais apropriado afim de impedir qualquer estabelecimento permanente e futuros embaraços entre o governo do Brasil e o do Paraguay.»

—« Chegaram sabbado 12 indios da tribu Guarany, vindos do aldeamento do Pirapó. Fallam soffrivelmente portuguez, e são dos mais civilisados que aqui tem chegado. Considerando-se os traços physionomicos, percebe-se logo que é esta a tribu que melhor se presta a receber o baptismo da civilisação ; e com effeito a experiencia ha demonstrado quão distante se acham elles em sentimentos, affectos, paixões e costumes dos outros seus irmãos, a quem falta a luz da religião e que permanecem nas trevas da ignoracia.»

A mesma folha dá em 6 do corrente as noticias seguintes :

« Segunda-feira chegaram a esta cidade cincoenta indios coroados, aldeados em Palmas, sob o commando do capitão o cacique Viry, que tambem veio em sua companhia.

« Máo grado a reluctancia que mostram os indigenas desta tribu á civilisação, entretanto são estes pacificos e dados ao trabalho, devendo-se esta metamorphose radical ao mencionado capitão Viry.

« Alguns pedirsm ao governo trabalho, exigindo modica retribuição.

« S. Exc. o Sr. presidente ordenou que fossem elles convenientemente brindados; recebendo todas as commodidades de habitação e alimentação. »

— « Melhor informados hoje apressamo-nos em dizer que os Paraguayos que nos consta acharse no nosso territorio, em caminho para a Ivinhema, vieram directamente da republica do Paraguay, passando conseguintemente pelo rio Paraná e não Uruguay. »

Bahia. Além do que diz o nosso correspondente, cuja carta vai transcripta sob a rubrica *Interior*, eis o que mais encontramos na leitura dos jornaes :

Tomou posse da inspectoria do arsenal de marinha, o Sr. capitão de mar e guerra Lourenço da Silva Araujo Amazonas.

Lê-se no *Jornal da Bahia* :

« As commissões encarregadas da festividade do sempre memoravel Dia Dous de Julho — no corrente anno—tem a honra de apresentar ao publico o seguinte programma :

« No dia 29 do corrente mez ás 4 horas da tarde uma gyrandola de foguetes subirá aos ares no largo da Lapinha, dando o signal para a partida de um brilhante e numeroso bando composto de mascaras á cavallo e á pé, tendo na sua frente a excellente musica do corpo policial, e percorrerão a cidade pelas ruas do costume, afim de annunciar os festejos do anniversario do grande Dia Dous de Julho de 1823, cujas gloriosas reminiscencias estão gravadas para sempre no coração de todos os Brasileiros amantes de sua liberdade.

« No immortal Dia Bahiano, os dous emblemas da nossa independencia e liberdade, ricamente adornados com todo o brilhantismo serão conduzidos do seu pavilhão da Lapinha pela luzida corporação dos distinctos caixeiros nacionaes e pelos verdadeiros patriotas á frente de columna formada pela guarda nacional e tropa de 1ª linha, que symbolisando o exercito libertador fará entrada triumphante até o terreiro de Jesus, onde formará em grande parada, tendo lugar na cathedral o solemne *Te-Deum* em acção de graças ao Deos das Victorias.

« Findo o *Te-Deum* será desencerrado por S. Exc. o Sr. presidente da provincia o retrato de S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II, que estará collocado com os heroes da independencia no palacete eregido no Terreiro, e depois da continencia feita pela columna militar ante a augusta effigie do inclyto Monarcha Brasileiro, serão os dous carros triumphantes conduzidos para o barracão da Piedade, onde permanecerão até a noite de 6 de julho.

« Nas noites de 2, 3 e 4 o palacete do Terreiro se ostentará todo illuminado e com o maior brilhantismo, tocando duas bandas de musica o hymno nacional e harmoniosas peças.

« Na noite de 5 os diversos batalhões patrioticos irão depositar suas bandeiras, ao som de musicas marciaes, nos lugares do costume, e na noite de 6, reunidos todos no largo de Piedade, dahi partirão ás 10 horas em ponto, acompanhando os trophéos da Victoria, os emblemas da liberdade e independencia para o seu elegante pavilhão da Lapinha, finalisando assim com toda a pompa o patriotico festim do sempre memoravel Dia Dous de Julho.

« Contando, que todos os verdadeiros patriotas e amigos deste paiz concorrerão, como sempre, com vivo enthusiasmo, paz e harmonia para o maior realce do glorioso dia da nossa independencia e liberdade, as commissões fazem os mais ardentes votos para que perdurem essas demonstrações de jubilo que a devotação sincera e o sentimento intimo despertam pelas tradições da patria. »

« Hontem (27) a 1 hora da tarde desembarcou no arsenal de marinha o Exm. e Revm. Sr. D. Manoel Joaquim da Silveira ex-bispo de Maranhão e actual arcebispo desta diocese, metropolitano e primaz do imperio. A fortaleza do mar deu uma salva e as companhias de aprendizes-marinheiros e de menores do arsenal foram apenas as que lhe fizeram as continencias do estylo !

« Nem uma guarda de honra ahi appareceu ! »

« O Sr. J. E. O. Moraes, capitão do brigue portuguez *Alipede*, de Setubal para Montevidéo com escala pelo Rio de Janeiro, entrado hontem, refere o seguinte :

« No dia 4 do corrente em lat S 22° 40' e long. O. 40° 39' pelas 6 horas da manhãa avistei uma barca a Oeste ; meia hora depois reconheci a bandeira brasileira e vi que da barca se pedia soccorro.

« Approximei-me : disseram-me que estavam com agua aberta e que precisavam de auxilio para se poderem salvar.

« Por volta das 11 horas abonançou mais o tempo, a barca arriou um bote e vieram a meu bordo dizer-me o perigo em que se achavam. Mandei logo o meu piloto e cinco homens, visto que a tripolação da barca estava extenuada e em circumstancias de não poder mais resistir ao trabalho. A minha tripolação pôde salvar parte do velame e maçame e diversos outros objectos : não foi possivel salvar o chronometro por ter cahido ao mar e estar cheio de agua.

« Não houve tempo para mais nada, não só porque se approximava a noite, mas ainda por estar o mar muito agitado. A's 6 horas da tarde recebi a meu bordo o Sr. João de Deus Vieira, capitão da barca, que soube então chamar-se *Idalina*, sua esposa, o piloto e 9 pessoas da tripolação, 3 das quaes achavam-se levemente feridas.

« Com muito custo pôde-se tambem salvar o bote em que essas pessoas tinham vindo para bordo. »

« Não podemos deixar de tributar ao Sr. J. E. O. Moraes os louvores de que tornou-se merecedor pelo seu generoso procedimento. Os salvados da *Idalina* foram muito bem tratados á bordo do brigue portuguez »

S. Paulo. Haviam sido approvados os Srs. Drs. Ernesto Ferreira França e padre Mamede José Gomes da Silva, que concorreram á um lugar de substituto da Faculdade de Direito.

Paraná. Lê-se no *Paraná*, jornal que se publica na capital :

« S. Exc. Revm. ao desembarcar fez oração e beijou o Santo Lenho em um altar para esse fim levantado no arsenal.

« Concorreram todas as ordens religiosas, confrarias, irmandades, vigarios seminaristas e o cabido, que o acompanharam em grande procissão até á cathedral, indo S. Exc. debaixo do pallio, que carregavam os Srs. vereadores do municipio. Em todo o caminho desde o arsenal até a cathedral entoaram-se os canticos appropriados.

« Os Srs. vice-presidente, chefe de policia e coronel commandante das armas esperaram S. Exc. Revm. na igreja.

« No Terreiro de Jesus em frente á cathedral, estava postada uma guarda de honra de 100 praças com bandeira e musica commandada por um capitão !

« No desembarque o Revm. Sr. conego deão recitou o seguinte discurso :

« Ao mais humilde dos membros da corporação capitular cabe agora a distincta satisfação e honra de ser o orgão da mesma, e em nome della saudar, e felicitar á V. Exc Rvm. pela sua feliz chegada e boa vinda á esta diocese que tão anciosamente o esperava para enchugar-nos o pranto, que ainda lhe banha as faces pela fatal perda do magnanimo, amavel e nunca assaz chorado prelado, de quem V. Exc. Revm. é dignissimo successor. Rendemos, pois, graças ao Senhor Deus das misericordias por nos ter deixado ver o dia venturoso para a Sede Primacial, congratulando-nos com V. Exc. Revm. pela acertada escolha do supremo padroeiro, e assim damos parabens á toda metropole por tão transcendente felicidade. »

« Recebeu á S. Exc. Revm. e acompanhou-o igualmente debaixo do pallio o Exm. e Revm. Sr. bispo do Pará D. Antonio de Macedo Costa.

« Muito povo seguia o prestito. Ao entrar na cathedral, feita a ceremonia do *asperge*, S. Exc. Revm. dirigio-se ao altar do Santissimo Sacramento, onde feita a oração, voltou para o altar-mór e ahi de joelhos assistio o *Te-Deum laudamus*, que o clero entoava logo que apparecera á porta. Findo este magestoso cantico e preenchidas outras solemnidades, tomou S. Exc. Revm. assento sob o docel e seguio-se o sermão proferido pelo Revm. padre mestre Fr. Raymundo Nonnato da Madre de Deus Pontes, que na verdade foi uma peça oratoria digna do illustrado autor e do objecto. Agradou geralmente e houve em todo o auditorio signaes manifestos de applausos.

« Acabado o sermão, concorreram todos á cumprimentar o novo prelado que só ás 3 horas da tarde pôde sahir da cathedral para o seu palacio acompanhado por todo o clero, ordens religiosas, seminaristas e cabido.

« No solio assistiram durante as ceremonias os Revms. Srs. conegos Lima e Innocencio Rios.

« O Exm. e Revm. Sr. bispo do Pará esteve presente até final acompanhando o Sr. arcebispo ao seu palacio.

« O Sr. arcebispo trouxe o seu secretario e o seu capellão. »

———

« Segundo consta, S Exc. Revm. não toma posse por ora do governo da diocese : demora-se aqui um mez, vai á côrte beijar a mão á S. M. o imperador, e agradecer-lhe a escolha ; ficará alli uns quinze dias, e voltará para entrar em exercicio, continuando entretanto no governo do arcebispado ou o Revm. Sr. capitular, ou quem S. Exc. Revm. nomear para governador em sua ausencia. »

———

« Hoje (29) as 11 horas da manhãa, na capella do palacio archiepiscopal haverá a ceremonia da tradição do pallio ao Exm. e Revm. Sr. arcebispo, com assistencia do cabido e clero. E' a insignia mandada directamente de Roma pelo santo padre aos novos arcebispos ; e é nesse momento que serão transmittidos á S. Exc. Revm os poderes metropoliticos. Officia neste acto o Exm. Sr. bispo do Pará, revestido de habitos pontificaes. »

———

« Hoje (29) ás 4 horas da tarde sahirá do largo da Lapinha o bando annunciador dos festejos do dia 2 de julho, e percorrerá as ruas do costume, compondo-se, como nos annos anteriores, de mascaras a cavallo e á pé, precedidos da musica da policia. »

———

« Escrevem-nos de Monte-Santo em data de 21 do corrente :

« Os viveres vão baixando de preço ; a farinha está a 2$ a quarta, o milho a 2$560, o feijão a 12$000 e o arroz a 2$. A falta de chuvas, porém, faz suppor que brevemente teremos nova carestia, porque as novas plantações já começam a perder-se, e pouca esperança temos de vê-las progredir : e se tal acontecer e Deus nos não ajudar passaremos por crise igual á da Chapada, porque não temos recursos. »

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Montevidéo, 16 de junho de 1861.

Cambio.—Inglaterra, 40 1/2 e 40 5/8 d. por peso corrente.
» —França, 81 e 81 1/2 frs. por onça.
» —Genova, 80 e 80 1/2 frs.

Fretes.—Inglaterra, 40 sh. couros salgados, 70 sh. ditos seccos, e fardos 30 sh. com 5 0/0 de capa.

Havre, 40 frs. couros salgados, 80 frs. ditos seccos, e fardos 40 frs. com 10 0/0 de capa.

Estados-Unidos, 1/2 A. por libra os couros seccos, 1/4 ct. os salgados, e os fardos 5 pats. com 5 0/0 de capa.

Brasil.—Carne secca, 4 rls. para o Rio de Janeiro, 5 rls. para a Bahia, 6 rls para Pernambuco, e pipas 3 1/2 pats. com 5 0/0 de capa.

Buenos-Ayres, 14 de junho de 1861.

Cambio.—Inglaterra, 63 a 65 1/4 sh.
França, 81 1/2 a 82 frs.

O mercado de importação tem sido ultimamente bem supprido, mas nem por isso houve nelle mais actividade ; ao contrario, em consequencia da situação anormal em que se acha o paiz, e do preço alto das onças, effectuam-se as transacções mais lentamente e a preços relativamente elevados.

Eis aquelles a que venderam-se varios artigos as duas ultimas semanas.

Em deposito : aguardente do Brasil, a 70 ps. f. a pipa ; assucar de Pernambuco branco, 17 1/2 rls. por arroba, e mascavado 10 1/2 rls. idem ; sal do Cadiz a bordo, 12 rls. f. por fanga, e de Cette, 10 rls. f. idem ; vinho secco, 78 ps. f., e de Bordeos 720 despachado.

Carne secca. — Venderam-se apenas 16,000 quintaes ultimamente a 20 1/2 rls. f. para seccar immediatamente.

Consta-nos que esta condição, muito importante na estação actual, foi estabelecida por ter a casa compradora querido correr o risco do mofo.

Ha em cerca de 100,000 quintaes.

Couros salgados. — Venderam-se 10,250 aos preços seguintes : 950, de vacca, a 47 rls., 300 idem a 46 rls. 5,000 de novilho a 54 rls., 1,000 idem a 52 1/2., e 3,000 idem a 52 rls.

Mencionamos as vendas pela forma porque se realisaram afim de se avaliar o progressivo depreciamento do artigo ; e escassez de dinheiro e a difficuldade de encontrar frete tem contribuido para essa baixa, achando-se o artigo hoje muito frouxo.

Ha em ser 4,000.

Ditos seccos.—Podem-se considerar insignificantes as vendas feitas em relação á existencia crescida que possuimos, tendo as noticias que trouxe o *Saintonge* interrompido as transacções, que até á sua chegada se entabolavam com alguma animação.

Os couros classificados soffreram em geral uma baixa notavel ; os para a Allemanha unicamente sustentaram os preços.

Apezar disso, os preços pagos pelos couros classificação não estão em harmonia com os dos não classificados, embora se tome em conta a carencia da moeda metallica.

Não succede o mesmo com os couros mesclados que soffreram uma depreciação importante.

Para a Allemanha venderam-se 3,000, metade de vacca e outra de novilho, a 56 rls., ficando 4,000 em ser.

Para os Estados-Unidos venderam-se apenas 3,000 a 44 rls.

Ficam em ser 17,000.

Venderam-se tambem alguns lotes de Entre-Rios a 50 e 48 rls., ficando um avultado deposito por terem-se depositado quasi todos os que chegaram ultimamente ; de Corrientes 3,000 a 49 1/2, 49, e hontem 48 rls. ; de Cordoba 4,500 a 51, 50 e 49 rls. ; e um lote do Rosario, de vacca e novilho, a 55 1/2 rls.

Rio de Janeiro, 24 de Junho de 1861.

A inactividade que á partida do paquete inglez *Oneida* notava-se em nosso mercado monetario sustentou-se até hoje ; actuando, como naquella data, sobre elle as noticias desfavoraveis que temos recebido, principalmente dos Estados-Unidos, de cujos mercados temos datas pelo paquete francez *Béarn* até 14 de maio proximo passado.

No dia 14 abrio-se a 25 5/8 d. o cambio sobre Londres para o *Béarn*, sacando-se a esse algarismo e a 25 1/2 d. sommas pouco importantes até o dia 17, no dia 18, conhecidas as noticias que trouxe o *Béarn*, seccou-se á 25 1/4 d. e d'ahi desceu o cambio progressivamente a 25 1/8 e 25 d.

Nas ultimas operações porém que fecharam-se a esses tres ultimos algarismos ficou o cambio mais firme em consequencia das vendas de café que se tem realisado em maior escala.

Sobre França e Antuerpia sacou-se aos extremos de 373 a 380 rs., sobre Hamburgo a 710 rs., e sobre Lisboa e o Porto a 114 0/0 a 90 dias.

Não houve mudança na taxa do desconto.

As apolices geraes de 6 0/0 foram negociadas a 93 e 94 0/0.

Effectuaram-se algumas vendas regulares de acções aos preços que abaixo mencionados.

Cambio.—Sommam os saques effectuados para o paquete francez *Béarn* :

Sobre Londres, £ 350,000 aos algarismos descendentes de 25 5/8 d., 25 1/2 d., 25 3/8 d., 25 1/4 d., 25 1/8 e 25 d., predominando os quatro ultimos.

Sobre Paris, 600,000 francos a 373, 374 e 375 rs., na maior parte, e o resto a 378 a 380 rs.

Sobre Hamburgo, 350,000 m. b. a 740 rs.

Sobre Lisboa e o Porto regulou a tabella seguinte :

117 0/0 . . . á vista.
116 0/0 . . . á 30 dias.
115 0/0 . . . á 60 »
114 % . . . á 90 »

Descontos.—Não houve alteração na taxa anterior ; conserva-se nos bancos a 9 0/0, e na praça regularmente a 10 0/0, sem difficuldade.

Apolices.—Negociaram-se as geraes de 6 0/0 a 93 0/0, e ultimamente a 94 0/0.

Metaes. — Effectuaram-se vendas regulares de onças da patria aos preços ascendentes de 30$400, 30$500, 30$600, 30$700, 31$ e 31$100.

Cotamos os soberanos de 10$ a 10$500.

Negociou-se o ouro em moeda nacional em quantias pouco avultadas com o premio de 4 a 6 0/0.

Houve a seguinte exportação desse metal em moeda desde o dia 7 até hoje :

Para Bordéos, no paquete francez *Bearn*....	17:000$000
Para Lisboa, no mesmo....	620$000
Para o Porto, na barca portugueza *Faria I*....	525$000
Total....	18:145$000

Acções.—Negociaram-se as do Banco do Brasil a 77$ de premio, do Banco Rural e Hypothecario a 33$ e 36$ de premio, da Companhia de Seguros Fidelidade a 1$000 e 500 rs. de premio, da estrada de ferro de D. Pedro II a 16$ de desconto, e da estrada de ferro de Pernambuco a 70$ de desconto.

Sahiram para Pernambuco : á 7, a polaca hespanhola *Mercelita* ; á 8, a barca hespanhola *Maria Natividade* ; á 9, os brigues *Maria* e *Alfredo*, e francez *Betty* ; á 14, a barca portugueza *Formosa* ; e á 23 o brigue *Felicidade*.

Chegaram, procedentes de Pernambuco : á 14, o patacho *Beberibe*, com 18 dias de viagem ; á 15, a barca americana *Elf*, com 16 ; á 17, o brigue-escuna *Joven-Arthur*, com 22 ; á 18, as barcas americana *Union* com 11 e ingleza *Traveller*, com 14 ; e á 20, as barcas *Amelie* com 10 e *Castro III* com 24, e o brigue *Seis Irmãos*, com 20.

Achava-se á carga o brigue *Eugenio*, para Pernambuco.

Bahia, 28 de Junho de 1861.

Cambios.—Sobre Londres 25 1/8, 26 d. por 1$.
Sobre Paris 370 rs. por fr.
Sobre Lisboa 105 e 110 % premio.
Metaes.— Doblões hespanhoes—31$ a 31$500 cada
» da patria—30$500 e 31$, idem.
Patacões brasileiros—2$.
» hespanhoes—2$.
» mexicanos—1$900 a 1$960.

Chegaram, procedentes de Pernambuco : á 16, o brigue inglez *Gorrand*, com 8 dias de viagem ; e á 25 o vapor de guerra *Pedro II*, com 2 e meio.

Sahiram para Pernambuco : á 16, o brigue *Leão* ; á 20, a sumaca *Hortencia* ; e á 24, o brigue *Olinda*.

Achava-se á carga, o palhabote *Dous Amigos*.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Achavam-se de mez nos seguintes estabelecimentos os Srs. mordomos da Santa Casa da Misericordia abaixo nomeados :

Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira, na casa dos expostos,

Dr. Manoel Ferreira da Silva, no hospital Pedro II.

Antonio José Gomes do Correio, no hospital dos Lazaros.

— No dia 29 do passado concluio seus trabalhos a junta revisora da parochia da Boa-Vista desta cidade.

— Nos dias 18 e 25 do corrente vão de novo a praça por arrendamento os predios do patrimonio dos orphãos, sob as condições do regulamento, e conforme a alteração ultimamente feita no mesmo.

— Acha-se designado o dia 24 de novembro futuro para a eleição dos membros da assembléa provincial desta provincia.

— Por acto administrativo de 27 do corrente, e em cumprimento da lei n. 511 de 18 do mez ultimo, foi resolvido que subsistam dos quatro desenhistas da repartição das obras publicas os Srs. Bernardino de Oliveira Coragem e Francelino Americo de Albuquerque Mello.

O referido acto presidencial, quanto ao desenhista Manoel Antonio de Souza, resalva-lhe o direito de representar ao corpo legislativo, afim de ser attendido como fôr de justiça.

— Foram recolhidos á casa de detenção, como complices no roubo feito ao negociante José Duarte das Neves, os seguintes individuos :

Manoel Monteiro Braga, branco, casado, idade de 34 annos, portuguez, estatura 4 pés e 10 polegadas, rosto comprido, corpo, nariz e bocca regulares, barbado, cabellos castanhos e corridos, olhos pardos, profissão caixeiro, mas por ora desempregado, morador na casa da rua dos Pescadores n. 9, pela qual se communicavam os celebres moradores da casa visinha n. 7.

Não conhece nenhum dos individuos, que frequentavam a sua casa, e por ella diariamente entravam para a casa já citada:

Antonio Manoel Pereira, portuguez, branco, solteiro, idade de 32 annos, padeiro, corpo, nariz e bocca regulares, rosto comprido, cabellos castanhos, olhos pardos, barbado, conhecido por Antonio Camões.

— Chegou no vapor *Cruzeiro do Sul*, o Sr. capitão de mar e guerra Francisco Xavier de Alcantara, e tomou hontem conta do commando da estação naval.

— Acha-se nomeado o Sr. 1° tenente Collatino Marques de Souza, secretario e ajudante de ordens do commandante da estação naval.

— Hontem 1° de julho, o padre José Leite Pitta Ortigueira, reassumio a vara de juiz de paz do 1° districto da freguezia do Recife, que havia passado ao seu immediato em votos, por motivo de molestia.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 28 do mez proximo findo 7 homens livres e 3 escravos ; a ordem do Dr. chefe de policia 8, inclusive o escravo Manoel, pertencente a Ignacio Pereira do Valle ; a ordem do subdelegado de S. José 1, que é o escravo Pedro, pertencente a Vicente de tal ; e a ordem do da Boa-Vista 1, que é o escravo Felippe, de Antonio da Silva Gusmão.

Foram recolhidos á mesma no dia 29 do dito mez 15 homens livres e 4 escravos ; a ordem do Dr. chefe de policia 7 ; a ordem do Dr. delegado da capital 9, inclusive os escravos Daniel e Matheus ; o 1° pertencente a Christovão Guilherme, e o segundo a João Maria Seve ; a ordem do subdelegado do Recife 1 ; a ordem do de Santo Antonio 1, que é o preto Claudino, escravo de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo ; a ordem do de S. José 2, inclusive o preto Carlos, escravo de José de tal.

— Passageiros do vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, vindo dos portos do sul :—Antonio Joaquim R. Medronho, sua mãi e 2 escravos, Manoel Vieira, sua senhora e 3 escravos, Victorino Ferreira Leite, B. Leopoldo de Souza Magalhães, José Luiz A., Paulo Colin, Joaquim J. de Carvalho Varejão e 1 filho, praça Joaquim José de Sant'Anna, T. H. Corelto, Dr. Domingos M. Peixoto, Antonio T. da Rocha e 2 escravos, Pedro Lopes de Araujo, ex-praça Senhorinho L. Wanderley, D. Francelina Maria da Conceição, Adolpho Tixtz Allemão, Vicente e Joaquim, africanos livres, Augusto Xavier da Costa, Luiz Bernardino da Costa, capitão de mar e guerra Francisco Xavier de Alcantara, sua senhora, sogra, cunhada, 1 criada e 5 escravos, Maria dos Anjos, Joaquim Pereira da Rocha Lima, J. Simões, Augusto Justino Muniz, J. Gomes Pessoa, Miguel de Souza Lopez, João Dutra de Faria, Paulo Justiniano Tavares, major Joaquim da Conceição, Eugenio J. Neves de Andrade, Francisco Pereira Basto de Amorim, Tertuliano Cordeiro Ramos, José Francisco d'Alencar A.

Para os portos do norte :—Dr. José Alexandre Dias de Moura, 2 soldados de policia, Faustino Bandeira de Mello, soldado Manoel Antonio de Oliveira, Francisco Antonio de Borja Pereira Castro F. de Costa e sua mulher, Candido José de Magalhães, Fernando Ribeiro do Amaral, Manoel Ignacio Coelho, D. Lourença Francisca de Salles Leal, 1 filho, 2 netos menores e 2 escravos, Manoel de Jesus e Silva, Jesuino da Invenção, Joaquim Francisco da Costa, José Venceslão Pereira, tenente Joaquim G. Souza Coelho, 1 cabo e 1 anspeçada, 1 soldado e 1 ex-praça soldado Raymundo José Vieira.

— Passageiros do brigue inglez *Valid*, sahido para o Canal :—Roberto Grey, William Speece.

— Passageiros do hiate nacional *Santa Anna*, vindo do Assú : — Manoel Pinto Pereira, Duarte Gonçalves Valente Junior.

— Passageiros do vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, sahido para os portos do norte :—Padre Bonifacio A. Pereira Lemos, Anna Thereza, José Joaquim Dias do Rego, Antonio Nogueira Paranaguá, Adolpho Muller, John Permvarne Ede, Dr. Antonio Manoel de Medeiros e 1 criado, Antonio Travasso da Rosa e 2 escravos, bacharel José J. de Moraes Navarro, Casemiro Euzebio de Sá Pegado, Juvencio Miguel da Costa.

— Passageiros do vapor francez *Bearn*, sahido para a Europa :—Frederico Guilherme A. Tapembeck e sua senhora, padre Antonio Pinto Vieira, levando em sua companhia Bernardo Martins Cardoso e Luiz Monteiro de Faria, commendador Domingos de Souza Leão e sua familia, Paschoal Coucanas, Miguel Autto, Francisco Accetto, Antonio Antunes Lobo, Antonio Joaquim Seve, F. José Alves Guimarães, Hermann Niemeyer, A. Eveillard, sua senhora e 1 filho, Vicente Falce, Dominico Geffoni, Vicente Importa, Beani Importa, Victor Importa.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se no dia 28 do corrente para o consumo desta cidade—99 rezes.
No dia 29—128 ditas.
No dia 30—112 ditas.
No dia 1° de julho—120 ditas.

— MORTALIDADE DO DIA 29.

Manoel, Africa, 50 annos, escravo, solteiro, Boa-Vista ; tetano.

Rita Catharina de Almeida Castro, Pernambuco, 70 annos, viuva, Boa-Vista ; hepatite-chronica.

Maria do Carmo, Pernambuco, 24 annos, solteira, Santo Antonio ; pericardite.

Pedro, Pernambuco, 40 annos, escravo, solteiro ; apoplexia.

Eustaquio, Pernambuco, 40 annos, escravo, solteiro, Boa-Vista ; hydropesia.

Dia 30

Francisco, Pernambuco, 1 anno, Santo Antonio ; sarampo recolhido.

Antonio, Pernambuco, 15 dias, Santo Antonio ; encephalite.

Arthur, Pernambuco. 6 mezes, escravo, Boa-Vista ; convulsões.

Benedicto do Rosario, Africa, 74 annos, solteiro, Boa-Vista ; dyarrhéa.

Maria Rosa Pereira, Portugal, 29 annos, casada, Recife ; hemorrhegia.

Maria da Paz da Conceição, Pernambuco, 44 annos, viuva, Boa-Vista ; hepatite-chronica.

Antonio Manoel, Parahiba, 20 annos, solteiro, Boa-Vista ; dyarrhéa.

Manoel, Pernambuco, 12 annos, solteiro, escravo, Recife ; molestia de peito.

Manoel Jeronymo da Conceição, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-Vista ; hydropesia.

Dia 1° de julho.

Theodora, Pernambuco, 13 mezes, escrava, Boa-Vista ; gastro-interite.

Anna Joaquina do Espirito Santo, Pernambuco, 75 annos, viuva, S. José ; gastro-interite.

Joanna, Pernambuco, 7 dias, escrava, S. José ; espasmo.

Anna da Cruz, Pernambuco, 45 annos, solteira, Santo Antonio ; um cancro interior.

TABELLA do rendimento da alfandega de Pernambuco no mez de junho do corrente exercicio, comparado com o de iguaes mezes dos dous ultimos annos.

IMPORTAÇÃO.	1860 á 1861	1859 a 1860	1858 a 1859.
Direitos de importação para consumo	307:615$437	267:894$814	417:426$313
Ditos addicionaes de 5 %	37:619$068		
Ditos addicionaes de 2 %	106$745		
Ditos de baldeação e reexportação	113$000		
Ditos de baldeação para Costa d'Africa		42$793	
Expediente dos generos estrangeiros navegados por cabotagem	493$019	783$168	797$875
Expediente dos generos do Paiz	1:579$516	766$314	789$226
Expediente dos generos livres	4$035	110$010	387$000
Armazenagem das mercadorias	2:546$582	3:326$909	2:140$945
Premio dos assignados	876$748	457$817	4:330$728
DESPACHO MARITIMO.			
Ancoragem	2:681$550	1.866$110	3:253$050
Direitos de 15 % das embarcações estrangeiras que passam á nacionaes			369$450
Ditos de 5 % na compra e venda das embarcações	259$000	4$000	432$000
EXPORTAÇÃO.			
Direitos de 15 % de exportação de pão Brasil		369$975	
Ditos de 5 % de exportação	29:851$692	23:463$068	70:156$637
Ditos de 2 % de addicionaes	11:942$642		28:062$655
Ditos de 2 % de exportação	12$288		
Ditos de 1 % do ouro em barra			
Ditos de ½ % dos diamantes			
Expediente da Capatazia	1:181$340	470$090	588$775
INTERIOR.			
Multas	332$616	258$996	261$234
Sello do papel { fixo	635$000	491$200	546$820
Sello do papel { proporcional	114$278	136$620	265$256
Imposto dos despachantes	568$750	425$600	256$250
Emolumentos	85$000	65$000	31$440
EXTRAORDINARIA.			
Receita eventual	9$303		153$175
	398:627$609	300:931$884	530:249$079
Dizimos da provincia das Alagôas	3:334$554	1:943$989	4:599$307
Dizimos da provincia da Parahyba	420$772	1:701$699	335$157
Dizimos da provincia do Rio Grande do Norte	370$566	792$505	58$320
Contribuição de caridade	638$068	325$060	279$863
	403:391$569	305:693$137	535:521$726

Alfandega de Pernambuco 28 de junho de 1861.
O 4° escripturario, *Basilio B. Furtado*.

Communicados.

Por mais que eu quizesse conservar-me nas raias de modestia não me foi possivel, e de mais um motivo poderoso me induz a lançar mão da penna para patentear ao publico o procedimento de um inglez, infelizmente chefe dos trabalhos da linha ferrea em Aripibú.

Esse inglez, por essencia mal creado, chama-se Alfred Sass, tendo eu de ir até Minas-Novas, o Sr. José Soares Pinto Correia Junior negociante na villa da Escada pedio-me para que eu entregasse uma carta ao tal Sass, cuja tinha por objecto solicitar o importe de que esse *cognac* lhe era devedor, cuja carta lhe entreguei em casa do Sr. Estil em Minas-Novas sendo testemunhas o mesmo Sr. Estil, Sr. Garnier, e Sr. Miguel empregados nesse ponto da linha ferrea, em resposta dessa carta, disse-me por elle o Sr. Garnier que queria um abate respondendo-lhe eu que estava prompto a fazê-lo pois tinha ordem para isso, disse-me que só depois elle mesmo viria para a Escada e concluia dito negocio com o Sr. Soares, foi a Escada e nem pela porta do Sr. Soares passou. No dia 23 de junho findo tornando a ir a Minas-Novas, fui a casa do tal *cognac* e recebendo-me da maneira mais grosseira, insultou-me alta e poderosamente como provo com o testemunho de um companheiro de viagem e de um cargueiro que conduzia minha carga, chegando o tal Alfred Sass, a gritar ao vigia da porteira que eu estava privado de passar na estrada de ferro. Na realidade está sobejamente conhecido, que quando um devedor responde a seu credor da maneira que respondeu o Sr. Alfred Sass, é um velhaco tratante, e tudo quanto póde degradar a reputação de um homem. Leitores, estas toscas linhas não teem por fim senão dar a conhecer ao publico a pessoa do Sr. Alfred Sass, para que todos conhecendo escusem-se de negociar com semelhante..................

Recife, 1° de julho de 1861.
Domingos José Vieira Braga.

O conselheiro Autran e o concurso de inglez no Collegio das Artes

Tendo sido reconhecida pelo governo geral a minha *capacidade profissional* para o ensino da lingua ingleza, em o aviso do ministerio do imperio de 20 de agosto do anno passado, segundo se vê da communicação que em 31 daquelle mez e anno me dirigio a secretaria do governo desta provincia, a qual vai abaixo transcripta, apresentei-me só ao primeiro concurso para preenchimento da vaga existente no Collegio das Artes, e fui em consequencia proposto pelo Exm. Sr. director da Faculdade na conformidade da disposição do art. 70 do regulamento complementar das aulas preparatorias.

O governo imperial, porém, attendendo talvez a que em uma provincia importante, como é esta, era possivel encontrar-se algum candidato porventura mais capaz ainda do que elle já me considerava, quiz, por assim dizer, chama-lo á mostrar-se tal no segundo concurso, a que mandou proceder.

E' visto que corria para mim o dever de inscrever-me pela segunda vez ; e então tive a felicidade de encontrar um companheiro, o meu collega Hermillo Duperron, a quem o titulo de bacharel foi sufficiente para fazer presumir sua *capacidade profissional*, como o foi para mim além daquelle aviso do governo.

A commissão julgadôra, presidida pelo conselheiro Autran, e composta dos dous examinadores, o engenheiro Nery Collaço e o guarda-mór da alfandega Luiz de Carvalho, e de mais dous dignos e illustres lentes da Faculdade, o Dr. Braz Florentino Henriques de Souza e o Dr. José Antonio de Figueiredo, a nenhum de nós considerou digno de proposta, ferindo assim o espirito do regulamento citado.

Devo, pois, justificar perante o publico illustrado, se não a mim mesmo, em quem se postergou as leis da justiça, e cuja reputação foi cobardemente ferida por quem, não obstante a idade, mal sabe o que ella vale, pelo menos aquella primeira proposta ao governo imperial e a nomeação para a regencia interina d'essa cadeira de inglez, feitas ambas pelo Exm. Sr. visconde de Camaragibe em minha pessoa, como se vê abaixo.

Como para mim a força moral de semelhante decisão só poderia resultar da convicção dos erros que por ventura tenha eu commettido nas minhas provas escriptas, e não conhecendo por outra parte disposição alguma de lei, que prohiba ao candidato ter as certidões de suas provas, dirigi no dia 22 do corrente ao conselheiro Autran a petição, que se lê abaixo, no intuito de publica-las, justificando-as palavra por palavra, como ainda prometto faze-lo, logo que as conseguir do governo, com a consciencia que tenho dos motivos ignobeis, que determinaram essa injustiça, que á seu tempo virei denunciar perante o publico

Não representarei o papel ridiculo, que em outros tempos representou nesta cidade o theologo Collaço, quando desafinou o engenheiro *Wautier*, nem disputarei ao guarda-mór da alfandega as bellezas de sua lingua polida em Oxford, d'onde trazendo tambem um titulo, desprezou a este por amor daquella ; mas pedir-lhes-hei sómente, que apontem ao publico os *muitos erros*, que dizem conterem as minhas provas, (nas *calçadas*, como nas *calçadas* dizem muitas outras cousas.)

Pretendia faze-lo já, como era do meu dever. Entretanto o conselheiro Autran, cuja *imparcialidade proverbial* fez, ha poucos dias, conceder aos candidatos do ultimo concurso da Faculdade, as respectivas certidões das provas escriptas, e até (fazendo elle o papel de secretario) *conferi-las com os originaes sempre com imparcialidade*, agora em seu despacho abaixo transcripto encontrou lei para negar-me essas certidões !

Pois bem, Sr. conselheiro ! já que me nega as minhas certidões, já que não tem consciencia do que faz, e do que julga, por ora entender-me-hei só com S. Exc. E, quando o governo, a quem já requeri essas certidões, m'as remetter com o attestado, em que V. Exc. abonando a minha capacidade professional na lingua ingleza, confessa ter-me convidado por muitas vezes para examinar no Collegio das Artes, prometto-lhe faze-lo então corar, se ainda disto for capaz, dizendo claramente a razão porque, sendo cinco os julgadores, só peço contas a tres, que valem bem um conselheiro, e quaes são os motivos *nobres*, porque este conselheiro assim julgou este, e tem julgado muitos concursos ! Nós nos entendemos. Esperemos, pois, meu conselheiro. E no entretanto vá o publico sabendo logo que não sou um charlatão, que ignorando a lingua ingleza, pretendi ser nomeado professor sem exame ; porque não aceito o julgamento ultimo, a que presidio em maioria o conselheiro Autran, diante de quem todos se sentem fortes !

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas linhas de seu constante leitor

Jacintho Pereira do Rego.

Recife 27 de junho de 1861.

DOCUMENTOS.

4.ª secção. — Secretaria do governo de Pernambuco, em 31 de agosto de 1860.

Pela secretaria do governo se communica ao Illm. Sr. Jacintho Pereira do Rego, que, segundo consta do aviso do ministerio do imperio de 20 do corrente, foi S. S. dispensado das provas de capacidade profissional, afim de poder entrar em concurso para o provimento da cadeira de inglez da Faculdade de Direito desta cidade.

O secretario,
João Rodrigues Chaves.

O visconde de Camaragibe, grande do imperio do conselho de S. M. o Imperador, director da Faculdade de Direito do Recife, etc.

Usando da attribuição que me é concedida pelo art. 28 do regulamento das aulas preparatorias das Faculdades de Direito do imperio, tenho nesta data nomeado, para a regencia interina da cadeira de inglez, emquanto durar o impedimento do respectivo substituto, o Sr. Jacintho Pereira do Rego, o qual terá direito a uma gratificação correspondente á metade dos vencimentos do professor, na fórma do art. 29 do citado regulamento.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 15 de outubro de 1860.

Visconde de Camaragibe.

Prestou juramento e entrou em exercicio nesta data.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 15 de outubro de 1860.

Passos Junior.

Registrada a fls. 16 do livro competente. Era ut supra.

Passos Junior.

Registre-se e proceda-se ao assentamento.

Thesouraria de Pernambuco, 3 de novembro de 1860.

J. Baptista.

Fica registrada a fl 157 do livro competente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 3 de novembro de 1860.

Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Na 3ª secção da contadoria da thesouraria de Pernambuco se fez o competente assentamento aos 5 de novembro de 1860.

Penna.

Illm. e Exm. Sr director interino da Faculdade de Direito do Recife.—O bacharel Jacintho Pereira do Rego, tendo sido rejeitado no 2° concurso, a que se procedeu para preenchimento da vaga da cadeira de inglez do collegio das Artes, precisa a bem de seu direito, que V. Exc. se digne mandar ao secretario, que dê ao supplicante por certidão : 1° o theor da proposta, que no 1° concurso o Exm. Sr. visconde de Camaragibe fez como director da pessoa do supplicante ao governo imperial ; 2° o conteúdo integral das provas escriptas com a decisão escripta e justificada da commissão, segundo o disposto no art. 79 do regulamento complementar das aulas preparatorias ; 3° se a commissão foi unanime em todas as partes d'aquella decisão.

Outrosim vem o supplicante requerer á V. Exc. que se digne fazer-lhe entrega dos documentos, que na occasião do 2° concurso o supplicante confiou á V. Exc. em attenção ao final do citado art. 79. E assim pede a V. Exc. deferimento.—E R. Mc.—Jacintho Pereira do Rego.

Recife, 22 de junho de 1861.

Deferido quanto ao primeiro pedido, indeferido quanto ao segundo e terceiro pedidos por se opporem á lei ; quanto ao quarto, já foi satisfeito pela entrega que já fiz ao mesmo supplicante dos documentos que me confiou no dia do concurso, e sellado este requerimento volte para a assignatura.

Recife, 22 de junho de 1861.

Dr. Autran.

(Estavam sellados.)

Publicações a pedido.

Gabinete portuguez de leitura.

Sem offender a quem quer que seja, resolvemos hoje appellar para os socios effectivos deste estabelecimento simplesmente de leitura, afim de que se entre em uma discussão franca e modesta, acerca da boa ou má applicação do titulo com que foi creado e ha sido conservado, ou, se o de—Instituto—lhe poderá caber sem que os autores de tal mudança possam ser taxados de vaidosos. E se alguem julgar inconveniente esta discussão pela imprensa, lhe responderemos que desgraçadamente e em face das desagradaveis occurrencias que hão tido lugar em diversas sessões, ella póde ser mais calma e regular neste terreno.

Em nossa humilde opinião, os promotores de tal mudança merecem o justo titulo e epitheto de vaidosos, porque são elles os Srs. Domingos José Ferreira Guimarães, presidente do conselho, e Francisco Ignacio Ferreira, secretario do mesmo, ambos baldos de habilitações necessarias.

Consta-nos que estes senhores apadrinham a sua vaidade com a respeitavel opinião dos Illms. Srs. Drs. Soares de Azevedo, Torres Bandeira, Henriques Ferreira e outras notabilidades em materias scientificas ; mas a este respeito nos julgamos habilitados a dar-lhes um desmentido solemne, podendo ao contrario affirmar que taes

senhores reprovam, e nem podiam deixar de reprovar tal innovação. Emprazamos por tanto aos senhores reformadores para que de conta propria sustentem a sua opinião, discutindo comnosco tal materia em termos habeis e decentes, certos de que assim o acompanharemos, mesmo a descoberto se o quizerem, e do contrario ficarão os Srs. accionistas convencidos de que os taes reformadores carecem absolutamente da capacidade necessaria para demonstrarem as vantagens da mudança, e muito mais dos meios de a verificar e por este motivo é que falsamente recorrem a autoridade dos já mencionados litteratos, sendo que por assim o fazerem bem, merecem ser considerados por . . . .

. . . Estamos convencidos que estes e outros incidentes da mesma ordem, vão cavando a ruina do estabelecimento, e por isso convidamos a todos os Srs. accionistas que de veras desejam a sua conservação, a reflectir maduramente neste assumpto, para que desprezando insinuações e preconceitos, votem livre e conscienciosamente em tal materia, quando for convocada a assembléa geral.

Assim o espera

O accionista.

NENIA

Ao anniversario do fallecimento de Franklin Martins de Souza Carvalho, offerecida aos seus amigos e em particular ao Sr. Bazilio Baptista Furtado.

Já um anno se tem marcado em sua negra lista da morte!! já um anno que baixou a sepultura Franklin Marques de Souza Carvalho, victima de uma erisipella, que não cedeu aos cuidados de sua carinhosa mãi, nem dos disvelos de seus numerosos amigos, que não pouparam esforços afim de combaterem a terrivel enfermidade que o atacava.

Elle era bom christão, bom filho e melhor amigo, porém nada disto lhe valeu; succumbio no dia 28 de junho de 1860, as 9 horas da noite, com 21 annos de idade, quando tudo para elle era bom, quando já lhe parecia surgir um futuro risonho e feliz. Mas a morte, a destruidora da humanidade ceifou uma vida tão preciosa; descarregou sobre Frankiin o seu fatal golpe; e eis que elle succumbio nos braços da sua carinhosa mãe e de seus mais dedicados amigos!.. Mas a pobre mãe não pôde por muito tempo supportar a cruel separação de um filho que amava estremosamente, e dahi a poucos mezes tambem succumbio; seus numerosos amigos carpem ainda hoje a terrivel separação de um amigo dedicado, e as pessoas que o conheciam de perto sentem a verdadeira saudade daquelle que só viveu para fazer bem!! Franklin na mansão dos justos aonde habitas com a tua carinhosa mãe, lembra-te que na terra deixastes amigos, roga ao denominador dos céos que se compadeça dos que habitam esta terra de infelicidades, de tormentos e de tristezas....

J. da F. e Silva,

Recife, 28 de junho de 1861.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 . . . . . 9:045$144

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	154	
» » com generos..	94	248
Volumes sahidos com fazendas..	44	
» » com generos..	72	116

Descarregam hoje 2 de julho
Polaca hespanhola — Chronometro — carne de charque.
Polaca hespanhola—Esmeralda—idem.
Sumaca hespanhola—Ardilla—idem.
Hiate brasileiro—Rosa—diversos generos.
Hiate brasileiro—Beberibe—idem.
Barca ingleza—Ganges—trilhos de ferro.
Brigue inglez—Spy—fazendas.
Brigue inglez—Eliza Jankens—carvão.
Brigue francez—Betty—vinho.
Polaca hespanhola—Victor—vinhos.

Importação.

Hiate nacional *Nicoláo I*, vindo de Maceió, consignado a Parente Vianna & C., manifestou o seguinte:
11 saccos gomma, 156 molhos com 3,120 pelles de cabra; aos consignatarios.
32 molhos cominhos, 1 sacco com 197 chapéos de palha de carnauba; a Cunha & Irmãos & C.
50 couros salgados com 46 arrobas; a Bernardino José Monteiro.
205 alqueires de sal; a ordem.

Hyate nacional *Beberibe*, vindo de Penedo, consignado a Luiz Borges de Cerqueira, manifestou o seguinte:
139 alqueires de milho a granel, 14 saccos com farelo de arroz; a Francisco Luiz de Oliveira Azevedo.
30 latas oleo de ricino; a ordem.

Hyate nacional *Rosa*, vindo do maranhão, consignado a José Baptista da Fonseca Junior, manifestatou o seguinte:
1 caixa rendas, entremeios de algodão, bicos, sapatinhos de lão, meias de seda, fitas diversas, luvas de algodão etc. etc.; a Parente Vianna & C.,
100 caixas massas; a Antonio Lopes Rodrigues.
1,468 saccos com farinha de mandioca; a ordem de diversoe.

Hyate nacional *Sant'Anna*, vindo do Assú consignado a Gurgel & Irmãos, manifestou o seguinte:
262 alqueires sal; aos mesmos.

Cuter nacional *Ema*, vindo do Assú, consignado a Moreira & Ferreira, manifestou o seguinte:
83 couros salgados, mais 2,000 ditos curtidos; a José da Cunha Porto & C.
177 alqueires sal; a ordem.

Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, procedente do Rio de Janeiro, manifestou o seguinte:
10 caixas rapé; a Pinto de Souza & Bairão.
1 caixão chapéos; a Joaquim de Oliveira Maia.
1 caixa papel pintado; a José de Vasconcellos.
1 caixão charutos; a José Leopoldo Bourgard.
1 caixote mercadorias; a José da Cunha Junior.
1 caixa joias; a Paulo Cohm.
2 caixotes charutos, com 220 caixinhas; a Raimundo Carlos Leite.
1 dito com 160 caixinhas de charutos; a Palmeiro & Beltrão.
3 caixotes rapé, com 390 libras; a D. Alves Matheus.
228 rollos e 1 caixote fumo, 6 ditos, 7 volumes e 2 pacotes chá, 2 caixas lenços, 1 pacote musicas; a ordem de diversos.

Hyate nacional *Santo Amaro*, vindo do Assú, consignado a Caetano Ç. da Costa Moreira, manifestou o seguinte:
420 alqueires de sal e 1 garajão com peixe; a ordem.
10 sacco com 35 arrobas de cêra de carnauba; a Hermino Ferreira da Silva.

Exportação.

Dia 28 de junho.

Patacho portuguez *Maria*, para Lisboa, carregaram:
Antonio Ferreira Monteiro, 300 saccos com 1,500 arrobas de assucar.
Viuva Amorim & Filhos, 200 saccos com 1,000 ditas de dito.
Feliciano José Gomes, 156 saccos com 780 ditas dito.
João Pedro Rodrigues, 590 saccos com 2,950 ditas de dito.
Domingos Rodrigues de Andrade, 123 couros com 3,444 libras.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 . . . . . 1:595$854

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 . . . . . 5.693$980

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL EM O MEZ DE JUNHO DE 1861, A SABER:

Direitos de 90 rs. por @ do assucar exportado	19:067$717
Dito de 20 rs. por canada d'aguardente, alcool etc.	3:999$210
Dito de 7 0/0 do mel	335$618
Dito 2 0/0 idem do algodão exportado	996$598
Dito de 17 rs. por libra de couros seccos, verdes e espichados	936$666
Idem idem de 5 idem dos mais generos exportados	428$940
Capatazia de 320 rs. por sacca de algodão exportado	432$000
Decima dos predios urbanos	48.539$670
Sello de heranças e legados	4:995$197
2 por cento de meia siza de escravos	3:184$511
Escravos exportados	2:700$000
Emolumentos de policia	36$000
10 por cento de novos e velhos direitos dos empregados provinciaes	511$653
Dito de 12 0/0 sobre lojas á retalho, etc.	2:223$480
Imposto de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos	676$648
50$ rs sobre casas de modas, perfumarias, lojas de chapées etc.	300$000
20 0/0 do consumo d'aguardente	19$500
Multas por infracções	176$495
Restituições e reposições	567$539
Imposto sobre carros, carroças e omnibus	378$000
Dito de 2 0/0 sobre os premios maiores de 1:000$000	200$000
Taxa de que trata o art. 111 da lei n. 369	34$800
Juros da decima	3$110
	90:753$152

Mesa do consulado provincial 29 de junho de 1861.

O 2º escripturario,
Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

BOLETIM.

LIVERPOOL, 8 DE JUNHO DE 1861.

Importação.

Livres de direitos para o vendedor.

Generos.	*Preços.*
Algodão de Pernambuco por lib.:	
Bom	9 3/4 d
Mediano	8 3/4 d
Ordinario	8 1/4 d
Idem da Bahia, bom	8 3/4 d
Mediano	8 1/2 d
Ordinario	8 1/4 d
Idem do Maranhão, fibra longa	
Alcantara	10 d
Itapicurú	9 1/4 d
Caxias	8 3/4 d
Idem de machina bom	8 3/4 d
Mediano	8 1/4 d
Ordinario	7 3/8 d a 8 d
Assucar por 112 ℔ do Rio, b.	25/0 a 30/
Louro	24/0 a 24/6
Mascavado	20/0 a 22/6
Idem de Pernambuco branco	25/0 a 30/0
Louro	23/6 a 24/0
Mascavado	20/0 a 23/0
Idem da Bahia e Maceió b.	25/0 a 30/0
Louro	23/6 a 24/0
Mascavado	20/0 a 23/0
Balsamo de cupaiba por ℔, claro	1/10
Turvo	1/9
Borracha por ℔, fina	2/0
Mediana	1/9
Ordinaria	1/5 a 1/6
Cabeça de Negro	1/2
Sernamby	1/1
Idem do Ceará, pelles	—
Sernamby	1/2
Cacáo, por 112 libras:	
Pará bom	62/0 a 63/0
Bahia, »	52/0 a 54/0
Café, por 112 ℔ Rio 1.a sorte	57/0 a 58/6
Segunda »	52/ a 55/
Escolhido	60/ a 65/
Idem da Bahia primeira sorte	53/ a 55/
Segunda »	50/ a 51/
Escolhido	55/ a 60/
Idem do Ceará	55/ a 62/
Castanha por 112 ℔ do Pará n.	20/
Cebo por 112 ℔ do Rio Grande:	
Bom e duro	54/
Mediano	53/ a 53/6
Escuro	40/ a 46/0
Cera de carnaúba, por 112 ℔	75/ a 80/
Chifres, por 123 ℔ de vacca	15/ a 25/
De boi	10/ a 15/
Cinzas de ossos por tonelada:	
Branca	£ 4 10/ a £ 5
Preta	£ 3 10/ a £ 4 0/0
Clina por ℔ de cavallo	7 d a 3/
de vacca	9 d a 1/
Cobre velho, por lb.	9 1/2 d
Couros por ℔ do Rio,	
Seccos de 30 a 35 ℔	9 d a 10 1/2 d
» de 20 a 24 ℔	9 d a 10 d
de touros, 35 a 40 »	8 d a 9 d
Idem do Rio Grande, por ℔:	
Salgados, de 65 a 70 ℔	6 1/2 d a 7 d
» de 45 a 50 ℔	6 d 6 1/2 d
» de vacca 40 a 48 ℔	6 d a 6 1/4 d
Cavallo, seccos, 10 a 13 ℔ um	6/0 a 7/
Idem salgados, 23 a 30 ℔	8/6 a 10/
Idem idem, 16 a 20 ℔	5/0 a 6/
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará por ℔	
Seccos salg., 26 a 30 ℔	7 d a 7 3/4 d
» espichados 16 a 20 ℔	8 d a 9 d
Curtidos 7 a 9 ℔	9 d a 10 d
Molhados salgados, 40 a 60 lbs	5 d a 5 1/2 d
Idem do Ceará, Parahyba e Maceió por ℔	
Seccos salg. 30 a 32 ℔	7 1/2 d a 8 d
Molhados s, 45 a 50 ℔	5 d a 5 1/2 d
Cumarú, por libra bom	1/3
Ordinario	1/0
Estanho por 112 lbs.	95/0
Gomma ou bucho de peixe por ℔	
Gurujuba, 1a qualid.	3/10 a 4/0
2a dita	3/3 a 3/6
3a dita	2/4 a 2/9
Pescada, 1a qualidade	4/0 a 4/1
2a dita	3/3 a 3/9
3a dita	2/6 a 3/
Piriaba, 1a dita	3/0 a 3/3
2a dita	2/8 a 3/0
3a dita	2/0 a 2/6
Bagre, 1a qualidade, 2a dita	0/9 a 2/0
Jacarandá por tonelada do Rio	£ 20 a £ 25
Idem da Bahia	£ 16 a £ 21
Gerzelim, por quarteirão	65/
Piassava por 2240 lb. do Pará	£ 33
da Bahia	£ 13
Pixurim, por 112 lb. bom	12/
Salsa parrilha por libra boa	—
Inferior	—
Tapioca por 112 ℔ Rio superior	55/ a 60/
Ordinaria	40/ a 45/
Urucú por ℔ do Pará bom n.	—

Fundos e Cambios.

Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (acções)	Por 0/0	—232
Consolidados	3	—90 3/4 a 90 7/8
Reduzidos	»	—89 7/8 a 90
Fundos novos	»	—

Estrangeiros.

Belgas	4 1/2	—96 a 99
Brasileiros	5	—98 a 100
»	4 1/2	—87 a 88
Dinamarquezes	3	—82 a 84
Hespanhóes	3	—51 1/2
» Differidos	3	—43 1/2
» Passivos	3	—46 1/2 a 47
Hollandezes	2 1/2	—64 a 65
»	4	—99 a 100
Mexicanos	3	—22 1/4 a 22 1/2
Portuguezes 1856 1857..) 1859..)	3	—47 1/2 a 48
» 1853...	3	—47 1/2 a 48
Russos	5	—102 a 103
»	4 1/2	—91 a 92
Banco de França (acções)	fr.	—2895
Fundos francezes	4 1/2	—96,30
»	3	—68,80

Metaes preciosos.

Ouro em barra . . P. onça	77/9
» Portuguez em moeda	» 77/5
» Brasil	» 77/7
Onças hespanholas	» 77/6 a 78/
» americanas	» 73/6 a 74/
Prata em barra	» 60 3/4
Patacas brasileiras	» 58 3/4
Pesos columnarios hespan.	» 59 a 79
Pesos das republicas hesp. mexicanos	59 a 59 1/2
Moedas de 5 fr.	» 59 a 59 1/2
Cruzados novos	» a 59 1/2

Cambios.

Lisboa	90 d. d.	—52 3/8 a 52 1/2
Porto	»	—52 5/8 a 52 3/4
Rio de Janeiro	n. 60 d. v.	—24 1/2 a 24 3/4
Amsterdam	3 m. d.	—12 a 12 1/2
Hamburgo	»	—13,9
Paris	»	—25,67 1/2 a 25,72 1/2
»	3 d. v.	—25,35 a 25,40

NAVIOS A' CARGA PARA O BRASIL.

Ceará—Ariel—14 de junho.
Pará—Tit Bit—20.
Idem—Shark—20.
Pernambuco—Flor de S. Simão—12.
Idem—N. E V. A.—12.
Idem—Enthusiast—15.
Idem—Zone—12.
Maranhão—Edward Bonstead—8.

Numerario.—Em 16 do passado mez o banco de Inglaterra elevou a taxa do juro a 6 0/0.

Algodão.—Entraram este anno, até 7 do corrente, 1,851,368 saccas, incluindo 37,010 do Brasil. As vendas no mesmo periodo montam em 1,596,400 saccas, incluindo 27,970; e ficam em ser 1,147.600, incluindo 8,250 saccas de Pernambuco, etc.; 3,959 da Bahia, etc., e 9,000 do Maranhão. Mercado firme.

Arroz em casca.—A quantidade regula 100,000 aos preços que acima cotamos.

Assucar.—As vendas montam em 23,300 saccos aos preços de 21/3, 21/4 1/2 e 22/ pelos de Pernambuco; 21/6 a 21/9 pelo de Parahiba; 21/10 1/2 pelo de Maceió, e uma carga de 7,000 saccos de Pernambuco, em viagem a 22/.

Azeite de Palma.—Vendas 795 toneladas de £44 a £45. Em ser 1170 toneladas.

Azeite doce.—Vendas 795 toneladas, aos preços de £ 60 a £ 52. Em ser 1,220 toneladas.

Cinzas d'ossos.—As vendas andam cerca de 600 toneladas a preços mais reduzidos

Couros.—Não tem havidos transacções dignas de se mencionarem; mas as que houveram foram a preços baixos

Jacarandá.—Em 7 do corrente, venderam-se 430 toros do Rio aos preços de £ 16 a £ 30, realisando um termo medio de £ 22 5/ por tonelada.

Café.—Venderam-se 220 saccos do Rio de 57/ a 58/.

Castanha.—Ha pouca, mas tem declinado no preço que hoje regula de 27/ a 30/ por barril

Marfim.—Tem baixado.

Queijos londrinos.—Velhos 86/.

Queijos flamengos.—Só para agosto é que haverá dos novos em estado para serem exportados.

Piassava.—Venderam-se 10 toneladas a £ 17 2/6.

Sarro de vinho.—Vinte barricas a 53/.

REVISTA COMMERCIAL.

LISBOA, 12 DE JUNHO DE 1861.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco	℔	150	155
Dito do Maranhão	»	150	155
Dito do Pará	»	150	155
Dito de Angola	»	120	130
Assucar de Pernambuco b.	@	2$000	2$600
Dito mascavado	»	1$500	1$800
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$500	1$800
Dito da Bahia b	»	1$900	2$150
Dito dito mascavado	»	1$400	1$800
Dito do Maranhão branco	»	$	2$000
Dito dito mascavado	»	1$650	1$750
Dito do Pará bruto	»	1$500	1$700
Dito de Cabo Verde	»	2$300	2$350
Aguardente de canna do Brasil	P	$	53$000
Alpista	A	600	650
Arroz da India. Gôa	qq	4$200	4$400
Arroz do Maranhão e Pará sup.	»	6$200	6$400
Dito dito bom	»	5$600	6$900
Dito dito ordinario	»	5$200	5$400
Dito dito miudo	»	4$000	4$400
Café do Rio primeira sorte	@	4$300	4$500
Dito dito segunda dita	»	3$800	4$000
Dito dito terceira dita	»	3$400	3$600
Dito de boa escolha	»	2$800	3$000
Dito de Cabo Verde	d	6$000	6$100
Dito de S. T. e Principe	»	$	4$800
Dito de Angola	»	4$200	4$400
Cacáo do Pará	b		3$800
Dito da Bahia	»	3$200	3$300
Dito de San Thomé	d	3$600	3$650
Cera amarella de Angola	℔	305	310
Dita dita de Benguela	»	310	355
Cravo do Maranhão	»	600	700
Cravo de Girofe	ar.	120	140
Chifres	M	60$000	80$000
Couros seccos do Rio	℔	147	217
Ditos verdes do Pará	»	102	107
Ditos ditos da Bahia	»	147	167
Ditos ditos de Angola	»	100	200
Ditos salgados do Maranhão	»	152	182
Ditos salg. de Pernambuco	»	137	207
Ditos ditos da Bahia	»	122	132
Ditos ditos de Angola	»	160	170
Ditos ditos de Cabo Verde	»	150	160
Ditos ditos das Ilhas	»	180	210
Ditos ditos mouros	»	120	150
Cominhos	@	3$100	3$230
Dentes de marfim iei...	»	1$100	1$300
Ditos ditos meão	»	1$000	1$100
Ditos ditos escravelho	»	500	1$000
Erva doce	@	3$200	3$300
Farinha de páo	alq	700	750
Gomma copal amarella e encarnada	»	5$000	5$200
Dita branca	»	2$200	2$400
Dita ordinaria	»	1$500	2$000
Dita do Brasil	»	1$600	2$600
Melaço	P	37$000	40$000
Oleo de copahiba	b	52$000	54$000
Ourucú	℔	100	140
Pimenta da India	»	130	140
Salsa parrilha superior	@	18$000	20$000
Dita dita regular	»	12$000	16$000
Dita dita ordinaria	»	10$000	11$000
Tapioca boa	@	1$200	2$400
Urzela de Angola e Benguela superior	qq	11$000	13$000
Dita de dita ordinaria	»	8$000	10$000
Dita de Cabo Verde	»	8$000	10$000
Vaquetas do Maranhão	uma	1$200	2$000
Dita de Pernambuco	«	2$000	2$400
Exportação.			
Aguardente	Alm.	6$200	7$000
Azeite doce	»	3$600	3$900
Amendoa doce em miolo	»	4$100	4$300
Banha de porco	»		3$600
Batatas	lb.		280
Cera branca em grume	»	380	400
Dita dita em velas	»	400	420
Cebolas	M		460
Centeio	A	400	420
Cevada	A	330	360
Carne de vacca	6 @		12$000
» de porco	»		20$000
Chouriços	@		4$000
Farinha de trigo	B		9$000
Milho	A	330	350
Paios	Duz.		800
Presuntos	@		4$000
Sal	Moio	1$400	1$500
Trigo rijo do Reino	A	580	720
Dito molle	»	600	740
Toucinho	@	3$700	3$900
Vinho de Lisboa tinto	P	90$000	96$000
Dito dito branco	»	115$000	120$000
Vinagre de Lisboa tinto	P.	45$000	50$000
Dito dito branco	»	40$000	45$000

Cambios.

Londres 90 d/d	54 3/4
Paris 100 d/d	530
Genova 3 m/d	525
Hamburgo 3 m/d	48
Amsterdam 3 m/d	42 1/2
Madrid 8 d/v	940
Porto 8 d/v	par.

Metaes.

Peças de 8$000	8$020	8$040
Onças hespanholas	14$900	15$100
Ditas mexicanas	14$100	14$200
Aguias de ouro dos Estados-Unidos	18$250	18$400
Soberanos (a prata)	4$490	4$500
Ouro cerceado (a ouro)	1$980	2$010
Patacas hespanholas	930	950
Ditas brasileiras	930	950
Ditas mexicanas	930	950
Cinco francos	875	885
Prata (marco)	7$950	8$030

Fundos e acções.

3 por cento de assentam.	47 a 47 1/4
Coupons	47 a 47 1/4
Divida differida	40 a 40 1/2
Banco de Portugal	[illegible]
Dito commercial do Porto	[illegible]
Dito Mercantil do dito	[illegible]

REVISTA COMMERCIAL.

De 11 de maio a 11 de junho de 1861.

No [illegible] desta revista o nosso mercado conservou-se com a pouca animação que anteriormente lhe notaramos, e á excepção das transacções effectuadas para consumo, poucas foram as que tiveram lugar durante o tempo que descrevemos.

No mercado de fundo as transacções foram regulares, mas tambem com pouca animação.

Assucar.—Entraram desde a nossa anterior revista até hoje 235 caixas, 81 barricas e 359 saccas da Bahia; 13 barricas e 7809 saccas de Pernambuco; 780 barricas de Cabo-Verde, 2293 saccas de Londres, 60 de Liverpool, 4 barricas de Demerara, e 44 volumes de Saint Nozaire.

Tendo continuado em pequena escalla a importação deste genero de Inglaterra, os preços conservam-se muito firmes, principalmente para o Brasil, cuja qualidade é procurada.

Os supprimentos chegados de Pernambuco, e os que ainda se esperam, não tem influido no animo dos consumidores, que continuam comprando com franqueza.

A existencia deste genero é actualmente de 1322 caixas, 354 feixes, 2160 barricas, 26401 saccos e 201 gigos.

Algodão.—Continuaram os compradores a supprir-se com o dos Estados Unidos importado de conta propria; observaremos porem que nestes ultimos dias houve uma venda de cerca de 160 saccas ao maximo das nossas cotações; assim como que grande parte do nosso deposito embarcou para o Porto em resultado de transacções feitas ha mais tempo.

As entradas consistiram em 409 fardos de New-Orleans, e 70 de Liverpool.

Aguardente do Brasil.—Desde a nossa ultima revista não tivemos importação alguma.

Poucas transacções tiveram lugar, e apenas notaremos o embarque de cerca de 200 pipas para S. Thomé e portos da Costa d'Africa, conservando os possuidores os preços com firmeza.

Azeite.—Poucas vendas, e o mercado alguma cousa frouxo.

Arroz.—Entraram de Liverpool 2294 saccas. As transacções são regulares, mas destinados ao consumo.

Alpista.—Tivemos um supprimento de 111 saccas de Vlaardingen. Não tem havido vendas.

Café.—Desde a nossa anterior revista até á actualidade, importamos do Rio de Janeiro 214 saccas e 2 barricas, de Loanda 10 saccas, de S. Thomé 510, de Cabo Verde 122, e de Liverpool 100. As pequenas remessas que temos tido tem feito com que os possuidores sustentem com firmeza os elevados preços que cotamos, porem os consumidores esperando alguma baixa, compram com muita reserva, e só depois da chegada do «Rio Ave» de S. Thomé, e de outros navios que se esperam do Rio de Janeiro se fixará definitivamente a posição deste genero.

Cera.—Os supprimentos chegados foram de 195 gamellas de Loanda, 624 de Benguella e 63 de Mossamedes.

Pouco a pouco se tem reduzido o deposito que já não se eleva a mais de 1700 gamellas; e as partidas ultimamente vendidas obtiveram a melhora de preços que se nota em nossa cotações.

Cacáo.—Só temos a notar a entrada de 93 saccas de S. Thomé.—Insignificantes transacções tiveram lugar para consumo, e por isso os preços podem reputar-se come nominaes.

Couros.—Nesta ultima semana venderam-se para reexportação os espichados da Bahia, e para o consumo os espichodos de Angola. Os compradores conservam-se affastados do mercado.

As entradas foram de 1471 da Bahia, 438 ditos e 1060 meios de solla de Pernambuco, 4733 do Maranhão, 705 de Loanda, 908 de Benguella, 214 de Mossamedes, 172 de Cabo-Verde, 203 da Madeira, 331 da Ilha das Flores, 431 de Gibraltar, e 324 de Tanger.

Gomma copal.—Poucas transacções. A importação foi de 186 volumes de Benguella.

Gomma do Brasil.—Entraram 49 paneiros de Pernambuco, e 311 do Maranhão.

Poucas vendas se tem effectuado, os compradores estão sortidos, e o deposito é abundante.

Melaço.—Continuam fechadas as fabricas. Algumas vendas para os Açores e para o consumo teem sustentado os preços cotados.

As entradas foram de 571 cascos de Pernambuco; 235 barris do Maranhão; 20 cascos de Londres; 121 da Demerara; 15 da Madeira; e 83 barris de NewYork.

Marfim.—Em apathia. Os supprimentos chegados foram de 24 pontas de Loanda; 613 de Benguella; e 144 de Mossamedes.

Salsa parrilha.—Apenas o supprimento que tivemos foi de 15 fardos de Cadix.

Os preços podem reputar-se nominaes pela falta de transacções.

Sal.—Tem diminuido os embarques, e o mercado fica alguma cousa frouxo.

Urzella.—Temos a notar que a entrada d'este genero foi no periodo d'esta revista de 11 saccos de Loanda; 250 de Benguella; 95 de Mossamedes; e 125 de Cabo-Verde.

A reexportação d'este genero no mez passado, ainda foi mais diminuta que a do mez antecedente, e apenas montou a 529 saccos, ficando actualmente este genero completamente despresado.

Vinhos e vinagre.—Teem-se feito embarques de alguma importancia para o Brasil: e n'estes ultimos dias tem havido procuras para estes generos.

Pernambuco.—Soberano (brigue portuguez) com 100 barris de vinagre, 211 de carne, 90 de azeite, 55 saccos de feijão, 400 barris de cal em pedra, 1161 caixas e 2 cestos de batatas, 504 molhos e 285 caixas de cebolas, 1 sacco de cominhos, 1 barrica e 4 meias ditas de fructas seccas e 2 volumes diversos.

— Constante (brigue portuguez) cóm 75 pipas, 384 barris e 42 ancoretas de vinho, 35 pipas e 85 barris de vinagre, 2 meias pipas e 186 barris de azeite, 20 barris de carne ensacada, 250 de toucinho, 20 de banha, 10 de chouriças, 384 lages de cantaria, 125 saccas de semeas, 300 de farelo. 10 de cominhos, 10 de erva-doce, 50 barricas de farinha, 4 de cera em grume, 100 barris de cal, 634 caixas de batatas, 90 de cera em velas, 77 de cebolas, 20 caixas, 174 quartos de ditas e 3 volumes de passas, 24 volumes de drogas e 48 diversos.

Pará.—Fleur du Pará (barra franceza) com 85 barris de vinho, 35 de vinagre, 45 de azeite, 25 de toucinho, 5 de chouriços, 200 caixas de batatas, 6 de doce, 50 de cera em velas, 152 barricas de farinha, 6 volumes de drogas, 6 caixotes, 12 caixas, 30 meias ditas, 132 quartos de ditas e 3 volumes de passas, 1 caixa de figos, 17 e meia barricas de erva doce, 180 ancoretas de azeitonas, 20 barricas e 30 caixas de bacalhão, 100 saccas de farellos, 100 barris de cal em pó, 13 canastras de cebolas, 50 caixas de massas, 10 de massinhas, 172 1/5 moios de sal, 2 surrões de cominhos, 1 barril de presuntos, 10 saquinhos de grão, 20 de feijão, 10 de ervilhas, e 1 volume diverso.

— Flor do Vez (brigue portuguez) com 180 barris de vinho, 10 pipas e 35 barris de vinagre e 47 barris de azeite, 30 barris e 2 caixas de carne ensaccada, 140 barris de presuntos e carne ensacada, 40 de toucinho, 117 moios de sal, 80 caixas de cera em velas, 6 de figos, 150 de batatas, 36 de massa, 24 de sebo da Hollanda, 400 barricas de farinha, 80 de bacalhão, 300 molhos de cebolas, 100 ancoretas de azeitonas, 12 barriquinhas de amendoas, 1 lata com 150 coroas de prata, 21 volumes de drogas e 54 diversos.

BARRA DE LISBOA.

Entradas.

Maio 11 Boa Fé, Madeira, Maranhão.
Idem idem Soberano, Almeida, Pernambuco.
Idem 16 Estremadure (v.) Trollier, Brasil.
Junho 1 Magdalena (v.) Woolward, Brasil.
Idem 9 Floriada, Souza, Pernambuco.

Sahidas.

Maio 11 Maria da Gloria, Valente, Pernambuco.
Idem 13 Oneida (v.) Bevis, Brasil.
Idem 14 Fleur du Pará (barca franceza), Albert, Pará.
Idem 24 Constante, Reis, Pernambuco.
Idem idem Flor do Vez, Santos, Pará.
Idem 29 Bearn (v.) A. de la Noé, Brasil.
Junho 5 Soberano, Almeida, Pernambuco.

EMBARCAÇO'ES A' CARGA.

Pernambuco, brigues Bella Figueirense e Relampago.
Maranhão.—Patacho Trovador.
Pará.—Brigue Ligeiro.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 29.

Portos do Sul — 5 dias, vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, commandante; o capitão de fragata G. Mancebo.

Liverpool — 42 dias, barca ingleza *Colena*, 227 toneladas, capitão Thompson, equipagem 11, carga fazendas; a H. Gybson.

Navio sahido no mesmo dia.

Aracaty — hiate brasileiro *Invencivel*, capitão José Joaquim da Silva; carga varios generos.

Canal pelo Maroim — brigue inglez *Valid*, capitão William Sack; em lastro.

Liverpool — barca ingleza *Bonita*, capitão Odonell; carga assucar.

Navios entrados no dia 30.

Assú — 7 dias, cuter nacional *Emma*, de 32 toneladas, capitão João Antunes da Costa, equipagem 5, carga sal, e mais generos; a Moreira & Ferreira.

Assú — 9 dias, hiate nacional *Santa Anna*, de 43 toneladas, capitão Joaquim Antonio de Figueiredo, equipagem 5, carga sal e mais generos; ao mesmo capitão.

Maceió — 24 horas, galera ingleza *Margarit*, de 423 toneladas, capitão Joseph Frigoning, equipagem 17, carga assucar, a Saunders Brothers & C; veio receber ordens.

Navios sahidos no mesmo dia.

New-York — patacho americano *L. C. Vallo* capitão I. D. Dubois; carga ferro.

Portos do Norte — vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, commandante, o capitão de mar e guerra G. Mancebo.

Navios entrados no dia 1.

Rio de Janeiro e portos intermedios—5 dias, vapor francez «Bearn», de 1173 toneladas, commandante A. de lá Noé, equipagem 128, carga diversos generos; a Tesset-frere & C.

Santa Helena—13 dias, brigue dinamarquez «Fingal», de 183 toneladas, capitão K. Trimont, equipagem 10, em lastro; a ordem.

Sumatra—80 dias, galera americana «Monterey», de 430 toneladas, capitão Thomaz E. Smith, equipagem 17, carga pimenta, ao capitão; veio refrescar e receber ordens.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa—patacho portuguez «Maria da Gloria», capitão Antonio de Barros Valente, carga assucar e aguardente.

Bordeaux e portos intermedios—vapor francez «Bearn», commandante A. de la Noé.

Observação.

Fundeou no lamarão o brigue nacional «Olinda», mas não teve communicação com a terra.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 1 DE JULHO.

Horas.	*Athmosphera*	VENTO. *Direcção.*	VENTO. *Intensidade.*	TERMOMETRO. *Fahrenheit.*	TERMOMETRO. *Centigrado.*	*Hygrometro.*	*Cisterna hydrometrica.*	BAROMETRO. *Francez.*	BAROMETRO. *Inglez.*
6 »	Cumulus	S SE	Fresco	75	23,8	72	0	759	30,09
9 »	»	»	»	79	26,1	66	0	761	30,16
1/2 dia	»	»	»	82	27,7	62	0	761,6	30,2
3 da t.	»	»	»	79	26,1	62	0	766,8	30,15
6 »	»	»	»	75	23,8	63	0	759,2	30,1

A noite nublada, vento SSE fresco que rondou para o terral as 4 h. e 30' da manhãa.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 11 h. 6' da manhãa, altura 6, p.
Baixamar as 5 h. 18' da tarde, altura 2, p.

Observatorio do arsenal de marinha, 1 de julho de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

O Illm Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 4 de julho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente em praça para ser arrematado, a quem mais der, o rendimento do pedagio da barreira da ponte do Tapacurá, servindo de base a essa arrematação a offerta que fez o licitante Christovão de Hollanda Cavalcanti e Mello, da quantia de 2.096$000 annuaes.

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de junho de 1861. — O secretario, *Antonio Ferreira de Annunciação.*

— A camara municipal do Recife em virtude da ordem circular do governo da provincia de 22 do corrente, faz publico para conhecimento de seus municipes, que por aviso da secretaria de estado dos negocios da fazenda de 4 deste mesmo mez, se ordenara a thesouraria da fazenda que procedesse nesta provincia a substituição das notas de 100$ e 200$ primeira estampa, papel branco, no tempo que decorrer de agora até o fim de dezembro do anno corrente, começando do primeiro de janeiro proximo futuro o prazo de 10 mezes para o desconto mensal de dez por cento no valor das mesmas notas.

Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria aos 27 de junho de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-Viagem, official maior servindo de secretario.

O Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, official da imperial ordem do Rosa, juiz de direito da primeira vara do crime e especial do commercio, interino, desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, e seu termo por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor Dom Pedro Segundo á quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia tres de julho do corrente anno se ha de arrematar por venda á quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios os bens seguintes: — uma mesa elastica de madeira de amarello, para jantar, avaliada por 50$000—seis cadeiras de jacarandá, avaliada por 30$000—um bahú de solla, avaliado por 8$000—um dito de folha, avaliado por 6$000—dous espelhos de molduras dourados, grandes e em máu estado, avaliados por desesseis mil réis—um banheiro de folha, avaliado por 5$000—um aparelho de porcellana para brinquedo de meninos, avaliado por 3$000—uma caixinha de costura, avaliada por 10$000—um lavatorio com jarro e bacia e mais pertences, avaliado por 15$000—um lavatorio de jacarandá, avaliado por quinze mil réis,—os quaes foram penhorados por execução de Fructuoso Martins Gomes contra Joaquim José de Freire.

E não havendo lançador quem cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor de adjudicação, com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos vinte de junho de mil oitocentos e sessenta e um, quadragessimo da independencia e do Imperio do Brasil.—E eu *Manoel Maria Rodrigues do Nascimento*, escrivão, o escrevi.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico, que no dia 18 de julho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vão novamente á praça para ser arrematada, á quem mais der, a renda dos predios, abaixo mencionados, pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Largo de Pedro II.

Ns.			
1	Sala do primeiro andar	180$000	por anno.
	Rua do Imperador.		
2	Sobrado de 2 andares..	1.601$000	«
	Rua das Larangeiras.		
6	Casa terrea	204$000	«
	Rua do Sebo.		
12	Casa terrea	180$000	«
	Rua do Rosario da Boa-Vista.		
14	Casa terrea	201$000	«
	Rua da Lapa.		
40	Casa terrea	152$000	«
41	Idem idem	182$000	«
	Rua da Cacimba.		
65	Casa terrea	300$000	«
66	Idem idem	122$000	«
67	Idem idem	81$000	«
	Rua dos Burgos.		
68	Casa terrea	205$000	«
69	Idem idem	125$000	«
	Rua do Vigario.		
72	Sobrado de 2 andares..	602$000	«
	Rua da Senzala Velha.		
79	Sobrado de 2 andares..	753$000	«
80	Idem idem	753$000	«
81	Casa terrea	191$000	«
82	Idem idem	200$000	«
84	Idem idem	162$000	«
	Rua da Guia.		
84	Casa terrea	186$000	«
	Rua do Pilar.		
91	Casa terrea	162$000	«

As arrematações serão feitas por tempo de dous annos e 11 mezes a contar do 1.º de agosto do corrente anno a 30 junho de 1864, e com as seguintes alterações:

1.ª Para garantia das arrematações dos predios bastará um fiador, o qual deverá provar que possue na cidade do Recife bens de raiz livres e desembaraçados, cujo valor cubra o da arrematação.

2.ª Que não se exijam dos fiadores letras da quantia da renda arrematada.

3.ª Que os arrematante sejam obrigados a ter limpas e aceiadas as propriedades do patrimonio por cuja renda se responsabilisar, bem como a dar parte em tempo ao inspector da thesouraria provincial dos reparos que se fizerem, necessarios para conservação das mesmas propriedades, os quaes serão executados por conta do patrimonio, quando se verificar que os rendeiros e seus fiadores não concorreram directa ou indirectamente para o deterioramento.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas, tendo lugar no dia 11 do mesmo mez.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de junho de 1861.—O secretario, A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que no dia 25 de julho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vão novamente á praça para ser arrematada a quem mais der, a renda dos predios abaixo mencionados pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Rua do Pilar.

Ns.			
92	Casa terrea	162$000	por anno.
93	Idem idem	172$000	«
94	Idem idem	253$000	«
95	Idem idem	236$000	«
96	Idem idem	157$000	«
97	Idem idem	161$000	«
98	Idem idem	221$000	«
99	Idem idem	167$000	«
100	Idem idem	162$000	«
101	Idem idem	181$000	«
102	Idem idem	162$000	«
103	Idem idem	181$000	«
104	Idem idem	172$000	«
105	Idem idem	372$000	«
	Estrada do Parnameirim.		
1	Sitio	500$000	«
2	Idem	120$000	«
	Estrada do Rosarinho.		
3	Sitio	312$000	«
	Estrada da Muribeca.		
4	Sitio	212$000	«
	Forno da Cal.		
5	Sitio	353$000	«

As arrematações serão feitas pelo mesmo tempo e sob as mesmas condições do edital acima, tendo lugar as habilitações no dia 18.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de junho de 1861.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.
500 canadas de azeite de carrapato.
2 arrobas de fio de algodão.
500 vassouras de palha.
100 vassouras de junco:

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 8 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de julho de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Novamente se faz publico, que se acham depositados dous cavallos, um pedrês, outro russo-pedrês, sendo o 1.º tomado por suspeito no acto de ser prezo Antoniu José do Carmo, morador no Barro-Vermelho, e o segundo, que foi negociado por elle com Thomé de tal, dono da cocheira na rua da Florentina, o qual está embargado por este juizo por se tornar suspeito de serem ambos furtados, pois que dito Antonio José do Carmo é indigitado como traficante em furtos de cavallos; por tanto quem se julgar com direito compareça, que, provando lhe serão entregues.

Subdelegacia do 1.º districto da freguezia dos Afogados 30 de junho de 1831.—O subdelegado José Francisco Carneiro Monteiro.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos propriotarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados que os trinta dias uteis para o pagamento a bocca do cofre do segundo semestre da decima do anno financeiro de 1860 a 1861 findam-se no dia 8 de julho corrente ficando sujeitos á multa de 3 por 0/0 os que pagarem depois deste prazo.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 1.º de julho de 1861.—Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio se faz publico que foi apprehendido em mão de um rapaz que andava offerecendo por venda um par de rozetas de ouro lizo: quem á elle se julgar com direito dirija-se á mesma subdelegacia.—O subdelegado supplente, Manoel Antonio de Jesus Junior.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico que nesta data se inscreveu no registro publico do commercio o contrato de sociedade celebrado em 16 de abril do corrente anno por Augusto Caors e Manoel Alves Barbosa, domiciliados e estabelecidos nesta cidade com casa de pharmacia e drogas, sob a firma social Caors & Barbosa, devendo dita sociedade durar por espaço de 4 annos, contados da data do contrato, com o capital de 50:000$, fornecidos por ambos em partes iguaes.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 28 de junho de 1861.

Julio Guimarães—Official-maior.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2º batalhão de infantaria.
4 caldeiras de ferro para 50 praças.
4 caldeiras de ferro para 200 praças.
32 fitas brancas para exercicios de esqueleto, tendo cada uma 8 palmos de comprimento.
32 fitas encarnadas para o mesmo e com as mesmas dimensões.

Para o 9º batalhão de infantaria.
100 mantas de lãa.
8 peças de fita encarnada com 2 pollegadas de largura.
8 peças de fita branca com 2 pollegadas de largura.

Para a fortaleza de Tamandaré.
1 páo para bandeira.

Para provimento dos armazens do almoxarifado.
1 barril de verniz preto.
4 libras de potassa.
50 maços de obreias.

Para a companhia dos menores do arsenal de guerra.

1 cafeteira n. 5.
1 chocolateira grande.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 5 de julho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 26 de junho de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 1.° de julho proximo, de conformidade com o annuncio deste correio, publicado no Diario de 29 de janeiro deste anno. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Correio de Pernambuco 25 de junho de 1861.
Domingos dos Passos Miranda.

Convite.

Por ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega são convidados os Srs. assignantes da mesma, afim de renovarem suas fianças, dentro do praso de 15 dias, contados da data deste, de conformidade com a disposição do artigo 735 do regulamento de 19 de setembro de 1860. Alfandega de Pernambuco 22 de junho de 1861.

O 1° escripturario
Firmino José de Oliveira.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844 e artigo 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá a consumo das cartas atrasadas existentes nesta administração e pertencentes ao mez de junho do anno passado, no dia 2 de julho proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 27 de junho de 1861.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

— A companhia de cavallaria de Pernambuco precisa contratar fornecimentos para a cavalhada no segundo semestre do corrente anno, o qual não póde o fazer no dia 28 do mez corrente por não ter apparecido pretendentes, os generos seguintes: capim a arroba, mel a garrafa, milho o alqueire, e farelo a sacca, sendo todos estes generos de boa qualidade e postos no quartel por conta do fornecedor, cujas propostas serão entregues á secretaria da companhia no dia 4 de julho pelas 10 horas do dia.

Quartel no Campo das Princezas 30 de junho de 1861.—Manoel Joaquim Machado,
Tenente commandante interino.

SOCIEDADE BANCARIA.
Amorim, Fragoso Santos & Companhia

Sacam e tomam saques sobre as praças do Rio de Janeiro, Maranhão e Pará.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a pharmacia do hospital militar.

12 arrobas de assucar refinado de primeira qualidade.
48 libras de alcool de 36 gráos.
4 libras de alumen.
48 libras de aguardente branca.
16 libras de althéa.
1 areometro de Baumé.
1 areometro centerimal de Gay-huwac.
2 arrobas de banha.
24 borrachas para injecções, sendo 12 de 2 onças e 12 de 4 onças.
12 borrachas vulcanisadas para chlysteres, sendo 6 de 1 libra e 6 de libra e meia.
4 libras de cremortartaro.
12 libras de cantharidas.
2 libras de casca de romãa.
14 libras de cera amarella.
4 libras de cicuta.
2 arrobas de cevada.
2 libras de centaurea menor.
1 libra de cytrato de ferro.
1 libra de carbonato de ferro.
2 libras de cal branca de mercurio.
1 canivete pequeno.
1 libra de extracto de alcaçús.
1 libra de extracto de guaiaco.
1 arroba de enxofar sublimado.
8 libras de flor de sabugo.
2 libras de folhas de veronica.
2 libras de folhas de verbasco.
2 libras de folhas de mangericão.
2 libras de folhas mangerona.
3 libras de folhas de ouregão.
3 libras de folhas de angelica.
2 libras de folhas de funcho.
4 libras de folhas de hyssopo.
12 fundas para o lado direito de boa qualidade.
12 fundas para o lado esquerdo de boa qualidade.
6 fundas duplas de boa qualidade.
4 libras de fumarias.
4 onças de hyposulfito de soda.
1 libra de iodureto de ferro em frasco azul.
4 arrobas de linhaça.
20 libras de malvas.
20 libras de mel de abelhas.
8 onças de nitrato de prata fundido.
12 vidros de oleo de mentruço.
5 onças de oleo essencial de canella.
12 libras de oleo de ricino.
6 libras de petlas frescas de rosas rubras.
2 libras de pilulas de Blancard.
50 vidros pilulas de Vallet.
4 libras de pastinhas de ipecacuanha.
3 libras de pastilhas de ipecacuanha e morfina.
1 resma de papel pautado de primeira qualidade.
2 resmas de papel de embrulho.
1 vidro azul de 8 onças de perchlorureto de ferro.
2 arrobas de raiz de tormentilla.
3 libras de raiz de cahinca.
3 milheiros de rolhas francezas.
30 fracos de salsa parrilha de Bristol.
2 libras de sarrafraz.
2 libras de scamonea.
3 libras de salva.
1 thesoura de um palmo.
30 libras de vinho tinto de muito boa qualidade.
20 libras de vinho branco de boa qualidade.
60 frascos de xarope de Chable.
100 garrafas de xarope de Hyposulfito de soda.
50 vidros de xarope de nafé da Arabia.
60 garrafas de xarope de espargo.
25 garrafas de xarope de degitales de Labelonis.
2 resmas de pepel rotuladas pelo modelo junto, sendo uma para medicina e outra para cirurgia.

Pharmacia do hospital militar de Pernambuco. Medicina.
Leito n.°
Formula n.°

Pharmacia do hospital militar de Pernambuco. Cirurgia.
Leito n.°
Formula n.°

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

3 caixas com vidos de 12 a 14 pollegadas.
5 arrobas de verniz crome.
5 arrobas de oleo de linhaça.
20 duzias de taboas de louro de assoalho.
6 enchamés de qualidade com 25 palmos cada um.
2 mãos travessas com 25 ditos cada uma.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 8 de julho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de junho de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife, manda fazer publico que não se tendo effectuado hoje a arrematação das rendas da ilha do Nogueira, irá novamente a praça no dia 4 do proximo futuro mez de julho. Os pretendentes devem organisar suas propostas e remettê-las a esta secretaria em carta fechada, no dia acima mencionado, as 4 horas da tarde.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 27 de junho de 1861.

F. A. Cavalcanti Cousseiro,
Escrivão.

— A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 15 do proximo futuro mez de julho, pelas 10 horas da manhãa, na casa dos expostos, far-se-ha pagamento as respectivas amas; devendo estas irem acompanhadas das crianças.

Santa casa de misericordia do Recife 28 de junho de 1861.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Santa casa de misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico, que em julho proximo futuro entram de mez no hospital dos Lasaros o Sr. Antonio José Gomes do Correio, na casa dos expostos o Sr. Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira, e no hospital Pedro II continúa o Sr. Dr. Manoel Ferreira da Silva.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 28 de junho de 1861.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Por ordem da directoria e em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do anno findo, vai-se proceder dentro do prazo de 4 mezes a contar desta data, a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa.

Caixa filial no Recife aos 20 de março de 1861.—O secretario da directoria Francisco João de Barros.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 2 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de junho proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial 1° de julho de 1861.

O secretario
Antonio Ferreira d'Annunciação.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

17ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira, 3 de Julho de 1861.

Subirá á scena o excellente drama em 3 actos e 6 quadros, original francez,

OS SEIS DEGRÁOS DO CRIME.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

Acto 1.°
Quadro 1°—A occiosidade.
Quadro 2°—As mulheres.
Acto 2.°
Quadro 3°—O jogo.
Quadro 4°—O roubo.
Acto 3.°
Quadro 5°—O assassinato.
Quadro 6°—O cadafalso.

PERSONAGENS.

Julio Dormely..................	Germano.
Carlos..................	Teixeira.
Fernando..................	Raymundo.
Miguel..................	Nunes.
Francisco..................	Vicente.
A Sra. Doucet..................	D. Jesuina.
Luiza..................	D. Manoela.
Fanny..................	D. Carmela.
Elomira..................	D. Julia Gobert.
Uma noiva..................	D. Anna Chaves
La Chambre..................	Santa Rosa.
José..................	Campos.
Um agente de policia..................	Leite.

Soldados, jogadores, etc.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto,

ANJO E DEMONIO,

Começará ás 7 ½ horas.

THEATRO DE APOLLO.

ULTIMO ESPECTACULO
A BENEFICIO DO

REI DO FOGO.

Quinta-feira, 4 de julho.

Luiz Pisler natural da Polonia, confiado na generosa bondade do respeitavel publico desta capital, tem a honra de offerecer-lhe pela ultima vez os seus serviços, e pedir-lhe a sua valiosa protecção.

Preços da entrada.

Camarotes 1ª ordem..................	6$000
» 2ª »	8$000
Cadeiras..................	2$000
Platéa..................	1$000
Não ha camarotes de 3.ª ordem, tudo é galeria á..................	1$000

Os bilhetes já se acham á venda na rua Nova n. 32, casa do Sr. Thomé Lopes de Sena, e no escriptorio do theatro.

Principiará ás 7 horas e meia da noite.

Avisos maritimos.

PARA'

Segue nestes dias para o indicado porto o veleiro brigue-escuna *Graciosa*, capitão João José de Souza, por ter todo o carregamento contratado, poderá receber ainda algumas miudezas, devendo para esse fim os pretendentes entender-se com os consignatarios na rua da Cruz n. 27, escriptorio.

PARA O Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Velox*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Aracaty.

Para este porto seguirá brevemente o hiate nacional «Santa Anna»; para o restante da carga e passageiros trata-se com Gurgel & Irmãos, na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar, n. 28.

Para Lisboa e Porto,

sahirá com brevidade a barca portugueza «Formosa», de primeira marcha: para o restante da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio, ou com o capitão a bordo.

PARA O Rio de Janeiro

segue com toda a brevidade a barca «Mathilde» por ter metade do seu carregamento engajado: para o restante, trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão José Ferreira Pinto.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo; para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Bahia.

A escuna nacional *Carlota*, capitão Luciano Alves da Conceição, sahe para a Bahia em poucos dias; para alguma carga que ainda póde receber, trata-se com Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Patacho portuguez Lima,

tendo de seguir viagem impreterivelmente quarta-feira 3 de julho, roga-se aos senhores passageiros vindos no mesmo patacho de virem pagar suas passagens na rua de Apollo n. 8, primeiro andar, sob pena de serem devolvidas suas obrigações para serem alli recebidas dos respectivos fiadores.

Maranhão e Pará.

O hiate nacional «Rosa» esperado nestes dias, seguirá com brevidade para os portos indicados, por já ter parte do carregamento angajado: para o resto e passageiros trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario numero 23.

Lisboa.

O patacho portuguez *Maria da Gloria*, pretende sahir no dia 29 do corrente por ter o seu carregamento prompto; para passageiros sómente, trata-se com os consignatarios F. S. Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os pórtos do sul de sua escala no dia 5 de julho as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida á 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Pará.

Segue nestes dias o palhabote «Sobralense», capitão Ratis, ainda recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu', Aracaty Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 6 de julho ás 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 5 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro

A veleira barca nacional *Iris* seguirá com brevidade. Para alguma carga miuda, trata-se com Antunes Guimarães & C., no forte do Mattos, trapiche do barão do Livramento n. 15, e para escravos, com os consignatarios Aranaga Hijo & C., trapiche Novo n. 6.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Pedro Hipolito Duarte, é esperado dos portos do norte até o dia 3 de julho proximo, o qual depois da demora do costume seguirá para os do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada até as 3 horas da tarde, dinheiro a frete, encommendas e passageiros até o dia da sahida as 3 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Leilões.

LEILÃO PARA ACABAR.

Variado sortimento de cadeiras, commodas de mogno, sofás, toiletes, lavatorios etc., etc., e um piano.

Quarta-feira 3 de julho.

Antunes venderá por conta e risco de quem pertencer na rua da Cruz do Recife armazem n... variado sortimento de moveis, como sejam commodas de mogno, lavatorios, toiletes, secretarias e uma infinidade de objectos que enfadonho seria mencionar: no indicado dia e lugar as 11 horas em ponto.

Leilão

O agente Hyppolito da Silva fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma porção de couros salgados avariados e de quartolas com vinho Bordeaux e caixas de marrasquino em bom estado: quarta-feira 3 do corrente as 11 horas em ponto, no Forte do Mattos armazem alfandegado do Sr. barão do Livramento.

LEILÃO

O agente Hyppolito por ordem dos Srs. Rothe Bidoulac, fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de uma porção de latas com tintas, as quaes se venderão sem reserva de preço algum: terça-feira 2 do corrente as 11 horas em ponto no armazem d'aquelles senhores na rua do Trapiche.

LEILÃO
DE
22 carroças, 2 carros de quatro rodas, carretões, carrinhos de mão etc., tudo de construcção americana.

Terça-feira 2 de julho.

Antunes venderá no Forte do Mattos armazem do Sr. barão do Livramento, fortes e bem construidas carroças para um e dous bois, carretões de longa duração, carrinhos de mão e dous lindos carros americanos para duas e quatro pessoas. As 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
CERVEJA.

Terça-feira 2 de julho as 11 horas em ponto.

Krabbé Whately & C., farão leilão por intervenção do agente Pinto, de 200 caixas com cerveja (sendo 145 da preta e 55 da branca) do mais afamado fabricante em lotes a vontade dos compradores, no dia e hora acima mencionado na rua do Trapiche n. 17.

Continuação do leilão
DOS
Moveis da massa fallida de Siqueira & Pereira,

Sexta-feira 5 do corrente.

Antunes por autorisação dos depositarios da massa fallida de Siqueira & Pereira, venderá em leilão o resto dos moveis que pertenceram aquelles fallidos, tudo sem reserva de preço as 11 horas em ponto.

Tambem venderá

joias de apurado gosto ao correr do martello.

LEILÃO
DE
Uma officina de marcineiro.

Quinta-feira 5 de julho.

Antunes fará leilão de uma officina de marcineiro muito bem montada, contendo todos os preparos precisos para boa execução de qualquer obra de marcineiria, a qual se vende sem reserva de preço no mesmo lugar da officina rua do Imperador confronte a São Francisco, as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Um armazem sito no cáes d'Apollo n. 7.

Quinta-feira 5 de julho.

Antunes fará leilão em seu armazem n. 73, da rua do Imperador, de um armazem de pedra e cal, todo travejado, o qual tem 30 palmos de frente e 200 de cumprimento, sito no caes de Apollo, no dia e lugar acima designado as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

— Os abaixos assignados membros da commissão encarregada de promover a cobrança judicial das lettras emittidas na circulação pela thesouraria provincial nos annos decorridos de 1846 a 1848 de novo convidam aos Srs. interessados a se reunirem no dia 8 do corrente ao meio dia no lugar e para o fim já indicados, cumprindo-lhes o declarar que o não comparecimento de interessados que representem pelo menos dous terços da quantia ajuntada, habilitará os que se acharem presentes a deliberar o que julgarem acertado em prol de sua causa Recife 1 de julho de 1861. — Manoel Joaquim Ramos e Silva. — Antonio de Moraes Gomes Ferreira. — Adriano Xavier Pereira de Brito.

— Antonio Antunes Lobo, tendo seguido para a Europa no vapor Bearn, e não tendo occasião de se despedir e offerecer o seu prestimo pessoalmente a todos os seus amigos, vem por este meio pedir-lhes desculpa e offerecer-lhes seu prestimo em Paris ou outra qualquer parte da Europa.

— Aranaga Hijo & C. vendem onças de ouro: na rua do Trapiche Novo n. 6.

— Constando que o Sr. Pelaje trouxe uma carta de Gameleira para Braga & Lima, por isso roga-se ao mesmo senhor se digne annunciar a sua morada ou mandar entregar na rua Direita n. 68.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 15 da rua do Vigario: a tratar na rua do Livramento n. 38.

— O cartorio da fazenda provincial foi transferido para a rua estreita do Rosario n. 17, primeiro andar.

O medico cirurgico Antonio José Ferreira Alves, mudou a sua residencia para a rua do Queimado n. 10, primeiro andar.

Attenção.

Fazendas baratas por todo o preço para acabar: na rua do Livramento n. 38; assim como se vende a rica armação dessa loja.

Pechincha chapeos a Garibaldi.

Ricos chapeos de palha enfeitados da ultima moda pelo baratissimo preço de 10$: na rua da Cadeia do Recife n. 24.

— Precisa-se de uma ama escrava e que saiba lavar e engommar: na rua do Aragão n. 7.

Na loja de marmore

Vende-se muito barato

Para senhoras.

Ricos vestidos de seda moirantic.
Ditos dito de dita grod-fric.
Ditos dito de dita babadinhos.
Ditos dito de dita dous folhos.
Ditos dito de dita phantasia.
Ditos dito de dita bareja-babadinhos.
Ditos dito de dita cambraia brancos bordados.
Ditos dito de dita pretos tecidos avelludados.
Ditos dito de dous folhos babadinhos.
Riquissimos vestidos de tarlatana brancos.
Ditos ditos de blonde para casamentos.
Ditos leques de madreperola.
Ditos ditos de sandalo.
Ricas pelerinas de renda e seda.
Manteletes do filó pretos.
Ditos muito ricos de velludo.
Ricos bournus beduinas para sahidas de bailes e theatros.
Ricos chapeos de palha de Italia.
Ditos ditos de seda.
Gollinhas, manguitos e camisinhas de todas as qualidades.
Saias bordadas de algodão.
Ditas ditas de linho.
Ricas sombrinhas de seda muito modernas.
Enfeites de flores.
Ditos de froco.
Ditos de fita.

Para senhoras.

Casaveques de lãa.
Pentes de tartaruga.
Ditos de bufalo com enfeite.
Ditos de dito sem enfeite.
Chales de merinó muito modernos.
Ditos de cachemira bordados.
Ditos de touquim.
Ditos de froco.
Ricas mantas de blonde para casamento.
Camisas bordadas muito finas.
Meias de seda muito finas.
Ditas de dita pretas finas.
Enfeite de vidrilho preto.
Ditos de ditos de cores.
Lenços de labirintho.
Fronhas de labirintho.
Toalhas de labirintho.
Lenços de linho bordados.
Gravatinhas muito modernas.
Plumas brancas e de cor.
Fitas de seda de apurado gosto.
Franjas, cascarrilhas, trança e rifa e fitas estreitas de seda.

Para homens.

Paletots de panno fino.
Ditos de casemira.
Ditos de brim lona (brancos.)
Ditos de brim de côr.
Calças de casemira de côr e de padrões de muito gosto.
Capas de guta-percha.
Perneiras de dita.
Calças de dita.
Capuchões de dita.
Meias de cor.
Colletes de casemira.
Ditos de lãa e seda.
Ditos brancos.
Ditos de velludo preto.
Ditos de dito de côr.
Calçado Melié.
Dito de vaqueta.
Dito de duas solas.
Sapatos entrada baixa.
Chapeos de lontra.
Ditos de castor branco.
Gravatas de renda a Garibaldi.
Ditas de setim.
Ditas de gorgurão e seda.
Colarinhos dos mais modernos.
Camisas de linho inglezas.
Ditas ditas francezas.

Para meninos.

Ricos vestuarios de seda.
Ditos ditos de lãa.
Ditos ditos de fustão.
Ricas camisinhas bordadas para baptisado.
Ricos sapatinhos enfeitados para baptisado.
Bonetes de todas as qualidades.
Chapeosinhos de palha de Italia.
Casaveques de lãa.
Extracto de sandalo muito fino.
Essencia de sandalo muito fino.
Caixinhas de tartaruga.
Carteirinhas de apurado gosto.
Ricos jarros com banha.
Um grande sortimento de riquissimos quadros a oléo.
Ricos transparentes para janella.
Caixinhas muito ricas proprias para guardar joias.
Banha muito fina a Garibaldi.

E outras muitas fazendas e perfumarias que deixamos de mencionar, por haver um grande sortimento.

— Arrenda-se o sitio que foi da finada D. Archanja no Giquiá, o qual tem boa olaria, grande porção de coqueiros, 2 viveiros de peixe e muito terreno para plantação e solta de vaccas: contrata-se no mesmo ou na rua da Imperatriz n. 47, terceiro andar, das 9 do dia as 3 da tarde.

A loja da bandeira
Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente o respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas grandes e pequenas, machinas para café e camas de vento, o que permitte vender mais barato possivel, como seja bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official da mesma officina para trabalhar.

— Nos dias 2, 5 e 9 do corrente depois da audiencia do juizo de orphãos definitivamente vai a praça pela renda annual, e por tempo de 3 annos, a casa terrea n. 59 na rua de Santa Rita Nova, a requerimento de João Antonio Lopes Chaves tutor do orphão José filho dos fallecidos João José Tavares e sua mulher, tendo dita casa duas salas, 5 quartos, cosinha fora, grande quintal murado com cacimba, telheiro e dous portões sendo um de porta larga para carro, e deitam para a rua Nova de Santa Rita cuja casa está arrendada por 240$ annuaes.

Furto.

Ao amanhecer do dia 28 do mez p. findo furtaram do sitio Salgadinho uma egua russa cardam, de clinas escuras, pertencente ao abaixo assignado, tem este ferro F= e carimbos I—J—: quem della tiver noticia ou toma-la pode entrega-la no mesmo Salgadinho a Manoel Antonio Baptista ou na cidade de Olinda ao Dr. Jansen que será recompensado.

Vicente Jansen de Castro e Albuquerque.

— Offerece-se uma senhora para enfiar contas com perfeição: na camboa do Carmo n. 1.

— O proprietario do periodico «Ordem» avisa aos senhores abaixo declarados que os seus correspondentes ou procuradores não pagaram a subscripção de Ss. Ss. vencida até o ultimo de junho proximo findo, e por isso o mesmo proprietario roga a Ss. Ss. o pagamento della; e para não augmentar o debito, o referido proprietario resolveu suspender a remessa dos exemplares, de hoje em diante, aos senhores:

Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henrique.
Coronel Antonio Alves Vianna.
Major Valeturicano do Rego Barros.
Vigario Manoel Paulino de Souza.
Antonio Pinheiro de Mendonça.
Luduvico Cavalcanti da Cunha Vasconcellos.
Ursulino Cavalcanti da Cunha Vasconcellos.
João Paulino de Gouveia.
João Cavalcanti de Souza Leão.
Manoel do Nascimento Bastos.
Tenente-coronel Agostinho Bezerra da Silva Cavalcanti.
Dr. Firmino José Doria.
Coronel José da Costa Vellar.
Dr. Bernardo Eugenio Peixoto.
José Marcolino de Bessa.
Aleixo Barbosa da Fonseca Tinoco.
Padre Galdino F. da Silveira Cavalcanti.

SOCIEDADE União Beneficente DOS MARITIMOS.

De ordem do Sr. presidente scientifico aos senhores socios effectivos que se acham atrasados nas suas mensalidades, que hajam de ficar quites até o dia 15 do corrente, do contrario serão eliminados conforme marca o artigo 77 dos nossos estatutos, e publicado pelo jornal.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Maritimos, 1.° de julho de 1861.

Balthasar José dos Reis.
1.° secretario.

Aviso.

Manoel Ribeiro da Silva faz sciente ao respeitavel publico e principalmente ao corpo do commercio, que durante o tempo que está estabelecido com padaria na rua Imperial n. 187, que nunca teve socio nem tem até a data de hoje; como me consta haver um individuo que se intitula ser socio da casa; o qual elle não teem relações com o mesmo acima, por isso se faz sciente aos freguezes deste estabelecimento que não paguem conta alguma sem que lhes seja apresentada pelo mesmo Ribeiro ou caixeiro da mesma casa.

Balaios, bichas e queijos.

Rua estreita do Rosario n. 11.

Sodré & C. constando-lhes, que alguns donos de estabelecimentos se teem aproveitado dos annuncios, que temos feito para venda de balaios, bichas e queijos; illudindo aos compradores, que se enganam com o estabelecimento dos annunciantes, e vão parar em outros, que elles são os propios que fizeram annunciar, mas que os editores foram os que se enganaram, por isso os annunciantes ratificam os seus annuncios e affirmam serem os unicos que possuem taes objectos, em perfeito estado e pelo baratissimo preço annunciado.

MIUDEZAS

baratissimas na loja de fazendas que se está liquidando.

Rua do Cabugá numero 8.

A DINHEIRO.

Burgos Ponce de

Leon, está vendendo todas as fazendas existentes na loja da rua do Cabugá n. 8, por menos de seu custo, para pagamento dos credores da extincta firma de Almeida & Burgos, vende com melhoria de razão por muito menos as miudezas por não serem ellas proprias de uma loja de fazendas.

Das miudezas que se tem annunciado, ainda restam as seguintes em muito menos quantidade por menos ainda:

Fitas de seda de gros-de-naples, sarjadas bem encorpadas e de muito bonitos padrões para cintos, enfeites de chapéos para senhoras, laços de cortinados, fronhas de travesseiros e sinteiros de meninos de peito a 800 e a 1$ a vara.

Franjas de seda pretas e de cores a 240 rs. a vara.

Bicos francezes finos a 1$, 1$200, 1$600, 2$, 3$, 3$200 e muito largos a 4$, 4$500 e a 5$ a peça.

Dito de seda branco ou de blonde para enfeites de chapeos para senhora como para noiva a 240 rs. a vara.

Aberturas para camisas com punhos e colarinhos a 400 rs.

Ditas de fino esguião a 900 rs.

Sapatinhos bordados para baptisados de menino a 1$280.

Bonets francezes para menino a 2$500 e a 3$, ditos de marroquim dourado com plumas de um lado a 4$.

Ditos francezes para homem a 1$.

Enfeites pretos de vidrilho para cabeça de senhora a 2$ e a 2$500.

Ditos de lindas flores francezas a 3$, 4$ e a 5$.

Ditos de froco de seda com as suas lindas borlas a um lado a 2$.

Luvas de pelica de Jouvin para senhora a 500 rs.!!

Ditas de algodão finas e encorpadas a 240 e a 300 rs. cada par e em duzias a 2$400 e a 3$.

Toucas francezas de lãa bem acabadas para as senhoras enfermas ou paridas a 3$.

Ditas francezas de lãa para menino de peito a 800 rs., ditas de filó de linho enfeitadas com bicos e fitinhas francezas a 1$.

Duzias de meias grossas do Porto para homem a 1$600, cruas a 2$500 e a 3$, tecidas de cores a 2$500 e a 3$, meias para meninas finas tecidas de cores a 3$, ditas brancas para senhoras a 3$500 e a 4$, pretas para senhoras a 2$400 e a 3$500, ditas pretas de laia para padres a 2$560 cada par, ditas de seda preta para homens a 3$560 e a 3$ cada par, para senhoras a 2$ e a 3$ cada par, e brancas a 2$500 e a 4$ cada par.

Pentes de tartaruga bem fornidos a imperatriz pelo baratissimo preço de 8$.

Caixos de flores francezes a 400 e muito finas a 1$500 cada caixo.

Carteiras para algibeira com charuteiras a 1$280

Gravatas de seda preta e de cores lindissimas a 500, 640, 800, 1$, 1$280 e 1$500, ditas de cassa pintada de cores a 240 rs. cada uma e ricas mantas para gravatas a 3$.

Cinturões de borracha sem defeito algum para segurar calças para homens como para meninos a 200 rs.

Chicotes para montaria a 640 rs.

Bengalinhas a 700 rs.

Comestiques ou pomadas francezas para alisar cabellos a 60 e a 80 rs. cada páo.

Botões preto de vidro lapidado para casaveques a 100 rs. a duzia.

Bandós de clina para cabellos de senhora e meninas a 800 rs.

Collarinhos de esguião para homens e meninos a 800 rs., e sem ser de esguião a 400 rs.

Tiras de babados bordados em cambraia para saias de senhora, calcinhas de meninas, travesseiros e para muitos outros enfeites de que as senhoras se servem, sendo estreitas e largas a 500, 640 e a 1$ cada tira.

Toalhas de linho para rosto ou para mãos a 800 cada uma.

SÓ NO PROGRESSO
DE
FRANCISCO F. DUARTE.
8 Largo da Penha 8

Neste muito acreditado armazem de molhados

continua a vender-se os melhores generos que ha no mercado, tanto em porção como a retalho, e por muito menos preço de que em outra qualquer parte, por serem vindos a maior parte delles em direitura, porconta do proprietario, por isso em vista dos preços dos generos abaixo mencionados poderão julgar todos os mais, afiançando-lhe a boa qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril a 700 rs.

Manteiga franceza a milhor que ha no mercado a 720 rs. a libra.

Chá os melhores que ha no mercado vende-se a 1ª qualidade a 3$000, 2ª ditta a 2$500, 3ª ditta a 2$000, e preto a 1$600 a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor da Europa á 2$800 rs. ditos chegados no vapor passado a 1$800 e 1$600 rs.

Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes a 640 rs. a libra e inteiro a 600 rs.

Amenduas confeitadas proprias para sortes de S. João. a 1$000 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.

Bollo francez a 500 rs. o cartão elegantemente enfeitados, muito proprios para menino, só no Progresso.

Doce da casca de goiaba a 1$ o caixão, em porção a 800 rs. só no progresso

Doce de Alperche em lattas de 2 libras muito enfeitadas a 1$200 rs. cada uma, só no progresso.

Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Ameixas francezas em frascos com 4 libras por 3$000 cada um, só o frasco val 1$ dittas portuguezas a 480 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda contendo differentes qualidades, a 1$400, assim como tem lattas de 8 libras por 3$000, dittas com 4 libras por 2$000 rs. só no Progresso.

Maça de tomate em latas de 1 libra, por 900 rs. e em latas de 2 libras por 1$600 rs.

Chocolate o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.

Bolachinha ingleza muito nova a 3$000 a barrica, só no Progresso.

Conservas francezas e inglezas recentemente chegadas a 800 rs. o frasco em porção se faz abatimento.

Passas em caixinhas de 8 libras as melhores que tem viado a este mercado por serem muito grandes a 2$800 rs. cada uma.

Espermacete superior sem avaria a 700 rs. a libra, em caixa se fará algum abatimemto.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

Ervilhas fracezas em lattas de 1 libra a 640 rs., só no Progresso.

Latas com peixe de posta das melhores qualidades que ha em Portugal, como sejam savel, congro, sarda, peixe espada, vezugo, etc. etc. a 1$400 rs. cada uma.

Azeitonas muito novas a 1$200 rs. o barril, em garrafa a 240 rs.

Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.

Traques deste anno a 180 rs. a carta, e em caixa com 40 cartas por 6$800 rs., só no Progresso.

Serveja das mais acreditadas marcas 5$000 a duzia a retalho a 500 rs. a garrafa.

Champanhe muito superior a 2$000 rs. a garrafa, em gigo por 18$000 rs.

Vinhos engarrafados das seguintes qualidades, Porto, Feitoria, ditto Bordeaux, ditto Muscatel, a 1$ a garrafa; tambem tem vinho Cheres para 2$000 rs. a garrafa.

Vinhos em pipa sem composição Porto, Figueira, Lisboa, a 640 rs. em canada a 4$500.

Presunto de fiambre inglez muito novos a 800 rs. a libra.

Prezunto de Lamego o que ha de bom neste genero a 480 rs: em porção a 400 rs.

Chouriças e paios a 560 rs. a libra, em barril com 6 duzias de paios por 10$000.

Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que pode haver a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.

Amendoas de casca mole a 480 rs. a libra e em porção se fará algum abatimento, só no Progresso do pateo da Penha n. 8.

Além dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de tudo quanto é bom e barato.

LOTERIA.

Sexta-feira 5 do corrente andarão impreterivelmente as rodas da primeira parte da primeira a beneficio da igreja de S. Francisco de Paula do Caxangá no lugar e as horas do costume. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda aos preços abaixo declarados na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12 primeiro andar, e nas casas commissionadas na praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas e rua da Cadeia do Recife n. 45 dos Srs. Porto & Irmão. As sortes serão pagas depois de distribuidas as listas.

Bilhetes inteiros cada um 5$000
Meios bilhetes » » 2$500

O thesoureiro.
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se de uma escrava para andar com fazendas, e uma ama para casa de pequena familia: na rua do Hospicio n. 62.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na travessa do Livramento n. 18, segundo andar.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão, a qual tem commodos para grande familia, alem disto tem um grande quintal todo murado e cheio de differentes arvores de fructo; alem de tudo isto muito perto desta cidade por ser na Soledade, na rua de João Fernandes Vieira (defronte da igreja) n. 60; quem a pretender, entenda-se com o Sr. Bernardo da Cunha Teixeira, e a chave para ver, existe na padaria confronte a igreja da Soledade.

— Offerece-se para praticar no commercio um moço brasileiro que sabe a escripturação por partidas simples e dobradas: quem precisar annuncie por este jornal.

— Alugam-se tres pretas que sabem cozinhar, vender na rua, lavar e engommar: quem quizer aluga-las dirija-se a rua da Imperatriz n. 43, que encontrará com quem tratar. Outro sim aluga-se tambem um molecote que serve para todo o serviço de casa de familia.

Attenção

Pretende um moço arranjar-se para confeiteiro ou refinador, tendo de ambas as profissões a pratica necessaria: quem o pretender, procure na rua do Alecrim n. 55.

— Aluga-se a casa terrea n. 3 do pateo do Paraizo por 25$ mensaes: a tratar no arco da Conceição n. 4.

— Alugam-se 4 casas, 2 na rua da Baixa-Verde, na Capunga, e 2 na travessa da mesma rua; quem quizer, dirija-se a rua Direita, botica do Sr. Paranhos, ou na travessa da Baixa-Verde numero 8.

— Precisa-se contratar uma senhora branca de idade pouco mais ou menos de 50 annos para assistir em companhia de uma senhora casada residente na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão: a quem isto convier annuncie para ser procurada.

CASA DE SAUDE
DOS
Drs. Ramos & Seve.

Escravos. . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos. . . . 2$500 ditos.
Primeira classe. . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

Quem duvidar experimente!

Prepara se com todo aceio e promptidão e por preço razoavel comida para qualquer casa, assim como differentes qualidades de doces, bolos etc., o esmero com que se trabalha, a presteza que ha e o dinheiro que se pede fazem admirar a quem se dirigir ao n. 25 da rua das Flores.

— Offerece-se um menino portuguez de 12 annos para caixeiro de taberna, o qual tem bastante pratica da mesma, afiançando-se a sua conducta: na rua Augusta n. 31. taberna.

— Aluga-se um armazem no caes 22 de Novembro n. 12: a tratar em n. 24.

— Antonio Carreira, hespanhol; José Bernardes Gonçalves, tambem hespanhol, retiram-se para o Rio de Janeiro.

— Ainda estão para alugar duas casas terreas na rua da Amisade, na Capunga, com duas salas, dous quartos, cozinha fóra e grande quintal: trata-se na rua da Santa Cruz n. 1.

— O annuncio publicado nestes dias da sahida do Sr. Manoel Luiz Coelho, não se entende com o asphaltista abaixo assignado.—Manoel Luiz Coelho de Almeida.

PERDA.

Perdeu-se um pedaço de uma flauta de ebano, com as duas partes da bombe, embrulhado em um lenço branco, no dia 28 do mez passado: quem achou póde entregar na rua da Concordia n. 71, que se gratificará.

— Aluga-se um moleque de 15 annos; na rua Direita n. 120.

PHARMACIA—BARTHOLOMEO
Rua larga do Rosario n. 36

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allexou.
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.

— Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua Imperial, sobrado n. 87.

João de Siqueira Ferrão scientifica a seus numerosos amigos e freguezes, tanto destas como de outras provincias que mudou seu estabelecimento de fazendas que tinha na rua do Crespo n. 15 para a rua do Queimado n. 10, onde continua a ter um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades.

— William Frost, subdito inglez, retira-se para o Rio de Janeiro.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO
DR. CASANOVA,
30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— Francisco Sadran, subdito francez, retira-se para fora da provincia.

Gurgel & Perdigão.
Fazendas modernas.

Recebem e vendem constantemente superiores vestidos de blonde com todos os preparos, ditos modernos de seda de cor e pretos, ditos de phantasia, ditos de cambraia bordados, lindas lããzinhas, cambraia de modernos padrões, seda de quadrinhos, grasdenaples de cores e pretos, moreantique, sintos, chapeos, enfeites para cabeça, superiores botões, manguitos, pulceiras, lequas e extracto de sandalo, modernos manteletes, talmas compridas de novo feitio, visitas de gorgurão, luvas de Jouvin a 2$500.

Muito barato.

Saias balão de todos os tamanhos a 4$, chitas francezas finas claras e escuras a 280 rs. o covado, colxas de lãa e seda para cama a 6$ camisas para menino.

Roupa feita.

Paletot de casemira de todas as cores a 10$, ditos finos de alpaca a 6$, ditos de brim a 4$, chapeos pretos a 8$ e muitas outras fazendas tanto para senhoras como para homem por preço inteiramente barato, dão-se as amostras: na rua da Cadeia loja n. 23, confronte ao Becco Largo.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura tendo de findar a sua gerencia administrativa, pede aos senhores accionistas e subscriptores que estão em debito para com o Gabinete, até 30 do mez de junho, o cumprimento do que dispõe o § 2.° do art. 13 e § 1.° do art. 14 dos estatutos, sem o que não poderão gozar das regalias e direitos que lhes conferem os mesmos estatutos.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura aos 28 de junho de 1861.

Antonio Baptista Nogueira.
1.° secretario.

ERRATA.

Por engano da typographia deu-se no annuncio do Gabinete Portuguez, acima publicado um erro bem sensivel no nome do primeiro secretario, o qual é publicado hoje com a correcção necessaria.—*Os RR.*

Aviso.

Os administradores da massa de Manoel Antonio dos Passos Oliveira & C., convidam os credores da mesma massa a receber o primeiro dividendo de 45 por cento apurados: na rua das Cruz n. 40.

Attenção.

Precisa-se de um menino dos ultimamente chegados da Europa, para caixeiro de taberna: a tratar na rua da Cadeia do Recife, taberna n. 25.

— A pessoa que annunciou uma taberna na praça da Boa-Vista para se vender, dirija-se a caixa d'agua, que lá achará com quem tratar.

— O Dr. Joaquim da Silva Gusmão pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica a qualquer hora do dia ou da noite, no largo do Carmo n 5, primeiro andar.

Casa no Monteiro.

Aluga-se por festa ou por anno a casa terrea abarracada que fica junto ao primeiro sobrado do Monteiro: a tratar na rua estreita do Rosario n 28, ou em Ponte de Uchôa, no éitio do conselheiro José Bento.

— O tutor dos menores Luiz e Amalia, filhos do fallecido alferes Alexandrino Caetano de Olinda, pede ao Sr. procurador Balbino Simões Camello Pessoa, que haja de declarar por esta folha em que estado se acha a justificação da apolice, deixada pelo mesmo alferes a seus ditos filhos Luiz e Amalia, que sendo appellada ex-officio para a relação pelo juizo dos feitos da fazenda ha 9 mezes, pouco mais ou menos, não tom o mesmo tutor colhido resultado algum, apezar das despezas que tem feito; por isso roga ao mesmo Sr. Balbino que haja de dar esclarecimentos a respeito desta justificação para o mencionado tutor prestar contas ao Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos. Igual pedido para o mesmo fim faz o supradito tutor ao Sr. João Gonçalves Rodrigues França, escrivão da coletoria de Olinda, a respeito da herança dos tutelados do annunciante, deixada por fallecimento da avó dos seus tutelados D. Ignacia Maria da Conceição, fazendo o favor de mencionar por esta folha quaes os bens que a elles pertencem, á vista do inventario que se procedeu por fallecimento da mesma D. Ignacia na cidade de Olinda ha quasi um anno. Recife 28 de junho de 1861.

Attenção.

Fugio do abaixo assignado no dia 22 do proximo passado mez de junho um escravo de nome Jacintho, o qual tem os signaes seguintes: cabra, de cor fula, bastante alto, cheio do corpo, nariz tão chato que forma um vinculo no meio, cabello crespo, muito pouca barba, representa ter 25 annos de idade, pés grandes e grossos, conduzio uma pistola e uma vacca; é natural do termo de Cabrobó, e consta-me ter ido em companhia de um outro de nome Faustino, natural do mesmo termo, e que estava vendido nesta praça: quem o pegar e levar á povoação do Salgueiro do termo de Cabrobó, ou nesta praça a Joaquim Ferreira de Sá, na rua do Crespo n. 23, será generosamente recompensado.

Bernardo Maciel de Souza.

— Lava-se, engomma-se e cozinha-se com muita perfeição por preços commodos, tambem se faz negocio com alguma casa de familia que quizer dar roupa para fora para pagar por mez: quem quizer, dirija-se a rua do Cano n. 24, casa defronte da cocheira que está fechada.

— Caetano Barbate, subdito italiano, retira-se para fora da provincia.

— Na madragada do dia 28 do mez proximo findo perdeu-se um alfinete de ouro com flores de coral: roga-se a pessoa que o achou, querendo restitui lo, queira ter a bondade de se dirigir a rua Augusta, casa n. 86, que será generosamente recompensado.

ARMAZEM PROGRESSISTA
DUARTE & SOUZA
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

ARMAZEM PROGRESSIVO
DUARTE ALMEIDA & SILVA
9 LARGO DO CARMO 9

A. F, Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimantar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos; abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades ds nossos generos.

MANTEIGA INGLEZA especialmente escollhida a 800 rs. a libra e em barril a 750 rs.
MANTEIGA FRANCEZA a melhor do mercado a 720 rs. a libra e a 700 rs. em barril e meios.
CHA HYSSON E PRETO o melhor do mercada de 1$700 a 3$000 e em porção terá abatimento.
PRESUNTO FIAMBRE inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
PREZUNTOS PORTUGUEZES vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
CHOURIÇOS em barril de 8 libras a 4$500 e em libra a 700 rs.
QUEIJOS LONDRINOS chegados no ultimo paquete a 1$.
AMEIXAS FRANCEZAS em latas de 6 e 5 1/2 a 1$ a libra e a 1$200 a retalho.
PASSAS em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$800 e a 500 rs. a libra.
ESPERMACETE SUPERIOR sem avaria a 700 rs. e em caixa a 660 rs.
CONSERVAS FRANCEZAS INGLEZAS E PORTUGUEZAS a 560 e 700 rs. e frasco.
ERVILHAS PORTUGUEZAS E FRANCEZAS a 800 rs. o frasco:
LATAS COM BOLACHINHA DE SODA de diversas qualidades, a mais nova do mercado a 1450.
VINHO EM GARRAFAS; Duque do Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca e Feitoria de 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
VINHOS EM PIPA proprios para casa de pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
FRASCOS COM FRUCTAS de todas as qualidades de Portugal de 1$200 a 2$000.
MARMELADA DOS MELHORES AUTORES DE LISBOA a 800 rs. a lata de libra e a 1$500 de duas libras.
LATAS COM GELEIA DE MARMELLO a 1$300 com duas libras.
LATAS COM PEIXE SAVEL e outras muitas qualidades, o mais bem arranjado que tem vindo a 1$400.
CAFE' DO RIO o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
ARROZ DA INDIA E MARANHÃO o melhor que se póde desejar a 3$100 por arroba e a 100 rs. a libra.
VINHO BORDEAUX de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
CHARUTOS VERDADEIROS SUSPIROS e outras muitas marcas de 2$ a 3$800 e a retalho suspiros a 40 rs.
BANHA DE PORCO REFINADA a melhor que se póde encontrar neste genero a 480 rs. a libra e 460 em barril.
SERVEJAS DAS MELHORES MARCAS a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
VINAGRE PURO DE LISBOA a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
CAIXÕES COM DOCE DA CASCA DA GOIABA a 1$ e em porção a 900 rs.
AZEITE DOCE PURIFICADO a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
COGNAC a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
QUEIJOS PRATO os mais novos que ha no mercado a 650 rs. a libra e inteiro a 600 rs.
Genebra DE HOLLANDA a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
PALITOS LIXADOS para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos.
PALITOS FLOR para dentes, os mais bem feitos que ha no mercado a 280 rs. o maço.
PALITOS DO GAZ a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
AZEITONAS as mais novas e melhores que tem vindo ao mercado a 1$200 e barril.
AMENDOAS COBERTAS as mais novas e bem arranjadas que ha no mercado a 1$ a libra e em porção terá abatimento.

Além dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chalais) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro, com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro lactato de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, o ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre tão frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosas do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes que o pratico o possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactato de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, como o attesta a pratica de muitos medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosas, syphiliticas, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das preparações mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o author do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

Cera de carnaúba.

Vende-se cera de carnauba, a melhor que tem vindo a este mercado, a 8$500 a arroba, a prazo ou á dinheiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 7, ou na rua da Imperatriz n. 60, loja.

Aviso.

Vende-se a escuna nacional «Cigana», em perfeito estado, forrada de cobre, completamente apparelhada e prompta para navegar: trata-se com Guilherme Carvalho & C. no seu escriptorio, rua do Vigario n. 17.

Gomma muito boa a 100 rs. a libra.

Na rua da Imperatriz n. 46, loja de sapatos.

— Vende-se uma taberna na povoação de Apipucos propria para uma pessoa que queira principiar por ter poucos fundos, garantindo-se a casa em que está: quem pretender, dirija-se a mesma a fallar com João Antonio Fernandes, ou na rua larga do Rosario n. 30, loja de charutos.

Carnauba
a 7$500.

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 4, armazem de Moreira & Ferreira.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão na rua de Santa Rita: a tratar na rua das Cruzes n. 18.

— Compra-se um cavallo, sendo bom baixeiro, novo e capado: quem tiver annuncie ou leve-o a rua do Imperador n. 29, primeiro andar.

N. S. do Carmo.

Continúa a vender-se por 500 rs. os tres folhetos contendo a norma completa, salve, versos e a exposição do escapulario de N. S. do Carmo: na rua do Imperador n. 15.

Ama de leite.

Quem precisar de uma ama com muito bom leite, nova e sem filho, dirija-se a rua larga do Rosario n. 32, terceiro andar.

— Fugio no dia 29 de junho de 1861 um negro crioulo de nome Alexandrino, idade pouco mais ou menos de 19 annos, altura regular, cheio do corpo, sem barba, e o signal mais visivel é ter o dedo da mão direita ao pé do mendinho torto por causa de um panaricio, foi escravo e cria do finado José Pedro, irmão do finado João Carneiro de Capibaribe: quem pegar o dito escravo e entregar ao abaixo assignado no seu sitio adiante da Magdalena, defronte de uma gameleira, receberá a gratificação de 100$.

João Antonio Villaseca.

AVISO.

Roga-se as autoridades policiaes a apprehensão de dous cavallos que desappareceram do lugar de Santo Amaro de Jaboatão no dia 27 do corrente, e que se julga terem sido furtados; um delles é cavallo de sella, e têm os signaes seguintes: é alasão, cauda grande, clinas esbranquiçadas, pequeno, bem feito, é gordo. O outro tem os signaes seguintes: é castanho, grande, um pouco descarnado, tendo o pé direito um pouco grosso, e duas feridinhas dos lados, e cauda curta: quem os apprehender tenha a bondade de leva-los á casa dos Srs. Tasso & Irmãos, na rua do Amorim.

— Arrenda-se o engenho S. Gaspar, na freguezia de Serinhãem, com grandes e fortes partidos para plantação de canas á roda da moenda, beira-rio, mui maneavel, e com todas as demais vantagens precisas: a tratar na rua do Hospicio numero 17.

— O abaixo assignado convida aos senhores credores da casa do finado Manoel Buarque de Macedo Lima para se reunirem no dia 3 do corrente as 10 horas do dia no escriptorio do mesmo Manoel Buarque, para se tratar de negocios tendentes á massa adjudicada aos credores.

Antonio Buarque de Gusmão.

Atheneu Pernambucano

Pelo presente convida-se a todos os senhores socios effectivos a comparecerem no dia 18 do corrente no lugar do costume, afim de proceder-se a eleição dos funccionarios.

Sala das sessões do Atheneu Pernambucano 1.° de julho de 1861.

Manoel Euphrasio Correia,
1° secretario.

— Vende-se uma escrava que sabe fazer todo o serviço de uma casa de familia por 800$000 rs.; na rua Direita n. 74, se dirá quem a vende.

Armazem de madeiras.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e aos seus numerosos freguezes, que mudou o seu armazem de madeiras da rua da Concordia n. 20 para a mesma rua n. 9, aonde acharão sempre um grande sortimento de madeiras, e se encarrega de qualquer encommenda com toda a presteza, assim como continúa a fabricar e concertar carrinhos de mão, tudo por preço muito razoavel. O mesmo abaixo assignado avisa aos seus devedores que venha realisar seus debitos da data deste a 30 dias amigavelmente, do contrario usará dos meios que a lei lhe faculta. Recife 1 de julho de 1861.

Rufino Manoel da Cruz Cousseiro.

—Antonio Jacinto Carneiro, official de latoeiro, com seu estabelecimento na rua das Trincheiras n. 16, faz ver ao publico, que precisa de dous aprendizes que tenham familia nesta praça; a quem convier appareça no mesmo estabelecimento para contratar.

— Aranaga Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade para ama de uma casa de pouca familia, e que seja de boa conducta, e que saiba lavar, cozinhar e engommar: a tratar na rua da Santa Cruz numero 9.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba fazer o serviço interno e compras de uma casa de pequena familia: a tratar no becco da Boia n. 2, terceiro andar, no Forte do Mattos.

— O Dr. José Sergio Ferreira de volta de sua viagem ao Maranhão continúa a residir na praça da Boa-Vista n. 21, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite para o exercicio de sua profissão.

— Antonio da Silva Lolo, subdito portuguez, vai para o Rio de Janeiro.

Por 60$ por mez

o aluguel da loja da rua Nova n. 61, com armação envidraçada, propria para qualquer estabelecimento: a tratar no escriptorio contiguo n. 63.

Musicas e pianos.

J. LAUMONNIER, na rua da Imperatriz n. 23, acaba de receber pelo ultimo vapor da Europa uma bella collecção de musicas para piano e canto, dos melhores autores e muito escolhidas; igualmente se encontra em seu estabelecimento optimos pianos; assim como faz todos os concertos e afina os mesmos instrumentos em pouco tempo e por preços commodos.

Aos pais de familia.

D. Umbelina Wanderley Peixoto tem resolvido continuar com o seu antigo collegio de instrucção elementar do sexo feminino, o qual por ora se acha estabelecido na rua da Gloria, pavimento terreo n. 7. As pessoas que a quizerem honrar confiando-lhe a educação de suas filhas, encontrarão nella plena solicitude e disvello. As mensalidades são de 5$000 pagos adiantados, dando o collegio papel, penna, tinta e compendios. O programma do ensino e o regimen interno vão abaixo transcriptos:

Escripta.—Bastardo, bastardinho e cursivo, pelos autores de calligraphia mais acreditados.

Leitura.—Historia sagrada, livros que contenham fabulas, regras de civilidade, preceitos de moral, e manuscripto.

Arithmethica.—As quatro operações fundamentaes, e o systema metrico e monetario do imperio.

Doutrina christãa.—Resumo das orações e explicações do cathecismo.

Trabalhos de agulha.— Costura chãa, labyrintho, bordados de marca, de matiz e de ouro.

A aula de manhãa principia as 8 horas e finda ao meio dia; e á tarde das 2 até as 5.

De manhãa:

Das 8 ás 9 procede-se ao trabalho da escripta e correcção da mesma.

Das 9 ás 10, leitura.

Das 10 ás 11, contabilidade.

Das 11 até a sahida, doutrina christãa.

A tarde é toda destinada aos trabalhos de agulha e exercicio da doutrina christãa.

— O Sr. Manoel Luiz Coelho queira dirigir-se a esta typographia que se lhe precisa fallar.

— Uma pessoa que tem de residir fora desta capital vende um grande sitio com excellente casa de morada e com proporções para delle se tirar bom rendimento; e para facilidade do comprador não porá duvida em receber sua importancia em fazendas ou molhados: contrata-se na rua da Cruz n. 25, segundo andar.

— Aluga-se o primeiro andar da propriedade n. 13 da rua da Cruz, lado do nascente, em que mora o Dr. José Joaquim de Souza.

— Antonio Moreira da Silva durante a sua ausencia deixa por seus procuradores em 1.° lugar ao Sr. José Dias da Silva Guimarães, em 2.° ao Sr. Bernardino Lopes de Oliveira, em 3.° ao Sr. Antonio Gonçalves de Barros.

Ensino.

Qualquer senhor professor que queira e esteja no caso de encarregar-se do ensino de primeiras letras a dous meninos, os quaes já leem livro, recebendo-os em casa, e fornecendo-lhes comida e cama, e compromettendo-se a bem trata-los durante a ausencia do pai do mesmo que se retira, pode entender-se na rua estreita do Rosario n. 4, para tratar.

— João Alves da Cunha, orphão de pais, e morador da Parahiba, d'onde veio em o começo deste anno, dirija-se a rua do Crespo n. 13, loja do Sr. Moreira Lopes, a negocio de seu interesse.

— Quem precisar de uma escrava para ama de uma casa de pouca familia, dirija-se a rua das Cruzes n. 4; assim como a casa estrangeira que annunciou procurando uma ama parda, moça, escrava, queira dirigir-se a rua Direita, botica do Sr. Manoel Antonio Torres, que lá encontrará com quem tratar.

— Precisa-se de um caixeiro para uma padaria que abone sua capacidade: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 55.

— Precisa-se de um forneiro para uma padaria, que saiba desempenhar o seu lugar: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia; na praça do Corpo Santo n. 17.

— Os advogados Dr. Antonio Borges da Fonseca e bacharel João Baptista do Amaral e Mello teem seu escriptorio na praça de Pedro II, outr'ora pateo do Collegio, 1° andar, entrada pela rua do Queimado n. 41: podem ser procurados para os misteres de sua profissão das 8 horas da manhãa ás 4 da tarde, nos dias uteis.

— Precisa-se alugar uma casa terrea que tenha bons commodos, quintal e cacimba, no bairro da Boa-vista, não se põe duvida dar algumas luvas no caso de agradar: na rua da Imperatriz outr'ora atterro da Boa-vista n. 41, se dirá.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar e comprar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

Aviso.

Francisco Maciel de Souza participa a seus numerosos freguezes tanto da praça como de fora, que tem de abrir novamente o seu estabelecimento de calçado feito na provincia no 1.° de julho proximo futuro, na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, n. 38, ao pé do becco dos Ferreiros, onde pretende vender muito em conta, como é de costume, para agradar aos freguezes: vender muito e ganhar pouco.

— Aluga-se um bom armazem na rua da Cruz n. 29, tendo sahida para a rua dos Tanoeiros, em boa localidade para qualquer estabelecimento: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— José Gonçalves Malveira, faz sciente ao respeitavel publico que desde esta dacta despediu de sua cocheira residente na rua do Imperador n. 25, Joaquim Alves Pinto, como caixeiro da mesma; outro sim, recommenda a todos os senhores que são devedores a mesmo, que não pague conta alguma ao mesmo acima mencionado, ao contrario ficam sujeitos os seus debitos. Recife 27 de junho de 1861.

— O Sr. Manoel José de Castro Vianna, queira por favor ir á rua Nova n. 7.

João Correia de Carvalho, alfaiate, participa aos seus numerosos freguezes e amigos que mudou a sua residencia da rua da Madre de Deos n. 36 para a rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, aonde o encontrarão prompto para desempenhar qualquer obra tendente a sua arte.

O senhor

Caetano Aureliano de Carvalho Couto, queira ir a fabrica Sebastopool, a negocio que lhe diz respeito.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— O Sr. José dos Santos Moreira que morou na rua do Rosario da Boa-Vista, queira annunciar sua morada que se lhe precisa fallar.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco do corpo, e usa alpergatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15 a José Teixeira Basto.

— Precisa-se alugar uma engommadeira, com tanto que seja portugueza e de bons costumes: na rua Formosa do bairro da Boa-Vista n. 17.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 24 da rua da Cidade Nova em Santo Amaro, com 3 quartos, 2 salas, 1 saleta, cozinha fora e quintal murado; a tratar no mesmo sobrado.

Compras.

A saboaria da rua Imperial,

Compra caixas vasias que tenha a marca da casa e estando em bom estado, paga 200 rs. por cada uma.

Cosinheiro.

Compra se ou aluga-se um preto que seja bom cosinheiro: a tratar na rua do Amorim n. 35.

Compram-se

escravos de ambos os sexos para se exportar para fora da provincia: na rua Direita n. 66.

Vendas.

Acaba de chegar ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

PECHINCHA

Cortes de meia casemira de uma só côr, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 2$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Por baixo da boneca.

Vendem-se chitas francezas escuras e claras a 220 rs. o covado: na rua do Queimado n. 6, por baixo da boneca.

Grande pechincha.

A 220, 240 e 260 rs.

Chitas francezas de muito bonitos padrões e muito bons panos, pelo baratissimo preço de 220, 240 e 260 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Freres e dos Srs. Oldekop Mareilac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.

Brilhantes

de todos os tamanhos: vendem-se em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4.

Agua ambreada para banho do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber essa nova e apreciavel agua ambreada, de um aroma excellentemente agradavel. Ella serve acertadamente para se deitar algumas gotas n'agua pura com que se banha o rosto, resultando disso que refresca e conserva o vigor da cutis, com especialidade das senhoras; assim como para se deitar n'agua de banho, que o torna mui deleitavel, resultando alem de refrescar o tirar ou fazer desapparecer esse halito desagradavel que quasi sempre se tem pelo transpirar. Tambem tem a preciosidade de acalmar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba, uma vez que a agua com que se lave o rosto tenha della composição. Custa o frasco 1$, e quem aprecia o bom não deixará certamente de comprar dessa estimavel agua ambreada, isto na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, unica parte onde se achará.

Goes & Basto.

Rua do Queimado numero 46

Receberam grande porção de lãa para vestido com ricos padrões, tanto de quadros miudos, como largos, bem matizados, que para acabar estão vendendo a 240 o covado, dando-se amostras com penhor.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente nglez.

Grande exposição DE balaios finos.

No deposito da rua estreita do Rosario n. 11 e juntamente no salão para familias está á vista de todos que quizerem honrar este estabelecimento tanto para o sorvete como para escolherem entre a grande quantidade de balaios muito finos da Italia, como sejam para costura, para compras, para meninas, para roupa engommada, e para se darem com mimos, assim como carrinhos para meninos, e calungas de todas as qualidades, como seja jongalamaste e muitos outros objectos proprios para familias.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

LOJA DA VICTORIA, NA Rua do Queimado n. 75,

Junto a loja de cera.

Nesta loja vendem-se as seguintes miudezas e outras muitas por preços baratos, só para quem comprar victoria sempre contar:

Cartões de colchetes francezes muito bons a 40 rs. o cartão, e duzia a 400 rs.
Agulhas francezas muito boas e verdadeiras a 120 rs. a caixa com 4 papeis, e avulso a 40 rs. o papel.
Agulheitas para enfiar vestido a 40 rs. uma.
Linhas victoria em carretel com 200 jardas a 60 rs. um, e duzia a 640.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de Pedro V em cartão, branca e de cores a 60 rs. um cartão.
Ditas de meiada de peso verdadeiras a 240 rs. a meiada.
Papeis com cento e tantos alfinetes francezes a 40 rs. o papel.
Alfinetes de cabeça chata grossos e finos a 120 rs. a carta.
Cordão imperial para vestido a 40 rs. a peça.
Canivetes finos de duas folhas para pennas a 200 rs. um, e duzia a 2$.
Lãa de todas as cores para bordar a 6$500 a libra.
Pentes muito bons de baleia para alisar a 220, 240, 280 e 320.
Ditos transparentes tambem bons a 360 e 400 rs.
Enfiadores de algodão a 60 rs. cada um.
Meias cruas brancas e de cores para homem a 160, 200, 240, 280 o par.
Ditas brancas muito finas para senhora a 240, 280, 320 o par.
Espelhos dourados para parede redondos e quadrados a 3$500 cada um.

Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48- Rua da Imperatriz--48

Junto a padaria franceza.

Encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, forrados a 4$ e 4$500, ditos de ganga de côr a 4$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500 e 4$, ditos francezes a 3$400, ditos meias casemiras a 5$ e 5$500, ditos de alpaca preta e de cores francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de palha de seda e lãa a 3$500, ditos de bramante a 4$ e 3$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos francezes a 19$, ditos de alpaca preta francezes golla de velludo a 7$500 e 8$, ditos de panno preto a 18$, 20$ e 22$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$500 e 4$, ditas de casemira pretas e de cores a 6$, 7$500, 8$ e 10$, ditas de meia casemira a 4$ e 3$500, colletes de fustão branco e de côr a 2$500, 2$800 e 3$, ditos de gorgurão a 4$ e 5$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$, ditos de casemira preta e de cores a 4$ e 5$, ditos de velludo preto e de cores a 7$, 8$ e 10$, completo sortimento de roupa para menino como sejam calças, paletots, colletes, camisas a 1$600, 1$800 e 2$, de fustão a 2$500, fazendas superiores, chapéos para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol para homem a 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$, e outras muitas qualidades de fazendas e roupas por preços muito commodos.

Recebem-se algumas encommendas de roupa por medida e para isto tem deliberado a ter um contra-mestre no estabelecimento para executar qualquer obra tendente a sua arte.

— Na praça da Boa-Vista n. 3, vende-se 1 sofá, 2 consolos, 6 cadeiras, tudo de amarello, e é novo, e outra bem acabada, e 1 cama de ferro para casal, tudo novo.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

A NOVA LOJA DO PAVÃO

NA

Rua da Imperatriz n, 60.

DE

GAMA & SILVA.

Acaba de receber pelo ultimo vapor francez as fazendas seguintes, as quaes se vendem mais barato do que em outra qualquer parte:

Organdys de bellissimos padrões muito finos a vara 1$.
Grosdenaples azul, côr de rosa e amarello fazenda fina e de muito corpo o covado a 2$.
Ditos lavrados muito encorpado o covado a 2$.
Mimos de seda da India o mais moderno para vestido o covado a 1$280.
Ditos de lãa fina e de padrões muito galantes a 800 rs.
Manteletes de filó preto com bico largo a 7$.
Ditos de fustão branco muito bem enfeitados a 8$.
Chales de merinó estampados com lista de seda muito finos.
Tarlatanas de todas as cores e muito fina a vara a 800 rs.
Cortes de tarlatanas com salpicos cada um em seu cartão a 6$.
Camisinhas com golas e manguitos para senhora que tem bom gosto a 6$.
Ditas ditas com vivos de cor a 4$000 rs.
Um grande sortimento de saias balão para senhoras e meninas.
Um grande sortimento de saias balão muito ricos com babados a 10$.
Peças de cassas bordadas com 8 1/2 varas proprias para cortinado a 2$500.
Lindos chapeozinhos de merinó bordados para meninos e meninas gosto inglez a 5$.
Cassas francezas bellissimos padrões a vara a 500 rs.
Assim como um completo sortimento de gollinhas muito bons gostos para senhoras e meninas a saber 1$, 1$280, 1$600, 2$, 2$500 e 3$.
Um completo sortimento de chitas francezas escuras e alegres e padrões bonitos a 220, 240, 260 e 280 rs.
Ditas muito superiores o covado a 300 rs.
Ricos enfeites com franja e bolotas para chapéo de senhora.
De todas as fazendas aqui mencionadas se dão as amostras deixando ficar penhor, assim como se mandam levar em casa das familias que quizerem fazendas em conta e de bonitos gostos.

Rua do Crespo

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se para fechar contas as seguintes fazendas por preços muito baratos: peças de cambraia lisa fina a 3$, cortes de casemira a 3$500, peças de babados largos e muito finos a 3$, seda de quadros miudos a 800 rs. o covado, chitas largas de cores escuras e claras a 240, cassas de cores bons gostos a 240 o covado, organdys muito finos a 500 rs., peças de entremeios bordados a 320 a vara, gollinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots de panno e casemira a 16$ e 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 7$, ditos de brim de cores e brancos de 3$ a 5$, calças de casemira preta e de cores de 6 a 10$, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores, e setim preto a 5$, camisas de fustão brancas e de cores a 2$, cortes de cassa de cores a 2$, cassas pretas a 500 rs. a vara, camisas de meia a 640, merinó de cores proprio para capas de senhora a 800 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas, tudo muito barato para acabar.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Attenção.

N. 43.

Rua do Amorim.

Vendem-se saccas com milho muito novo, pelo barato preço de 4$500 e 5$.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Cintos pretos e de cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabuga n. 1—B

é chegado os lindos cintos, tanto pretos com enfeites de continha, como dourados, e de lindas fitas é fivelas, o mais fino que se pode encontrar; isto na loja Aguia de Ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Calçado para senhora.

Dinheiro a vista.

Borzeguins sem laço para senhora a 5$.
Ditos com laço a 5$500.
Ditos com gaspea alta a 6$.
Na rua da Cadeia n. 45, esquina da rua da Madre de Deos.

A 15,000!!

O gigo com 15 garrafas (9 inteiras e 6 meias) da muito acreditada champagne do afamado Laronzière: na praça da Independencia n. 22.

Para se comprar as verdadeiras luvas de Jouvin, a loja d'aguia branca é ponto certo.

Esta loja tem constantemente recebido de sua propria encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, e agora mesmo acaba de as receber pelo vapor francez e continuará a recebe-las por todos os outros; por isso quem quizer comprar boas luvas escusa cansar-se, é dirigir-se a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que ahi será bem servido.

Cabo de marfim e madreperola, escovas para dentes.

Na loja d'aguia branca acharão os apreciadores do bom, mui delicadas escovas de cabo de marfim e madreperola a 2$ e 2$500 cada uma. Com uma escova assim delicada faz gosto limpar-se os dentes, e para as comprar é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Enfeites a garibaldi.

Muitos lindos enfeites a Garibaldi para senhoras a 8$, ditos fingindo palha porém de sedas a 8$500 cada um, ditos de vidrilhos a 1$800 cada um; na loja da victoria, rua do Queimado numero 75.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade: a tratar com José Sa' Leitão Junior, rua do Trapiche n. 15.

Farelo a 2,600.

Vende-se uma porção de saccas com farello a 2$600 a sacca: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido.

A loja d'aguia branca recebeu proximamente um novo e lindo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido, sendo de differentes cores e larguras, e como sempre se está vendendo baratamente a 2$, 3, 4 e 5$ a peça, preços estes que em nenhuma outra parte se acham, e só sim na rua do Queimado, loja d'aguia branca numer 16.

Attenção.

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para bois e cavallos, carrinhos de trabalhar na alfandega, ditos de mão, torrador de café com fogão, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, bocas de fornalhas para fornos, grandes fechaduras de ferrolho e tambem rodas de carroça e carrinhos, rodas para carrinhos de mão, eixos para carroças e carrinhos, e outras quaesquer obras de ferros.

Muita gravata barata.

Na loja d'aguia branca se encontra um grande e bello sortimento de gravatas de differentes gostos e qualidades, e por preços taes que em nenhuma outra parte se acha, como seja, gravatinhas estreitas bordadas a 800 e 1$, ditas pretas e de cores agradaveis a 1$, 1$200 e 1$500, ditas com pontas bordadas e matizadas, e lisas de mui bom setim macio a 1$500. Pela variedade do sortimento o comprador terá muitas de que se agrade: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Aos tabaquistas.

Lenços finos de cores escuras e fixas a imitação dos de linho a 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Vende-se uma machina de costura patente por barato preço: a tratar na rua estreita do Rosario n. 12.

—Brim branco de linho muito fino a 1$280 a vara; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Caes do Ramos armazem n. 24.

Vendem-se taboas de amarello, e louro por preços razoaveis.

A fama triumpha.

Os barateiros da loja Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Recebem continuadamente da Europa sedas, cambraias, lãas, chapelinas de palha e de seda para senhoras, manteletes pretos ricamente bordados, ditos de cores, sahidas de baile, saias a balão de diversas qualidades, saias bordadas de todas as qualidades e preços, chitas francezas muito bonitas e finas, enfeites de diversas qualidades para cabeça de senhoras, espartilhos de molas e muitos outros objectos que não mencionamos, todos proprios para senhoras.

Para homens

paletots, calças, colletes, chapeos, camisas, seroulas, meias, gravatas, lenços, sobrecasacos, calçado Meliée e muitos outros objectos.

Vendem baratissimo
Vendem baratissimo
Vendem baratissimo.
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr.
Levem dinheiro
Levem dinheiro
Levem dinheiro.

A 4$, 4$500 e 5$.

Cambraia lisa muito fina a 4$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito superior a 5$, dita tambem muito fina com salpicos a 4$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Delicadas gravatinhas de seda bordadas para meninas e senhoras.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez uma pequena porção de mui bonitas e delicadas gravatinhas de seda bordadas, ultimo gosto, para meninas e senhoras, e as está vendendo a 1$500 cada uma; a ellas, antes que se acabem, pois só as ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Uma casa.

Vende-se uma excellente casa terrea com sotão na cidade do Aracaty, sendo na melhor rua de commercio a tratar naquella com os Srs. Gurgel & Irmão, e nesta na rua do Cabugá loja n. 11.

Enfeites de flores para casamentos e bailes.

Chegou para a loja d'aguia branca lindos e delicados enfeites de flores finas, feitos com muito gosto e a ultima moda, são mui proprios para as senhoras que vão a casamentos e bailes, e servem igualmente para passeios. Os preços são 8$, 10 e 12$, porém quem apreciar o bom conhecerá que são baratos, e para isso é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Farinha de mandioca, a melhor que ha neste genero, igual a de Muribeca.

E' muito barato á vista da sua superior qualidade; no armazem de Fraga & Cabral, rua da Madre de Deos n. 18, defronte da guarda da alfandega.

Luvas de fina camursa para militares e cavalleiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda mui finas luvas de camurça, o que de melhor se pode dar nesse genero, e as está vendendo a 2$500 o par; os senhores officiaes e cavalleiros que as comprarem conhecerão que são baratas á vista de sua finura e duração, e para as obter é dirigirem-se á rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16. Adverte-se que a quantidade é pequena por hora, e por isso não demorem.

— Campos & Lima na rua do Crespo n. 16, tem para vender um rico sortimento de lãazinhas de cores a 640 rs. o covado, bem como lindas fofas de cambraia para guarnição de vestidos por diminuto preço.

Á LOJA Armazenada de Paris DE Magalhães & Mendes.

Rua da Imperatriz outr'ora aterro da Boa-Vista loja armazenada de 4 portas n. 56, recebeu pelo ultimo vapor chegado da Europa, grande porção de saias balão de nova invenção para meninas e senhoras o melhor gosto que ha nesta fazenda e o preço é diminuto, musselina da India branca, lisa, muito mais fina do que cambraia para vestidos é barato preço, ricos cortes brancos bordados com 3 babados a 5$000 e 6$000 o corte, novo sortimento de chitas de cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas finas a 240, 280 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por metade de seu valor: A loja armazenada acha-se aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Avariado.

Madapolão largo e fino com pequeno toque de avaria a 3$500 e 4$, dito muito fino a 5$ a peça: na rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

— Vende-se uma quarta parte do sitio e casa de vivenda no lugar do Peres, freguezia dos Afogados, sendo a casa edificada á 4 para 5 annos, de pedra e cal, muitas arvores fructiferas novas, cacimba principiada d'agua doce, estribaria, etc., etc., tendo a casa 4 quartos, 2 salas, cozinha fora, portão: a tratar na rua do Queimado n. 47.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

NOVO DESTINO
DE
José Dias Brandão.
5—Rua da Lingueta—5

O novo destino torra generos por menos de seu valor: superior manteiga ingleza a 1$ a libra, dita franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas a 560, conservas inglezas e portuguezas a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra, banha de porco refinada a 480 rs., latas com peixe de postas a 1$400, cerveja branca a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia, dita preta a 600 rs. a garrafa e 6$800 a duzia, tanto em garrafas como em meias, ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, spermacete de 4, 5 e 6 em libra por preço muito em conta, vinho do Porto engarrafado fino (velho) a 1$500 rs, vinho de Lisboa e Figueira a 560 rs. a garrafa, vinagre branco a 320 rs. a garrafa, e outros muitos generos que escusado é menciona-los, que do contrario se tornava enfadonho aos freguezes (Dinheiro á vista.)

Esfriadeiras
para agua.

Vendem-se esfriadeiras muito alva para agua a 4$ o par; na rua do Queimado n. 75.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Nesta estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Exposição de bichas.

No deposito da rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se bichas a 500 rs. cada uma, e alugadas muito em conta, motivo este pelos proprietarios estarem com 10,000 bichas em deposito, e garante-se a qualidade a qualquer pessoa que comprar ou alugar.

Exposição de queijos,

Na rua estreita do Rosario n. 11, deposito de Sodré & C. está feita uma exposição de queijos a saber, queijos do Seridó muito frescos, londrinos, do Reino, das Ilhas a 400 rs., de prato, suisso a 400 rs., presuntos inglezes, e outras muitas cousas que só á vista dos freguezes.

A 12$000

a duzia de toalhas felpudas superiores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão na rua de Santa Rita: a tratar na rua das Cruzes n. 18.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros, etc.: quem pretender, dirija-se a esta tippographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

E' muito barato.

Manteletes de filó preto muito superiores a 8$; na rua do Crespo n. 10.

Damasco de seda.

superior a 3$500; na rua do Crespo n. 10.

Massinhos de coral a 500 rs.

Só na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1—B.

Vendem-se massinho de coral muito fino a 500 reis o masso.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Alhos.

Na rua da Madre de Deos n. 6, armazem de Machado & Rodrigues, vendem-se canastras com 100 massos por 2$500 cada canastra, em bom estado.

Tachas e moendas

Braga Filho & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

SINTOS
para senhora.

Sintos muito bonitos para senhora a 3$ cada um, fivelas muito lindas para sinto a 1$200 cada uma; na loja da victoria, rua do Queimado numero 75.

A 8$000.

Chapeos de castor branco, fazenda muito boa, os quaes se vendem pelo diminuto preço de 8$ cada um: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Attenção.

Vende-se um sobrado de um andar e sotão, na ladeira da Sé em Olinda, com bastantes commodos, excellente vista, tanto para a cidade como para o mar, grande quintal todo murado, com diversos arvoredos de fructo, boa cacimba com optima agua de beber, etc.; o predio e todo do annunciante por ter arrematado uma parte que pertencia a uma herdeira: quem pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 60, loja de cera, que achará com quem tratar, ou á casa da rua do Pilar n. 119.

— Vende-se manteiga franceza muito nova a 680 rs.: na rua do Fogo n. 20.

Barato.

Vende-se na rua Direita n. 99 a libra de presunto a 320 rs. a libra do de Lisboa do chegado ultimamente.

Fazendas
no armazem da rua do Queimado n. 19.

Toalhas para rosto de preço 500 rs. cada uma.
Chita.
Chita franceza a 220 rs. o covado.
Cortes de casemira.
Finos cortes de casemira a 4$500.
Cobertas.
Cobertas de chita a 1$800.
Capellas brancas.
Capellas de flores de laranja a 5$.
Lençoes de panno
de linho pelo barato preço de 1$900.
Algodão
de duas larguras a 480 a vara.
Grandes lençoes de bramante a 3$300.
Jaqués bordados
para meninos, fazenda muito fina, a 5$.
Sem costura.
Lençoes de panno de linho fino a 3$.
Balões
de todas as qualidades e de duas sáias.
Cambraias de salpicos.
Modernas cambraias de salpicos e muito finas a 5$ a peça.

A BOA FÉ TRIUMPHA
DE
José de Jesus Moreira & C.
N. 18-Rua do Rosaraio esquina das Larangeiras-N. 18
Os proprietarios deste estabelecimento avisam

aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com grande sortimento de generos dos melhores que tem vindo a este mercado o por ser parte delles vindos por conta dos proprietarios estão resolvidos a vender por menos do que em outro qualquer estabelecimento e se obrigarão a servir os Srs. compradores da melhor maneira possivel para o que ávista fará fé.

Manteiga ingleza perfeitamente flor pelo preço de 900, 800, 640 rs. a libra muito boa, em barris se fará abatimento só na boa fé.
Dita franceza muito boa a 720 rs. a libra, só na boa fé.
Cha perola, hysson e preto a 2$560, 2$ e 1$600, só na boa fé.
Doce de casca de goiaba em caixões do melhor a 900 rs., só na boa fé.
Ameixas francezas a 480 rs a libra, só na boa fé.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros fabricantes pelo preço da a libra em porção se fará abatimento, só na boa fé.
Latas com bolachihna de soda a 1$500 muito nova, só na boa fé.
Chocolate do melhor que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra, só na boa fé.
Massa de tomate da melhor que tem vindo a este mercado a 800 rs. a libra.
Doces de pecego, ginga, pera e alpera a calda fabricado pelos melhores fabricantes de Lisboa em latas de differentes tamanhos a 700 rs. a libra, só na boa fé.
Passas muito novas a 480 rs. a libra, só na boa fé.
Conservas inglezas e francezas a 800 rs. em porção se faz abatimento, só na boa fé.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. das mais novas que ha, só na boa fé.
Toucinho de Lisboa muito bom do mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra, só na boa fé.
Chouriças e paios do melhor que ha no mercado a 560 rs. a libra, só na boa fé.
Banha de porco refinada da melhor que ha no mercado a 480 rs. em porção se fará abatimento, só na boa fé.
Vinho em pipa da Figueira a 600 rs. a garrafa e de Lisboa 560 e 480 a garrafa e em canada se fará abatimento, dito do Porto engarrafado a 1$ e 1$400, duque do Porto do melhor que pode haver, só na boa fé.
Champagne das mais acreditadas marcas que ha, licor de todas as qualidades, garrafas de azeite purificado a 900 rs., nozes das mais novas que ha a 200 rs. a libra, ervilhas em calda, azeitonas em ancoras muito baratas, só na boa fé. Além disto encontrarão o sortimento completo dos generos tendentes a molhados e tudo do melhor que ha neste mercado, só se encontra na boa fé.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as superiores luvas de pelica de Jouvin, tanto para homem como para senhora, por serem recebidas por todos os vapores vindos da Europa, e se vendem pelo baratissimo preço de 2$500 o par: na mencionada loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas, admira a pechincha

Lãa para vestidos fazenda que outr'ora custava 800 rs. o covado vende-se a 240 rs., dão-se amostras com penhor.

Coraes lapidados
a 500 rs. o masso.

Vendem-se massinhos de coraes lapidados a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

240 rs.

Lãas escuras de padrões modernos o melhor que tem apparecido, de lindas cores, a 240 rs.: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Lila preta,

boa fazenda, a 280 rs. o covado.
Cortes de casemira de cor fina a 4$.
Ditos de collete de gorgurão, bonitos padrões, a 2$000.
Panno fino superior, cor de azeitona, a 4$000 o covado.
Casemira preta fina a 2$ o covado: na rua do Crespo n. 10.

Uma cama franceza

Vende-se uma grande cama franceza de amarello para casados, com colchões, em muito bom uso: na loja da rua do Cabugá n. 8.

Farinha.

Na taberna grande da Soledade vendem-se saccos com farinha muito boa, e tabaco de caco da umo de Garanhuns em libra e a retalho.

Nova loja de funileiro na rua da Cruz do Recife n. 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahus e bacias de differentes tamanhos, e cores em pinturas; e juntamente um grande sortimento de varias obras, o que promette vender o mais barato possivel, como seja, bahus grandes a 4$, e cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official do mesmo officio para trabalhar.

Liquidação.
Rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Vende-se panno de superior qualidade prova de limão cor de café a 3$.
Dito verde a 3$.
Dito preto a 3$.
Dito azul a 3$.
Seroulas escossezas brancas a 1$200 e 1$300.
Ditas de linho a 2$600 e 3$.
Superiores manteletes de filó preto a 6$.
Camisas de linho inglezas duzia 30$.
Ditas dita dita duzia a 35$.
Ditas dita dita duzia a 40$,
Ditas dita dita duzia 45$
Ditas dita dita duzia 50$.

Feijão de corda

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

Padaria.

Acha-se uma padaria bem montada, prompta a trabalhar, em muito bom lugar, bem como um deposito bem afreguezado, pertencente á mesma, cujos estabelecimentos se vendem muito em conta, ou tambem se aluga; quem pretender, dirija-se a travessa do Arsenal n. 1 a 3.

Rival
sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, defronte do sobrado novo, está vendendo por baratissimo preço para acabar, algumas qualidades de fazendas, assim como seja: franja de lãa para vestido a 100 rs. a vara, trança de lãa com 10 varas a 200 rs. a peça, pares de meias cruas para meninos de 3 a 6 annos a 160 rs., e de 6 a 10 annos a 240, linhas de Pedro V com 200 jardas, verdadeiras, a 80 rs., novellos de linha do gaz a melhor qualidade que ha nesta praça a 60 rs., tem tambem para 20 e 10 rs. cada novello, e de cores a melhor que ha, novellos grandes, a 40 rs., carreteis de linha do gaz e pretas com muita linha a 200 rs., é baratissimo, caixas com tições para accender charutos a 40 rs., caixas com phosphoros de segurança a 160 rs., groza de phosphoros do gaz a 2$800, e duzia a 240, fitas para enfiar vestidos e roupinhos a 80 rs., peças de bico, largura de 3 dedos, a 2$, e vara a 120, linhas de novello de cores por todo o preço, frasco d'agua de colonia muito superior a 400 rs., duzia de meias muito finas para senhora a 3$, e par a 280, linhas de marcar muito finas, novello a 20 rs., gravatas de linho muito bonitas a 200 rs., peças de trança de lãa de todas as cores a 50 rs., tem um resto de sabonetes para 600 rs. a duzia, groza de botões de osso para calça, pequenos a 120, e grandes a 240, são muito finos, marcas para cobrir a 20 rs. a groza, e tem tambem maiores para 60 e 80 rs., duzia de meias cruas para homem a 2$400, muito boas para durar, meias de cores para meninos pelos preços acima, tramoia do Porto muito boa, vara, a 80, 100, 120 e 160 rs., fitas de linho brancas e de cores a 40 rs. a peça para acabar, grozas de penas de aço a 500 rs., tem um resto e são superiores, frascos de opiata para limpar dentes a 400 rs., copos com banha muito fina a 640, frascos de banha de urso a 640 e 500 rs., varas de labyrinthos de todas as larguras e por todo o preço para acabar, espelhos de columnas brancas a 1$500, é pechincha, carteiras para guardar dinheiro muito boas a 500 rs., frascos com cheiro muito finos a 500 rs., realejos para meninos a 20 rs. cada um, baralhos portuguezes a 160, e duzia a 1$440, é baratissimo, duzia de bolões madreperola para paletot a 480, cartas de alfinetes para amador a 120, varas de franjas para cortinado a 200 e 240, é muito barato, botões de vidro com pé para casaveques de senhora, duzia a 240 rs., todas estas fazendas estão perfeitas, e vende-se barato porque precisa-se apurar dinheiro para as necessidades, e por isso toco fogo.

Talheres para crianças

Vendem-se talheres pequenos proprios para crianças a 320 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em esperimentar.

Enfeites de bom gosto para senhoras.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um completo sortimento de enfeites de bom gosto para senhoras, sendo os afamados e delicados enfeites de torçal com franjas e borlas, outros tambem de torçal de seda enfeitados com aljofares de cores e borlota ao lado, outros de froco igualmente enfeitados com aljofar, e borlotas, todos elles de um apurado gosto e perfeição, os preços de 8$ e 10$ são baratos á vista das obras; além destas qualidades ha outras para 3$ e 4$: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Delicados chapeozinhos para baptisados.

Na loja d'aguia branca se acha mui novos e delicados chapeozinhos para baptisados, obra mui perfeita e bem enfeitada, sendo cada um em sua bonita caixinha, e pelo baratissimo preço de 6$, ninguem deixará de os comprar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se uma porção de barris vasios: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

Batatas

em gigos de 1 arroba, chegadas ultimamente, a 1$000 rs. o gigo, e a 60 rs. em libras: vendem-se unicamente nos armazens Progresso e Progressista no largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36, tambem tem grande porção de queijos prato que vendem a 560 a libra e a 480 neteiros.

Opiata ingleza para dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda a bem conhecida e proveitosa opiata ingleza para dentes, cuja bondade é apreciada por todos quantos della tem usado, e será mais por quem quizer conservar as gengivas em perfeito estado, assim como a alvura dos dentes; custa cada caixa 1$500, e por tal preço só deixarão de comprar quando e não acharem mais na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Escovas grandes
para carros, tapetes, etc.

Na loja d'aguia branca se encontra mui boas escovas grandes com cabo, proprias para se limpar carros, tapetes, etc., e por 2$: ninguem deixará de comprar uma escova de que necessita: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Na rua da Moeda n. 5 tem para vender superior cal de Lisboa em pedra, affiança-se a boa qualidade por ser muito nova chegada poucos dias, por barato preço para acabar:

Liquidação
Rua do Queimado n. 10. loja de 4 portas.

Vende-se as seguintes fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte, como sejam:

Chitas francezas cores fixas a 220 e	240
Cortes de cassa franceza a	2$000
Chalys de apurado gosto covado a	500
Cambraia de seda dito o covado a	440
Mimos de céo dito o covado a	400
Chales com palmas de seda a 1$600 e	2$000
Camisinhas de cambraia bordada para baptisado a	5$000
Ditas de dita para senhora e com gollinha a	3$500
Chitas inglezas cores fixas a	160
Esguião de puro linho a vara a	800
Cambraia lisa muito fina a peça a	5$000
Chales de merinó bordado a	5$000
Ditos de dito liso a 3$500 e	4$000
Mantas de setim lavrado para senhora a	1$600
Meias para senhora a 3$, 3$500 e	4$000
Ditas para meninas a 2$800 e	3$000
Chapeos de sol de seda para senhora a 3$500 e	4$000
Guardanapos adamascados a duzia a 2$500 e	3$000
Toalhas de linho a duzia	5$000
Riscadinhos de linho o covado a	160
Cortes de brim de linho de cores a 2$500 e	2$800
Ditos de meia casemira a 1$280 e	1$800
Panno azul fino covado a 1$280 e	1$600
Dito preto dito dito a 3$500, 4$ e	5$000
Cortes de casemira preta a 5$ e	6$000
Cortes de dita de cores a 4$ e	5$000
Cortes de velludo para collete a 1$600 e	2$000
Ditos de gorgurão a	1$800
Brim branco de linho trançado a	1$000
Paletots de brim de cor pardo a	3$500
Ditos de dito lona a	4$500

— Vendem-se globos para candieiros, e bombas de japi, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario. n. 34.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco sde seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com bravidade.

— Vende-se uma taberna na praça da Boa-Vista, muito bem afreguezada, tanto para a praça como para o mato, pois o seu dono vende por se retirar para fora a tratar de sua saude, vende-se a dinheiro ou a prazo com garantias: quem pretender, annuncie para ser procurado.

— Vende-se a taberna da ribeira da Boa-Vista n. 3, propria para um principiante por ser de pouco fundo, e estar muito afreguezada para a terra.

— Vendem-se saccos de gomma de superior qualidade, por preço commodo; na rua do Vigario n. 5.

GRANDE
pechincha.

Sedinhas de quadros muito incorpadas, covado a 800 rs.
Golinhas de fustão bordadas com botão para senhora a 640 rs.
Ditas de dito lisas com botão a 500 rs.
Manguitos a balão com punhos e gola bordados com botãozinhos a 3$.
Manguitos a balão com punho e gola a 2$500.
Balões elasticos a 3$ e 3$500.
E outras mais fazendas muito baratas: na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

A' PRIMAVERA
16—Rua da Cadeia do Recife—16
LOJA DE MIUDEZAS
DE
Fonseca & Silva.

Caixas de vidro com perfumarias uma 2$500, espelhos dourados duzia 800 rs., apparelhos para brinquedos de crianças de 1 a 4$, bandeijas para um copo a 400 rs. cada uma, ditas maiores de 1, 2, 3 e 4$ cada uma, pentes de tartaruga virados a 5, 6 e 7$ cada um, barretes de retroz com vidrilhos para senhora a 1$800 cada um, peças de fitas de velludo preto estreitas a 1$ e a 1$200 a peça de 10 varas, pentes para atar cabello a 1$500 a duzia, caixas de raiz a 1$500 a duzia, cartas francezas muito finas a 3$500 a duzia, canivetes grandes em cartão a 4$ a duzia, ricas caixas de madeira com espelhos contendo perfumarias proprias para toilets de senhora a 6$ cada uma, bahuzinhos com ditas a 5$ cada um, argolas douradas a 1$500 a duzia, colheres de metal principe para terrina a 2$ cada uma, ditas para sopa a 4$500 a duzia, tesouras para costura em carteiras a 1$ a duzia, trança de carocol masso de 12 pecinhas a 600 rs. o maço, jarros dourados com pomada a 3$ o par, fivelas para collete a 500 rs. a duzia, ditas para calça a 800 rs. a duzia, fitas de linho a 480 rs. o masso, colheres para chá a 320 e 500 rs. a duzia, figuras com tinteiro e areiro a 500, 800 e 1$ cada um, alamares para capotes a 1$200 a duzia, peças de bico com 10 varas a 600, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$ a peça, caixas para barba tendo vidro para sabão e espelho a 320 rs. cada uma e sem vidro a 100 rs., pentes de tartaruga para marrafa a 640 rs. o par, botões de louça para casaveques de todas as cores a 240 rs. a duzia, meias cruas muito compridas para senhora a 3$500 a duzia, grampos enfeitados para cabello a 640 rs. o par, rendas peças de 10 varas a 800, 1$ e 1$500, salas contendo cadeiras, mesa e consolos de porcelana com banha a 10$ e 12$, phosphoros do gaz a 240 rs. a duzia de caixinhas, caixinhas com grampos a 200 cada uma, ditas com alfinetes a 320 rs., ditas redondas contendo alfinetes, grampos, colchetes e dedal a 500 rs. cada uma, ditas grandes a 800 cada uma, ditas com os mesmos objectos e um frasco de extracto a 1$ cada uma, pacotes de papel de côr de 100 folhas a 600 rs. o pacote, candieiros de meio de sala para azeite de 6 a 8$ cada um, caixinhas de musica a 5$ e 6$ cada uma, botões para punhos a 320 rs. o par, tesouras muito finas para costura a 6$ a duzia, limas para unhas a 320 rs. cada uma, velas stearinas a 700 rs. a libra, e muitos outros artigos que a vista dos preços commodos por certo ninguem deixam de fazer negocio visto que rivalizam elles com os das casas importadoras.

Attenção.

No novo café do becco da Boia n. 2, no Forte do Mattos, vendem-se bebidas e charutos de diversas qualidades, como tambem aprompta-se comida a qualquer hora do dia para quem quizer petiscar, tudo com o maior asseio e promptidão por commodo preço. Na mesma casa vende-se tambem roupa feita propria para trabalhadores e marujos.

A 4$000.

Cortes de casemira, fazenda boa: na rua do Queimado n. 47.

A 1$300.

Chales de lãa pretos; na rua do Queimado numero 47.

A 2$000.

Cortes de gorgurão de seda; na rua do Queimado n. 47.

A 200 rs. o covado.

Princezas pretas com defeito: na rua do Queimado n. 47.

A 3$500.

Enfeites de bom gosto para senhora; na rua do Queimado n. 47.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 25$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

— Gangas francezes muito finas com padrões escuros a 480 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

Nova pechincha.

Chitas largas francezas, covado a 200 e 240 rs., riscados francezes, covado 180 rs., cortes do mesmo a 2,000 rs.: na rua do Queimado n. 44.

Só vende barato.

Acaba de chegar ao armazem da rua da Cadeia do Recife n. 8, um lindo sortimento de varas douradas imitando jacarandá' proprias para molduras de espelhos, retratos e estampas para ornamentos de sala etc., as ques se vendem por diminuto preço.

Lindos cabazes de palha fina, ou cestinhas para meninas de escola.

Na loja d'aguia branca se acham mui lindos e delicados cabazes de palha fina, ou cestinhas enfeitadas, proprias para as meninas de escola, ou mesmo para costura de senhoras, e custam 4 e 5$, o que é baratissimo á vista da perfeição e bom gosto de taes obras, as quaes se vendem em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Recommendação aos Srs. de engenho.

Panno azul de superior qualidade para roupa de escravos a 900 e 1$.

Espartilhos.

Chegaram, no ultimo paquete vindo da Europa, riquissimos espartilhos para senhoras, com mimosos e delicados bordados a agulha, fazenda inteiramente moderna e de bom gosto; vende-se por modico preço: na rua do Crespo n. 7, esquina da rua do Imperador loja de Guimarães & Lima.

Escravos fugidos.

Escravo fugido.

Do poder do abaixo assignado, fugio no dia 2 do corrente uma escrava mulata de nome Valentina, que representa ter 25 annos de idade, pouco mais ou menos, cujos signaes são os seguintes: vesga dos olhos, estatura regular, cabellos carapinhos, levou vestido de chita escura e chale de merinó azul; tendo o abaixo assignado havido esta escrava por divida na comarca do Limoeiro, suppõe que procure essa direcção, ou a serra da Passira, onde é natural: roga, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehendam e a entreguem ao abaixo assignado nesta cidade do Recife, rua do Queimado n. 46 A, que gratificará generosamente.

A. Bezerra de M. Lira.

— Fugio do engenho Jundiá, freguezia da Escada, um escravo por nome Pedro, idade de 18 a 20 annos, pouco mais ou menos, crioulo, baixo, cor preta, cara regular, tem os pés feridos de frieiras e cravos, levou camisa de baeta azul escuro, calça de algodão azul, chapéo de palha já velho; furtou um cavallo castanho amarello com um O no quarto esquerdo, e o mais ferro ignora-se, castrado, gordo, andador baixo, galopa bem e é novo; fugio na madrugada de 25 para 26 do corrente junho; foi comprado dito escravo ao Sr. Francisco Mathias Pereira da Costa, morador nesta praça, e dizia ter sido do Bonito do lugar Pedra: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo, ou qualquer outra pessoa, que o agarrem e o levem ao mesmo engenho Jundiá, ou nesta praça á casa de Joaquim de Almeida e Silva, travessa do Queimado n. 1, pelo que será generosamente recompensado.

— Fugio desde o dia 3 de junho do corrente anno, da casa do abaixo assignado, o preto Thomaz, crioulo, filho do sertão de Mochotó, bonita figura, com alguns signaes de bexigas, dentes limados, tem os dedos da mão direita aleijados, de uma machina de padaria, de idade, pouco mais ou menos, 26 annos, julga-se ter ido para o dito lugar acima mencionado por já ter sido visto no mesmo lugar o anno passado, quando fugio a primeira vez neste lugar, como bem agora a semana passada que foi visto no Seridó, dizendo que se tinha forrado: pede-se, portanto, a qualquer pessoa que o pegar, leva-lo á rua dos Pescadores ns. 1 e 3, padaria, que se lhe dará 50$ de gratificação, e se pagará as despezas que se fizer.—João Jacintho de M. Rezende.

Variedades.

OS CAMINHOS DE FERRO.

Não é possivel fixar a época nem o nome do primeiro que imaginou as vias ferreas, porém é certo que á Inglaterra pertence a gloria da descoberta e os seus aperfeiçoamentos.

Em 1630 ou 1649 eram já conhecidos no condado de Durham os *railways* para o serviço das minas de carvão. Eram de madeira e foram soffrendo diversas modificações.

Em 1767 tratou-se de as tornar de mais duração, revestindo os carris com chapas de ferro.

Mais tarde o engenheiro William Reynolds introduziu os *rails* fundidos. Reconheceu-se logo as vantagens de que, em lugar de ter o *rail* os rebordos, que impediam o desvio da roda, os tivesse esta, evitando que o pó e a lama difficultassem o movimento. Este melhoramento foi operado pelo engenheiro William Jesopp em 1799.

Em 1810 George Stephenson substituiu aos *rails* de ferro fundido os de ferro forjado, o que permittia usar machinas mais pesadas, de maior força e velocidade.

O motor de tracção que se empregava era o sangue, sendo desconhecida a locomotora, até que em 1804 foi construida a primeira, e ainda muito imperfeita, nas officinas de M. M. Trevich e Viviau, e só passados 25 annos de experiencias é que o problema foi perfeitamente resolvido por George Stephenson.

Seu filho Roberto fez a primeira locomotora com caldeira tubular, a que poz o nome de *la Fusée*, e que foi apresentada á companhia do caminho de ferro de Manchester á Liverpool.

Este caminho, que até então era destinado ao transporte de mercadorias, abriu-se solemnemente para passageiros a 30 de setembro de 1830.

Quando os engenheiros faziam o traçado da via, sustentaram uma verdadeira luta com os povos, que se conspiravam contra tal melhoramento.

Em 1825, quando se apresentou no parlamento o projecto para a concessão do caminho, foi regeitado, porém na sessão seguinte obteve a approvação.

Vencida em todas as partes a opposição, em vista dos grandes resultados, em todas as partes se formaram associações para a construcção de vias ferreas.

Em 1831 Roberto Peel dizia á camara dos communs:

« Apressemo-nos, senhores: é indispensavel estabelecer de um extremo ao outro deste reino communicações á vapor, se a Inglaterra quer conservar no mundo a sua grandeza e superioridade. »

IMPOSTO RENDOSO.

O governo francez resolveu apresentar ao corpo legislativo um projecto de imposto sobre os phosphoros.

Calcula-se que o producto deste novo imposto, supponde-se um consumo diario de quatro palitos phosphorisados por pessoa, não produzirá menos de 29 milhões e 200:000 francos.

EPIDEMIA MORTIFERA.

Uma estatistica official mostra que os typhos vitimaram em Napoles, no espaço de tres mezes, as duas terças partes dos medicos, enfermeiros e serventes dos hospitaes de Napoles e cercanias.

UM PRINCIPE EM PERIGO.

O principe de Galles, herdeiro da corôa de Inglaterra e o capitão Grey andavam no rio dentro de um pequeno barco, perto de Gerard-Hotel-Bridge, quando um delles, com o movimento que fizera para apanhar o remo que lhe escapára das mãos, virou o barco, e ambos cahiram á agua.

Felizmente, o rio não é fundo naquelle sitio, e, soccorridos promptamente, só tiveram de soffrer o banho forçado.

Nessa mesma tarde, assistiu o principe ás corridas de botes.

CONGRESSO SCIENTIFICO.

No proximo outono celebrar-se-ha em Bolonha o decimo congresso scientifico italiano, cuja resurreição promoveu o cathedratico napolitano Oroncio Gabriel Costa.

Em Napoles houve uma reunião a que foram convidadas todas corporações scientificas, e ali se nomeou uma commissão, de que ficou presidente o dito cathedratico e secretario M. De Renzi, distincto autor de «Historia da Medicina na Italia.»

A commissão dirigiu circulares ás universidades, academias e corporações scientificas de toda a Italia, convidando-as a tomar parte no congresso.

O IMPERADOR DA CHINA.

O imperador da China estava, á data das ultimas noticias, no palacio de Jehal, a 150 kilometros de Pekin.

Este palacio, construido em 1783, é ainda superior ao palacio de verão que destruiram os alliados anglo-francezes.

Os jardins teem 15 kilometros de extenção (3 leguas) e encerram um monumento religioso, unico na China. E' o magnifico templo de Pou-Tho-Tsourg-Ching-Miao, construido em 1770, e que contém 500 estatuas de bronze dourado representando os *lamas* mortos com fama de santidade. Estão representados nas posições violentas e penosas que se impozeram durante a sua vida, e que lhes valeram a canonisação.

REPRESENTAÇÃO IMPROVISADA.

A chronica theatral de uma colonia ingleza (Australia) dá noticia do seguinte episodio.

A scena passa-se na cidade de Victoria.

Eram sete horas e meia; o theatro colonial estava quasi cheio e ia levantar-se o panno para a primeira peça, quando dous negros se apresentaram á porta da platéa para entrar. Como lhes impediram a entrada, empurraram a porta e foram sentar-se. Houve barulho e de todas as partes se gritava: « Fóra! » Pediram aos negros que se retirassem, e até lhes offereceram um dollar a cada um d'elles, preço supposto da sua entrada. Porém, quando se divulgou que elles tinham forçado a porta, a irritação desencadeou-se e um branco agarrou um dos negros pela gola para o pôr fóra. O negro resiste, houve luta. Os actores, em costume, saltam para a platéa e tudo se volta contra os negros, que iam a ceder, quando um bando de negros armados com páus, abriram passagem, batendo para a direita e para esquerda.

Muitas damas que estavam na platéa conduziram-nas para o palco, onde muitos brancos as seguiram. A luta tornou-se quasi geral. Um dos negros agarrou n'uma cadeira da orchestra e fez d'ella uma arma terrivel contra os que o cercavam. Outro agarrou um candieiro e o atirou accêzo aos seus adversarios. Outros candieiros foram egualmente arremessados. Ouviram-se vozes de « Fogo! » — tocou a fogo e a policia acudiu. Pouco a pouco os brancos desappareceram e os negros ficaram senhores do terreno; porém fugiram logo que o superintendente da policia chegou com numerosos *policemen*.

Houve prisões, restabeleceu-se a tranquilidade depois do que começou a representação.

ESTATISTICA CURIOSA.

O actual parlamento italiano conta 4 principes 2 duques, 20 marquezes, 26 condes, 16 barões, 31 cavalleiros e commendadores, 101 magistrados e advogados, 27 professores, 25 medicos, 12 engenheiros, 1 bispo, 8 conegos, 11 generaes, 9 coroneis, 2 banqueiros, 1 major, 7 nobres não titulares, 57 individuos sem profissão designada e o compositor de musica Joseph Verdi, autor das operas que hoje mais voga e popularidade teem no mundo lyrico.

PARA OS SURDOS.

Um jornal hespanhol, com referencia a uma carta de Londres, conta, que aquella capital chegaram dous hespanhoes procedentes do Mexico, o que causára estranhesa ver-se, que um para fallar com o outro, lhe applicava o extremo de um junco ou bengala sem castão, á garganta e applicava o outro extremo aos dentes diante da parte superior, e assim fallavam no voz natural.

Averiguado o caso soube que aquelle que applicava o extremo da bengala aos dentes está completamente surdo.

Depois de experimentar inutilmente varios apparelhos, estando um dia com um páu na boca, aproximou, casualmente, o outro extremo do páu a um pianno e notou que ouvia perfeitamente o que se tocava.

Querendo aproveitar esta descoberta, fez muitas experiencias applicando o extremo de um páu, que segurava na boca, ao peito, boca e outras partes do corpo dos seus amigos, sem conseguir resultado, até que um dia o applicou á garganta e conseguiu então o que desejava.

E' preciso que o páu seja fibroso e que não tenha ar, nem ôco por dentro.

Um célebre medico, confessou que não tinha visto nem lido semelhante facto, porém, disse que o não sorprendia, porque era conhecida a correspondencia dos nervos da dentadura, com os do ouvido.

Pelos modos a descoberta nada tem de nova, pois nos consta que ha em Lisboa um afinador de piannos completamente surdo que, para exercer a sua profissão, adoptou o mesmo processo collocando uma extremidade do páu na boca e a outra na encordoadura do pianno

APPARECIMENTO INESPERADO.

Ha' cousa de tres annos, correu em Barcellona um processo ruidoso pela desappaição de um filho do marquez de Fontanellas. Por mais indagações que se fizeram, não pôde descobrir-se o paradouro do joven roubado á sua familia, morrendo, por fim, o marquez, chorando a morte de seu filho.

Aquelle acontecimento foi por muito tempo fallando; porém, com o correr dos annos, esqueceu a perda do joven e só a sua familia conservava viva a lembrança do que julgava morto.

Póde, pois, imaginar-se qual seria a alegria d'esta, tornando a abraçar o que julgavam perdido para sempre e que ultimamente regressou a Barcellona, procedente do Panamá.

Os jornaes de Barcellona que dão esta noticia dizem que a historia do desapparecimento do que agora apparece encerra tal mysterio e pormenores, que se não podem revelar.

O filho do marquez de Fontanellas passou todo o tempo em que se não soube d'elle na America, onde conseguiu um posto de chefe na milicia do Panamá.

O QUE SÃO AS COUSAS.

Quando os jornaes estrangeiros trouxeram a noticia de que em Washington havia grande receio d'um ataque das forças dos Estados que se declararam separados do governo federal da União, julgamos que teria interesse de circumstancia uma noticia resumida da capital dos Estados-Unidos e a extractamos do Diccionario de Bouillet.

Foi a noticia reproduzida por muitos jornaes, sem citação do primeiro que a déra, e nós, por muito costumados a isso, não o estranhamos. Porém o que não podemos deixar sem reparo é vêr que outros jornaes a vissem na «Nação», que a reproduziu, citando aquelle jornal, e a não vissem no que primeiro a deu.

São cousas!

UM CAO BENEMERITO,

O «Morning Post» dá noticia de ter morrido no campo da honra, esmagado por uma bomba de incendios, o corajoso Bob, cão dos bombeiros.

Bob costumava, quando tocava a fogo, correr na frente das bombas para lhes indicar o caminho.

Quando ia a um incendio subia as escadas, penetrava pelas janellas nos quartos incendiados, primeiro que os bombeiros.

Ha tempos por occasião da explosão de Westminster-Road. Bob precipitou-se n'um aposento em chammas, e calando a natural inimisidades das raças, reappareceu trazendo na bôca um gato, meio asphixiado.

Outra vez, em Lambeth, disseram aos bombeiros que todos os inquilinos estavam salvos, porém o cão não queria deixar uma porta, uivando sempre. Esta presistencia desafiou a attenção dos bombeiros, que abrindo a porta viram de traz d'ella um menino quasi asphixiado.

O anno passado, Bob foi apresentado á sociedade real protectora dos animaes para exhibir as provas das suas qualidades extraordinarias.

Sabia trabalhar com uma bomba. Trazia uma coleira de latão com o seguinte letreiro: « Não me prendais, deixai-me correr, sou Bob, e cão dos bombeiros de Londres.

O DESGÊLO DO NEVA.

Foi no dia 25 de maio que teve lugar o desgêlo do Neva.

No decurso dos 50 ultimos annos é a 7ª vez que aquelle rio quebra em tal dia a sua cobertura de gêlo. A festa que por tal motivo houve foi, segundo dizem os jornaes de S. Petersburgo, mais brilhante e animada do que nos outros annos, pela parte que nella tomou a esquadrilha do «Yacht-Club»,

A's duas horas a bandeira da torre do arsenal, posta em meio mastro fazia saber ao commandante da fortaleza PatrcpoloWski, situada do outro lado do rio, que o almirantado ia proceder ao ceremonial da abertura da navegação. Quando a fortaleza, por seu turno içou a bandeira a meio mastro, sahiram tres escaleres do arsenal. Um com o imperador, outro com o director do arsenal e o terceiro com o commandante Pasmanski, seguido dos escaleres do «Yacht-Club», magnificamente empavezados, e n'uma só linha.

Em seguida iam as embarcações de todos aquelles para quem a ceremonia era mais que uma festa, pois é o trabalho e o pão quotidiano, catraeiros, carrajões, ect., que vivem da navegação do rio.

Ao mesmo tempo os escaleres do commandante do chefe da alfandega sahiam da outra margem do rio, e no meio dos vivas da esquadra e das fortalezas reuniram-se á flotilha official, que demandou o palacio do inverno, onde o imperador ficou.

O «Yacht-Club» dirigio-se para a residencia do seu presidente, o principe Constantino, que foi saudado com enthusiasticos *hurrahs*. O inspector da navegação, M. Taivany, foi depois escoltado até sua casa, onde estava preparado um lauto almoço para os membros do «Yacht-Club».

Assim se abrio a navegação do Neva, que não se estabelece completamente em quanto o Ladoga não desgela, por seu turno.

TENTAÇAO DIABOLICA,

Em Jemmapes (Belgica) um tal Abrassart, padeiro e negociante de farinha vivia ha muito em continua desintelligencia com sua mulher, sendo por vezes precisa a intervenção da policia para restabelecer a paz domestica. Na noute de 12 houve nova desordem, e dizendo a mulher ao marido que estava cançada de o aturar, elle a mandou deitar e ficou no seu trabalho até á meia noute.

A esta hora dirigio-se á cama de sua mulher, que era ao rez do chão, e o que então se passou não se sabe.

Na manhãa seguinte appareceu a mulher banhada em sangue com a cabeça quasi separada do tronco, e pouco distante uma navalha de barba ensanguentada. Sem duvida, o assassino surprehendeu a sua victima dormindo, e pôde realisar o seu horrivel proposito sem resistencia. Os filhos que estavam no 1º andar, não ouviram nada.

O assassino, segundo se conta tentou depois afogar-se; porem, como sabia nadar, os seus esforços instinctivos trahiram-lhe a vontade.

Como quer que seja, no dia 13 encontraram-no enforcado.

Deixou 11 filhos.

OBRA NOTAVEL.

O celebre Proudhon publicou uma obra que se intitula: A guerra e a paz em que se declara ardente adversario de toda a guerra entre a França e Inglaterra, pintando as catastrophes que traria para ambos os paizes, tanto a victoria como a derrota d'um ou outro.

O célebre publicista diz que sendo os homens pequenos, e só a humanidade grande e infallivel, se até certo ponto depende d'elles perturbar a paz do mundo, o sentimento hoje anima a humanidade torna impossivel as guerras longas contra as quaes a humanidade protesta.

NEGRELOGIO.

O partido whig, perdeu ultimamente uma das suas mais altas notabilidades,

Francisco Russell duque de Bedfor, morreu a 14 de maio na sua residencia de Woburn Abbey. Tinha nascido em 1788, e succedeu em 1839, a seu pai o sexto duque de Bedford. Seu irmão lord John Russell, nasceu em 1792.

UM BOM EXEMPLO

Lê-se no «Jornal do Havre:

« Tracta-se de crear uma medalha analoga á medalha militar, para os veteranos da charrua e do trabalho agricola. Esta medalha dará direito a uma pensão de 100 fr.

Esta noticia foi annunciado pelo perfeito do Loiret no discurso que pronunciou por occasião da distribuição das recompensas do concurso regional de Orleans.

UM CALHAU DE CARVAO.

Os mineiros prussianos resolveram levar á exposição de Metz um calhau de carvão de pedra que peza 15:000 kilogrammas. Pará o transportar, a companhia do Este teve de emprestar um wagon especial ao caminho do Havre. O calhau devia chegar a Metz acompanhado da musica dos mineiros prussianos.

MUNIFICENCIA E PIEDADE REAL.

Depois de edificar e entregar á ordem de S. Domingos o mosteiro da Batalha, enriqueceu el-rei D. João I o seu templo de ornamentos preciosos, e magnificas alfaias de prata a saber:

Vinte e oito calices de prata sobre-dourados.
Quatorze pares de galhetas.
Cinco caldeirinhas com seus hysopes.
Oito thuribulos com as respectivas navetas.
Nove cruzes meães para servirem nos altares.
Quatro cruzes grandes, trez para procissões, e uma de pé para o altar mór.
Seis grandes tocheiras, duas dellas douradas.
Sete alampadas de grande corpo e peso.
Uma lanterna.
Cinco caixas de hostias.
Cinco portapazes.
Dous gumis com seus pratos grandes.
Duas campainhas.

Deu, alem disto, quinze imagens de trez palmos talha cima, e entre ellas a da *Senhora da Batalha*, que sendo toda de prata como as mais, o corpo, e as roupas são douradas.

Os ornamentos, com que enriqueceu a sacristia, se hoje se fizessem, só elles importariam em mais de um milhão, segundo affirma Fr. Agostinho de Santa Maria no *Santuario Mariano*, donde extrahimos esta curiosa noticia.

Eram os ricos onze, todos de finissimos brocados, com capas, frontaes, pannos de pulpito, estantes, tudo guarnecido de sanefas, e sabastos bordados de ouro, e de imagens, obra custosissima.

Além destes havia trinta e dous ornamentos de varias cores, e de varias sedas ricas e custosas, e com ricas guarnições, e sobre isto uma grande quantidade de casulas de telas, veludos, e outras sedas ricas.

Havia, de mais a mais, quatro ornamentos muito notaveis, uns cobertos de escamas de prata de martello, tão juntas que se não divisava a seda em que estavam assentadas; e outros cobertos de ouro tão pesados, que não havia quem os podesse levantar, quanto mais vestir.

E salvar-se-hia da depredação de 1834 ao menos a *Senhora da Batalha*, orago tutellar que dava real casa?

MEMORIAS GLORIOSAS.

Em 27 de maio de 1663, o povo de Santarem, ameaçado por uma força do exercito hespanhol seis vezes superior em numero e organisação, mas não em valor e brio patriotico, invocando a protecção da Senhora da Piedade, marchou ao encontro do inimigo, e á 8 de junho lhe deu a batalha do Ameixial, e alcançou uma grande victoria.

A irmandade da Senhora da Piedade estabeleceu nos seus estatutos a obrigação de commemorar com uma festa annual tão glorioso acontecimento no anniversario do dia em que os Portuguezes sahiram da villa á pelejar com os Hespanhoes. Ha 198 annos que esta festa se faz sem interrupção, principiando a novena no dia 18.

Este anno foi ella das mais esplendidas de que ha noticia. No ultimo dia subiram ao pulpito dous distinctos oradores, que recordaram os gloriosos e heroicos feitos dos Portuguezes nas guerras da independencia nacional, procurando com esta recordação estimular os brios dos herdeiros legitimos dessa independencia e das glorias em que se firmára.

ALMANAK-CHINO.

Nos principios do março appareceu, como era de costume em Pekin, o « Almanank imperial chino » para 1861. São 12 grandes volumes, e além de conter os nomes de todos os empregados do governo, dá noticia mez por mez dos acontecimentos que se deram durante o anno. Pela primeira vez se falla no almanak, em termos decorosos dos estrangeiros e se publica o texto dos differentes tratados que com elles celebrára o governo chinez. Falla de passagem nos acontecimentos da guerra, mas d'um modo particular. Diz que os embaixadores estrangeiros traziam uma escolta de honra numerosa (os exercitos alliados), correspondente á sua cathegoria; que houve uma desintelligencia entre os soldados chinos e estrangeiros; porém que tudo se accommodou pela leal intervenção dos chefes e do governo.

NECROLOGIO.

Falleceu ultimamente em Esbton (Inglaterra) Miss Richardson Correr, mulher distincta por seu espirito e conhecimentos, que tinha a melhor bibliotheca particular da Inglaterra, pois contava 25:000 volumes.

ANTIGUIDADES.

Nas catacumbas de Roma, onde se calcula que foram enterrados seis milhões de christãos, descobriram uns soldados francezes uma galeria não explorada até agora e que se descobrio completamente dos destroços feitos pelos antigos barbaros e pelas profanações dos viajantes que são os barbaros modernos.

Os sepulchros e pinturas que ali se encontram são dos tres primeiros seculos da éra chistãa.

Acharam-se muitos vasos de vidro, inteiros um dentro do outro, e de differentes grãos de fusibilidade. Entre os dous vidros ha ornatos de ouro, e a tampa, transparente, o preservou da destruição do tempo, pois, ainda que fabricados ha quinze seculos, estão tão perfeitos, como quando sahiram da mão do artifice.

Uma vasilha original de bronze, descoberta nas catacumbas, foi levada para o collegio romano. Pelas figuras que tem suppõe-se que servia para baptisar os neophitos.

FORÇAS NAVAES RUSSAS.

A Russia possue 242 embarcações á vapor, sendo á helice 9 navios; 13 fragatas, 22 corvetas, 12 transportes, de rodas 9 fragatas, 79 lanchas canhonheiras, 24 corvetas, e outros muitos navios de menos porte.

Possue, além disto, 71 vasos de vela.

Em resumo, a Russia tem 313 navios armados com 3,851 canhões, sem contar 474 barcos de ordem inferior.

ALMANAK MONSTRO.

Assim se póde chamar ao do celeste imperio. Consta de 12 tomos muito volumosos, e contém, além do nome de todos os empregados do imperio, os successos occorridos durante o anno.

O QUE MAIS VALE EM PERIODICO.

As damas tomam por tarifa do merito jornalistico os folhetins e as noticias diversas.

Os politicos de agua doce querem noticias estrangeiras.

Os pretendentes á jornalistas, lugares de deputados, ministros, etc., etc., só gostam de polemicas.

As velhas e feias gostam das partes de policia, e noticias de mortes violentas para poderem chorar.

Os mancebos vadios querem longas gazetilhas.

As donas de casa leem os annuncios.

As raparigas decoram os romances e os artigos sobre modas, e calculam os espectaculos.

Os poetas e namorados não olham para periodicos que não tragam versos.

Os agricultores olham para os preços correntes em que não acreditam.

Os militares querem por extenso os bolletins das batalhas, ainda que sejam na China.

ABUNDANCIA.

Em Tychione (Pensylvania) se estava perfurando um poço de *azeite natural*, quando o liquido começou á brotar na proporção de 70 barris por hora.

Sobre o azeite elevava-se uma nuvem de gaz inflammavel, o qual, incendiando-se, tornou a atmosphera em uma verdadeira fogueira.

O manancial arrojava um jorro de fogo que alcançava uma distancia de cem pés.

A torrente destruidora estendia-se pelos campos e muitas pessoas foram victimas, entre ellas o dono do manancial

O azeite continuava á correr na proporção de 100 barris por hora, e o fogo que o devorava causava aos proprietarios dos mananciaes a perda de 20 a 25 mil duros por dia.

OS DESAFIOS E AS VIAGENS DO PRINCIPE NAPOLEÃO.

Circulam em Paris os seguintes chistosos versos á proposito das annunciadas viagens do principe Napoleão:

Plonplon fait et defait sa malle
Depuis un grand mois, et d'Aumale
De Bruxelles lui crie « Holla! »
Il partira.
Cent fois son coureur saute en selle.
Le telegraphe le rapelle
Aussitôt qu'il a fait cent pas.
Il ne partira pas.
La fiere et buillante Eugénie
Lui dit: « Cours, ou je te renie
Si tu gardes ce soufflet là. »
Il partira
Sa charmante soeur Mathilde
Pleure et gemit, et Clotilde
En soupirant lui tend les bras.
Il ne partira pas.
Le maitre en fin prend la parole:
« Allons, va t'en tuer ce drôle,
« Ou de nous tout Paris rira. »
Il partira
Mais l'auctorité souveraine
D'Esalajo en place l'enchaine;
Son Altesse á la fievre, helas.
Il ne partira pas.

ESTATUA EQUESTRE.

O esculptor Luiz Rochet expoz em Paris a estatua equestre colossal do imperador do Brasil D. Pedro I, que é destinada para o Rio de Janeiro. Esta estatua occupa o cume de uma elevação conica, a cujos lados estão figurados, com formas humanas muito variadas, quatro grandes rios; o Amazonas, o Paranã, o Madeira e S. Francisco, acompanhados de animaes indigenas da America do Sul. O imperador D. Pedro tem o traje da época contemporanea.

O todo desta estatua monumental, segundo se lê no *Jornal dos Debates*, tem grandeza e dignidade e os typos humanos e de animaes indigenas dos paizes por onde correm os quatro rios dão á composição um aspecto inteiramente original.

MARINHA FRANCEZA.

A França, segundo a relação official, possue actualmente, tanto a nado como nos estaleiros, 475 navios de guerra, sendo 349 a vapor e 126 de velas.

Entre os navios a vapor conta 37 náus a helice, 6 fragatas a helice, 47 de rodas e a helice, 17 corvetas a helice e rodas, 126 avisos a helice e rodas, 14 baterias fluctuantes a helice, 57 canhoneiras a helice, 44 transportes a helice e um navio especial.

Entre os navios de velas tem 8 náus, 25 fragatas, 13 corvetas, 21 brigues, 26 navios leveiros e 33 transportes.

REVOLUÇÃO DOS COZINHEIROS.

Como os particulares em Napoles adoptaram o costume de mandar buscar a comida feita ás casas de pasto, 700 cozinheiros, que, por este motivo, se achavam desarranjados, revoltaram-se e nos dias 22 e 23 de abril destruiram todos jantares que dos restaurantes iam para as casas. As ruas de Toledo, Chiaja e Riviera de Chiaja estavam de um extremo a outro alastradas de sopa, guizados, peixe frito, aves e carne assada.

Foi um grande dia de festa para os lazzaroni, a quem a desgraça dos cozinheiros proporcionou uma opipara comida.

No dia 24 interveio a policia e dizia-se que ia ser chamada para o caso, a guarda nacional, que, de certo, empregaria maior energia para evitar que as suas familias ficassem sem comer, como nos dous dias acontecêra.

Ainda que, á primeira vista, deve parecer um pouco ridiculo vêr patrulhas da força civica escoltando assados e guizados, a verdade é que não pode haver cousa mais justa para um homem do que armar-se e pelejar em defeza dos seus viveres!

(*Commercio do Porto*)

FOLHETIM
ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

LXIX

SUMMARIO.—O projecto da lei de promoções na armada.

—

Muito se tem discutido já, muito se ha fallado e escripto á respeito do projecto da lei de promoções para a armada, proposto em 1855 pelo Exm. Sr. Paranhos, como ministro da marinha, e agora refundido pela commissão de marinha e guerra do senado, e nada temos adiantado; porque elle pende ainda da 3ª discussão ali, e terá de voltar á camara dos senhores deputados por causa das emendas que lhe tem sido feitas.

O respeitavel Sr. Hollanda Cavalcanti, um dos membros da referida commissão julgou que não devia tomar parte na redacção do projecto substitutivo; porque, na sua opinião, não é a primeira necessidade da marinha de guerra uma nova lei de promoções. Até certo ponto concordamos com o eminente senador, cujas idéas são sempre reflectidas e dignas de adopção.

Mas, por não ser esta lei a primeira necessidade, não se segue que não seja uma das primeiras; e como a que existe está desmoralisada, desacreditada completamente; não só pela discussão que tem havido, como pelos resultados que tem dado, cumpre-nos que a retoquemos, que satisfaçamos a vontade da corporação, que aspira uma outra mais conveniente.

Não somos exclusivistas; nem cegos admiradores de um principio.

Desde que surgiu o projecto em questão que o adoptamos com restricções, que diminuiam o arbitrio com que elle amplamente armava o governo.

Pouco ou nada se tem feito neste sentido; e ou quer-se reduzir inteiramente a iniciativa que deve ter o governo á nada, ou deixar-lhe a mais ampla faculdade. Concentrada a questão nestes dous extremos, não é possivel chegar-se á um accordo, quando elle existe no meio termo.

Os adoradores do systema inglez se extasiavam diariamente das perfeições da lei ingleza; os do systema francez não encontram senão neste; os do systema americano batem palmas á seu idolo, e até o nosso carunchoso systema tem recebido ovações!

Entretanto todos elles produzem o mesmo mal quando manejados por governos corrompidos, cuja acção perniciosa ninguem póde destruir; mas não deixam aos bem intencionados a mesma faculdade de obrar em proveito do estado; de adiantar os officiaes de merito real.

Nós os vemos de longe; seus defeitos não nos são conhecidos praticamente, e escapam á nossa analyse protectora: encontramos disposições que nos agradam, que se harmonisam com nossas idéas, e naturalmente os exaltamos. Quando, porém, não sympathisamos com elles, exageramos seus vicios, e lhes attribuimos culpas que realmente não são suas.

Não negamos que o systema inglez se approxima mais da ordem natural, fazendo diminuir o merito, o principio de escolha da base para o vertice da pyramide da hierarchia dos postos.

De certo onde ha maior numero, se póde fazer maior escolha; a segunda escolha já purifica mais, a terceira se torna ainda mais difficil, e assim successivamente se chega á tudo bom.

E'ilogico, portanto, como elles fazem admittir o merecimento nos postos subalternos, e cingir-se á rigorosa antiguidade nos postos de officiaes generaes.

Mas, porventura, a sorte dos officiaes inglezes é invejavel? A lei é fielmente executada? Corresponde na pratica ao bello idéal que realisou na theoria? Devemos ter desejos de ver estabelecida entre nós a mesma ordem de cousas? Quem tiver ouvido os discursos dos Exms. Srs. senadores D. Manoel e visconde de Jequitinhonha, pensará que sim; que nada póde haver mais conveniente no mundo para nossa marinha. Preferimos, porém, que nos responda uma autoridade insuspeita, que sem offendermos os nossos citados oradores, lhes podemos antepôr, a qual é um velho almirante francez, illustrado nos mares, nas guerras e no gabinete, e que, com a triplice lição que a experiencia lhe deu nestas tres circumstancias de sua vida, acaba de escrever um importante artigo, que estampou na *Revista dos dous Mundos*, que principiamos á transcrever em outro jornal dessa provincia.

Diz o Sr. Jurien de la Graviere, que é um nome bem conhecido, neste seu bello artigo. A mocidade dos officiaes da marinha ingleza se passa, como a nossa, em luctas mui vivas. O patronato se exerce na Inglaterra com uma candida franqueza, e ali gosa por assim dizer, das immunidades de um direito politico.

« No exercito, a maior parte dos postos se vende; na marinha a *protecção* é o *interesse* quem os dá. O interesse, entre nossos visinhos, não é a injustiça, é um meio legitimado por um longo uso, de que ninguem cora em servir-se, contra o qual ninguem protesta.

« Por não terem uma protecção sufficiente muitos officiaes de merito ficam no caminho; muitos outros renunciam cêdo continuar em uma carreira ingrata. Ao lado destas causas de desanimo, a sabedoria do legislador collocou uma compensação: logo que o official de marinha inglez póde vencer a barreira tão difficil, que se denomina o posto de capitão de mar e guerra, elle póde respirar á vontade, seu futuro está seguro.

Nenhum daquelles que o segue lhe passará adiante; nem intrigas, nem capacidades, nem heroismo prevaleçerão contra sua antiguidade.

« A esquadra amarella (1) isto é, uma reforma disfarçada o espera, é verdade, no fim de sua carreira, quando elle não tem podido exercer durante seis, cinco ou quatro annos, conforme o tempo de paz ou de guerra, um commando que lhe compita; porém, se capitão de mar e guerra desde a edade de trinta á trinta e cinco annos, tiver preenchido, antes dos primeiros signaes percursores da declinação, o que se pode denominar suas condições do mar, sómente delle dependerá habitar em paz *os templos serenos da philosophia e da sabedoria*. Elle poderá contemplar da praia, feliz e resignado, os gloriosos trabalhos de seus companheiros; temerá seus revezes; applaudirá francamente seus triumphos; porque deverá ser o primeiro á colher-lhe os fructos.

« Quando á Inglaterra reconhecida conceder á sua marinha uma promoção de officiaes generaes, os vencedores, a maior parte das vezes, não terão conquistado este favor para si mesmos; elles o terão merecido para estes capitães de mar e guerra mais antigos, que não terão tido outro cuidado senão o de os acompanhar com seus votos.

(1) Por allusão ás esquadras branca, encarnada e azul, em que é dividida a frota britannica. Eis o arbitrio dominando ainda a situação, sem se importar com a antiguidade. Uma *order in council* basta para nullificar alguns officiaes mais antigos, para arreda-los, e abrir a porta aos mais modernos. Assim se illude perfeitamente a lei, no ponto em que se fundam seus admiradores para propô-la como modelo.

« Não lastimamos, com tudo, os valentes campeões que combatem pelos interesses de um corpo inteiro. Cada promoção os approxima da cabeça da lista; o posto superior irá infallivelmente ahi procura-los. *Entrevê-se os numerosos inconvenientes deste systema: os almirantes serão na maior parte mui velhos, os capitães poderão muitas vezes não ter emulação, o espirito da independeacia abusará seguramente das garantias excessivas.*

....

« E' certo, todavia, que a França e a Inglaterra, tomando rumos oppostos, fizeram o melhor no interesse de sua marinha. *O systema inglez não poderia ser admissivel entre nós senão com mui grande augmento no quadro; o grande numero de valores negativos que elle tende á criar tornaria o algarismo de nosso pessoal mais insufficiente ainda.*

« *Quando os desenganados, os preguiçosos e os invalidos teem seu lugar guardado por um direito imprescriptivel, quando lhes é garantida a posição d'elle até o termo da vida*, é indispensavel que uma certa superabundancia de individuos compense este enfraquecimento real dos altos postos, *e que a faculdade de exercer uma escolha judiciosa, sempre que se apresentar uma missão delicada ou perigosa, não esteja contida em mui estreitos limites.*»

Ora, succedendo assim na Inglaterra, no paiz da moralidade dos governos por excellencia, que todos apontam como modelo, o que não produzirá semelhante lei implantada em nossa marinha?

Justamente na mocidade dos officiaes, quando elles estão avidos de gloria, cheios de emulação, desejosos de subir, é que se entrega seus destinos ás influencias immoraes do patronato e do interesse.

O escandalo em nosso paiz ainda não chegou ao ponto de se considerar legitimas semelhantes influencias; mas para lá caminhamos á passos largos.

Que bella consolação pensar-se que, os postos de officiaes generaes só serão concedidos por antiguidade! Por acaso chegarão á elles os officiaes de merito, ou os de fortuna? E convirá então ao governo entregar os commandos de suas esquadras á estes almirantes mais felizes, porém menos habeis: confiar d'elles a salvação do estado; ou reconhecer que se abusou largamente da lei, e que só se possuem valores negativos, que se devem arredar por meio de uma reforma simulada?

O primeiro meio é perigoso; o segundo lavra uma sentença infamante contra a administração, e ambos, portanto, são inadmissiveis.

E um systema semelhante, que conduz á tal situação, póde ser admirado? Deos nos livre d'elle.

O systema francez em theoria parece mais illogico, entretanto que na pratica tem demonstrado grandes vantagens, e immensa superioridade sobre aquelle.

Admittido ao principio sómente no exercito em 1831, pelo ministro da guerra marechal Soult, foi logo depois adoptado em 1832 com as modificações convenientes para a marinha pelo conde de Rigny.

Em 1837 o vice almirante Rosamel, ministro da marinha, introduzio algumas alterações n'essa lei, e em 1852 o ministro Ducas fez-lhe outras indirectamente com a reforma do conselho do almirantado, dando mais arbitrio ao governo.

Esta importante lei tem assim atravessado tres fazes notaveis da administração publica da França, e quer sob o reinado de Luiz Philippe, quer sob o regimen da republica de 1848, quer sob o actual imperio, ella tem sido conservada quasi intacta; o que é evidentemente uma prova de sua bondade, visto que outras não resistiram á tão duras experiencias.

O governo, na verdade, possue mui ampla liberdade de escolha; mas até hoje poucos abusos teem apparecido, e nunca a officialidade da marinha franceza esteve melhor constituida.

O merito verdadeiro, embora se occulte com timidez, é animado, elevado, de posto em posto até as mais altas patentes, e o estado possue um corpo de officiaes generaes, capaz de emprehender os maiores feitos; porque quasi todos os seus membros estão ainda em uma idade cheia de vigor. Assim, tambem, os valores negativos na marinha franceza são em um numero muito inferior ao da marinha ingleza.

Os Estados-Unidos adoptaram o principio de rigorosa antiguidade, á que geralmente se agarram em todos os paizes os officiaes que de outra fórma não pódem ter esperança de accesso; porque lhes falta merito e serviços. Mas de tempos em tempos publicam.

Au *Act to promote The Efficiency of the Navy*, e reformam todos os que não estão aptos para o serviço activo.

E' da maneira pela qual o governo da republica repara os inconvenientes de semelhante systema. Estas sangrias são copiosas e frequentes, e restabelecem a vida no corpo dos officiaes de marinha.

Muitos officiaes modernos pódem então subir; mas as despezas do estado crescem extraordinariamente com o pagamento dos soldos á tantos officiaes inuteis.

O Exm. Sr. Paranhos, que vê longe, logo distinguiu que nenhum systema nos poderia servir melhor do que o francez, e portanto modelou o seu projecto inteiramente por elle.

Todos os que se acastellam no principio de antiguidade, e são muitos, não gostaram da preferencia, e tem feito uma guerra cruel ao projecto, que vai todavia zombando de tudo, e agora se acha patronado por um ministro professional e illustrado, e por dous senadores, que indubitavelmente votam na materia com perfeito conhecimento de causa.

O que devemos fazer é aperfeiçoa-lo, tirar-lhe não só todos os motivos de queixa fundados que tem levantado, como rodea-lo das garantias que a razão indica para não produzir injustiças.

E a nobre e distincta commissão de marinha e guerra, de accôrdo com o Exm. ministro não se descuida disso, como prova com as emendas que ultimamente tem apresentado.

A condição de commando exigida para a promoção, que é uma prova de merito, certamente, mas que se podia tornar uma arma perigosa nas mãos de um ministro arbitrario, e injusto já não incute receio; admittindo-se a emenda proposta pela mesma commissão, que manda contar o tempo de embarque como metade e o de serviço em terra como um quarto de commando. E' uma garantia salutar contra os abusos que se poderiam desenvolver á sombra de tão util principio.

Tambem se poderá fazer callar os criticos que combatem o art. 7.° que é o seguinte, dando-lhe a redacção que após indicamos, com a qual obteremos grandes vantagens para o serviço:

Art. 7.° Os officiaes empregados nos arsenaes, corpos de marinha, capitanias dos portos e quaesquer outras commissões que não sejam do serviço naval activo vencerão, para preenchimento dos prazos marcados no art. 1°. o tempo que passarem nestas commissões, computando-se-lhes, porém, em metade esse tempo de serviço, como se fôra de embarque, ou de commando em navio de guerra, conforme se exigir para o accesso uma ou outra destas condições.

Exceptuam-se desta regra:

1.° Os membros effectivos do conselho naval.

2.° O chefe encarregado do quartel general de marinha.

3.° O inspector do arsenal de marinha da côrte.

4.° O commandante geral do corpo de imperiaes marinheiros.

Estes officiaes contarão os dos §§ 1.° 2.° e 3.° como de commando de força naval, e o 4.° como de commando de navio de guerra o tempo que passarem nestes empregos.

« Os lentes da escola de marinha serão promovidos pela fórma ordenada no art. 106 do regulamento e decreto já acima citados.

O serviço em correios e transportes se contará igualmente pela metade, em todo o tempo que exceder de um anno.

Não se considerará de modo nenhum como serviço á bordo de navios de guerra o que fôr prestado em navios desarmados.»

Eis a nossa emenda:

Art. 7.° Nenhum official poderá ser empregado nos arsenaes, corpos de marinha, capitanias dos portos, e quaesquer outras commissões que não sejam do serviço naval activo, sem haver preenchido suas condições do mar para o accesso ao posto seguinte.

Tambem nenhum official poderá conservar-se nestas commissões por mais de tres annos.

O serviço em correio e transportes se contará integralmente no primeiro anno, e por metade depois.

Não se considerará de nenhum modo como serviço á bordo de navios de guerra o que for prestado em navios desarmados, e se representará por metade o que fôr prestado em navios armados, que por seu estado não possam sahir dos portos.»

Estabelecida esta regra geral, ninguem terá razão de queixar-se: o governo achará sempre um numeroso pessoal para taes serviços que não ficam rebaixados; porque todo o official que tiver completado seus tres annos de embarque, e um de commando, desejará descançar um pouco, e naturalmente sollicitará com empenho taes commissões para esperar nellas que chegue á sua vez de accesso; visto que nem todos terão a felicidade de ser promovidos, logo que estiverem habilitados na conformidade da lei.

Em nosso entender egualmente algumas excepções do artigo 4° devem ter uma explicação.

Estamos persuadidos de que em certas e determinadas circumstancias haverá conveniencia em se empregar em uma presidencia de provincia, ou em uma missão diplomatica um official de marinha; mas estas commissões são de caracter extraordinario, e não podem por sua natureza ser prolongadas.

Não basta, porém, que o official não pertença ao quadro da administração ou da diplomacia para se lhe guardar seu direito no da armada. E' mister declarar-se que esta missão não póde exceder um prazo razoavel, um anno por exemplo, salvo se quem fôr della encarregado já tiver feito suas condições de embarque. De accordo á estas idéas dariamos aos paragraphos em questão esta redacção:

3.° Presidente de provincia não excedendo á um anno.

4.° Missão diplomatica sem pertencer ao quadro da diplomacia, não excedendo á um anno.

Ha ainda um ponto em que devemos tocar; porque lhe damos grande importancia.

Existem varios officiaes no quadro da armada, que realmente não pertencem á ella, porque adquirirão outras habilitações, e empregam-se em serviços auxiliares da marinha, quer na direcção de officinas de machinas e de construcção naval, quer na engenharia hydraulica, etc.

Alguns destes officiaes tem inegavelmente prestado mui importantes serviços ao estado; talvez superiores aos que prestariam na marinha, no ramo de sciencia naval que escolheram, e estudaram com distincção.

Não ha um só que possua as novas condições de accesso exigidas pela lei em discussão, e por certo serão todos preteridos na primeira promoção que por ella se fizer, e depois, ou ficarão estacionados, ou terão, com grande prejuizo para o paiz, de abandonar os serviços á cuja frente se acham, para embarcarem e habilitarem-se. Não atinamos com outro meio para sahir deste dilemma senão o que vamos propôr.

Concordamos com o nosso distincto collega, redactor dos *Annaes Maritimos*, que a lei não póde fazer excepções á favor dos officiaes de que tratamos; mas tambem a lei não deve dar lugar á que se façam injustiças clamorosas; não deve nem póde ferir direitos adquiridos.

Assim tudo se accommodaria com vantagem, creando-se um corpo de engenheiros da marinha, como tem a França, a Hespanha, e outros paizes com seu quadro proprio: para este corpo passariam os officiaes engenheiros machinistas, engenheiros constructores, engenheiros hydraulicos, e engenheiros hydrographos, que já possuimos, e elles subiriam os postos pela escala que lhes fosse peculiarmente estabelecida. Não só deste modo seus direitos seriam respeitados, como não serviriam de embaraço no quadro dos seus antigos collegas da marinha.

Esta idéa nos parece digna do estudo do illustrado Sr. ministro da marinha, e cremos que será recebida com approvação geral, porque satisfaz uma das nossas necessidades.

Fica subentendido que, se deve conservar para elles a perspectiva de chegar ao almirantado, ainda que com outra denominação, por exemplo, de engenheiro em chefe, ou inspector geral, etc.

Feitos estes retoques no projecto; definindo-se nelle que os serviços prestados pelos chefes dos estados maiores das divisões e forças navaes e dos secretarios e ajudantes de ordens são de commando, como em toda a parte se reputa, como mesmo entre nós autorisa á pensar os maiores vencimentos de commando que lhes são conferidos por lei, somos de opinião que a armada terá finalmente uma excellente lei de promoção, e que á sombra della a officialidade viverá satisfeita, e só verá subir quem tiver merito real, grande intelligencia e habilitações, e serviços relevantes.

Se não produzir estes resultados não será della a culpa, mais sim dos executores.

Quanto é possivel produzir a imaginação humana de melhor neste assumpto ahi se encontrará.

Exigir mais do que isso é querer a perfeição, e ninguem, por sem duvida, se cançará em procura-la na terra.

Pensa mui bem, portanto, o Exm. Sr. ministro da marinha, os dous illustrados membros da commissão de marinha e guerra do senado, e todos aquelles que os acompanham, em querer que o projecto passe. Deve perseverar neste proposito, e fechar os ouvidos á gritaria dos interessados na manutenção de um privilegio cego, que cria tantos valores negativos, abate o estimulo e paralysa as grandes vocações. O principio absoluto de antiguidade convém ás nullidades, mas sacrifica o estado, e esta consideração basta para proscreve-lo.

Bahia, 18 de junho.

E. A.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1861.